ANO IV
Nº 624
SABADO-DOMINGO
5-6 DE JANEIRO DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA



Diretor CARLOS LACERDA

OS BONDES SAIRÃO DO CENTRO DA CIDADE

Voltarão da Lapa e da Central do Brasil — Adoção de "troley-bus" em substituição do bondes — Área beneficiada — Declarações do diretor do Departamento de Câncessões da Prefeitura

— O prefeito, que se acha empenhado em melhorar o serviço de transporte coletivo da cidade — declarou-nos o sr. Carlos de Oliveira Freire, diretor do Departamento de concessões da Prefeitura —, resolveu designar uma comissão de técnicos para estudar com a Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro a possibilidade de substituição dos bondes, no centro, por "troley-bus" — ônibus elétricos.

BOA VONTADE DA LIGHT

A comissão tem estado em contacto com a Light, prosseguindo auspiciosamente os entendimentos, em face da boa vontade que a emprêsa tem demonstrado. Existe uma cláusula, no contrato da concessão atual, que permite a modificação dos meios de tração e que será interpretado pelo departamento jurídico de cada uma das partes interessadas.

O QUE JA FOI FEITO

— Até agora — continua o sr. Oliveira Freire — só foi abordada a parte técnica, isto é, o estudo das linhas a serem estabelecidas, a capacidade e tipo dos veículos e a adaptação da rêde existente. A parte econômica ou financeira e a situação legal em face do contrato existente serão estudadas logo que estejam concluídos os estudos técnicos.

Pelo plano, que o prefeito terá de aprovar ou não, os bondes da zona sul voltarão da Lapa, pela avenida Augusto Severo. Os da zona norte voltarão da Central do Brasil, contornando a praça da República. Não haverá modificação quanto aos que têm ponto terminal na praça Mauá e adjacências. Mas, de futuro, será considerada a situação também quanto a êsses.



Eng. Carlos de Oliveira Freire

CONCLUI NA PAGINA 7 N.º 1

O CRIME de Recife

Conclusão da polícia pernambucana — Os principais suspeitos: um deputado e um chefe político — Etelvino declara que não pediu a exoneração do Secretário da Segurança

Os "rebeldes" do PSD querem convocar a Assembléia, contra as ordens de Agamemnon.

RECIFE (Do correspondente) — A policia chegou finalmente à conclusão de que o assassinio do jovem odontolando foi um crime de natureza política. As maiores suspeitas continuam a recair sôbre o deputado Fábio Correia e o chefe politico Chiço Romão, de Serrita.

O inquérito policial, instaurado para apurar o crime, não obstante o empenho do próprio secretário de Segurança e até mesmo do governador, chegou ao seu "climax", com a caracterização dos culpados e estabelecimento dos motivos.

Falta à policia a última fase: prisão de dois indiciados e um meio de fugir às dificuldades opostas por alguns deputados e advogados, que estão entravando o curso das diligências.

RONDAVAM O LOCAL

Os depoimentos da noiva do jovem morto e do popular Severino Santos, que assistiram o seu trucidamento no largo de Apipu-

PÁGINA 10 N.º
PAGINA 7 N.º 3

A revolução branca da estatistica

60 TECNICOS DO IBGE já pediram demissão

Teixeira de Freitas avista-se hoje com Vargas — Solidários com os demissionários os representantes de todos os ministérios — Pedida uma sindicância no Instituto

O dia de ontem foi verdadeiramente dramático no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica. O número de pedidos de demissão que o general Polly Coelho vai resolver na manhã de hoje, subiu para 60. Apenas um chefe de serviço não solicitou sua exoneração.

A Junta Executiva Central, que é formada por representantes de todos os ministérios, inclusive os militares, e cujos membros são chamados de "diretores federais de estatistica", se reuniu em caráter permanente desde a manhã, prosseguindo à tarde os seus debates.

À noite, a presidência do IBGE distribuiu um comunicado.

A JUNTA SOLIDARIA COM OS TECNICOS

A nota divulgada revela que os representantes estão solidários com os técnicos demissionários. Seu texto é o seguinte:

"Na sessão ordinária, hoje realizada, pela Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatistica, o sr. general Djalma Polly Coelho leu a carta que lhe foi dirigida pelos diretores de serviços federais de estatística, a respeito de suas declarações a importante órgão da imprensa carioca.

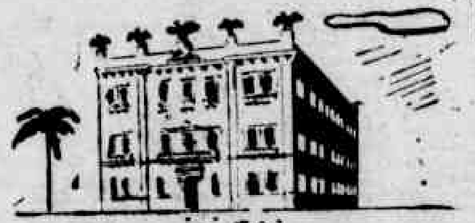
Tais declarações, consideradas por aqueles membros da Junta como duras, não justas e principalmente prejudiciais, ao trabalho de formação de uma mentalidade estatística brasileira, que várias gerações de servidores do pais vêm procurando elevar e consolidar, foram longamente justificadas pelo presidente do IBGE, que as considerou deturpadas nos comentários que merecem e afirmou não encerrarem menosprêzo à obra já realizada pela instituição, aos seus fundadores e principais responsáveis, e tão pouco ao corpo técnico próprio e dos diferentes órgãos do sistema.

Foi salientada, pelos membros da Junta, que as estatísticas, em sua generalidade, mereceram o conceito de fidelidade e pontualidade, com que são apreciadas pelos maiores e mais rigorosos téc-

CONCLUI NA PAGINA 7 N.º 5



Boletim Anual do Govêrno



Negrão de Lima

SUA atuação teve um ponto alto: o caso do Maranhão. Portou-se com moderação, não entrando no jôgo da intervenção federal, que foi o rumo do Govêrno até certa hora. Nos outros setores politicos, nada fez de mau, nem de bom. No plano pròpriamente administrativo, fez promessas para melhorar a situação dos menores, em 1952, com novas verbas. Sua nota foi sempre dada considerando o mal que deixou de fazer, de um lado, e, de outro, sua ausência dos problemas politicos do pais.



MÉDIA ANUAL
5

João Neves

FEZ bom trabalho chefiando a Delegação dos Chanceleres em Washington. Revelou certo cuidado na escolha de nossa Delegação à ONU, embora revelando pouca habilidade, do que resultou pequenas crises. Promoveu o Congresso da União Latina, sem resultados práticos conhecidos. Sua conduta na escolha de Luzardo prejudicou-lhe sensivelmente a média do ano. Discordou, depois engoliu, e, por fim, aceitou, submisso, tudo o que aquele embaixador vem fazendo para desmoralizar o Brasil, na Argentina, inclusive pedir à policia para guardar a embaixada, dar "adesão" à ditadura, em nome do Brasil, e manter como funcionário, um cidadão foragido da policia, neste pais.



MÉDIA ANUAL
2

Souza Lima

FEZ um plano de emergência para socorro ao Nordeste, na fase da sêca, mas, não teve fôrça para promover a sua execução com a rapidez necessária. Aceitou passivamente o decreto que o Catete baixou sôbre rádio, do qual só veio a ter conhecimento para referendar. Assinou convênio com o Govêrno do Rio Grande do Sul pelo qual a União entrega 125 milhões de cruzeiros para financiamento do plano de eletrificação. Deu providências para aproveitamento da usina termo-elétrica da ilha de Santa Bárbara, deu inicio a várias pontes rodoviárias no Paraná e no Rio Grande e açudes em Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte.



MÉDIA ANUAL
4

João Cleofas

RESULTADOS de sua aplicação no ano: 1 — projeto da criação do Serviço Social Rural, já aprovado pela Câmara; 2 — crédito de 100 milhões de cruzeiros à Caixa de Crédito Cooperativo, depois transformada em Banco, nos termos de projeto cuja aprovação no Congresso contou com o seu esfôrço; 3 — contrato de 40 milhões de cruzeiros com o Banco do Brasil para aquisição e revenda de tratores e reprodutores a pecuaristas e agricultores, a longo prazo; 4 — importação de "jeeps", com implementos rurais, para fornecimento, por baixo preço, a agricultores; 5 — importação de máquinas de beneficiamento de agave e bombas hidráulicas para pequena irrigação; 6 — instalação de um centro de treinamento de tratoristas em Pernambuco; 7 — anulação da venda do gado da fazenda "Paracatu", feita em condições irregulares e inconvenientes; 8 — criação do núcleo colonial de Macaé para 800 famílias de colonos; 9 — obtenção de 20 milhões para combate à broca do café, 20 milhões para inseticidas e 10 milhões para sementes de algodão, a serem distribuidas no Nordeste; 10 — obteve do Congresso uma lei determinando o registro automático e depósito no Banco do Brasil das verbas do Ministério; 11 — preparou exposição de motivos sugerindo a fixação de uma politica geral de minérios, sobretudo o manganês.



MÉDIA ANUAL
7

João Carlos Vital

TEVE a vantagem de substituir um aluno expulso. Deu passos positivos para a construção do "Metro". Fêz a limpeza nas galerias pluviais da cidade, nas quais encontrou, até botes. Mandou à Câmara o projeto da construção da terceira adutora, mas, também aumentou o imposto de vendas e consignações. Resistiu ao assalto da politicagem organizada em coligação, dentro do próprio Govêrno. Inaugurou 100 pequenos parques infantis. Mandou reformar os Códigos Tributário e Fiscal. Puniu violências da Policia de Vigilância contra favelados mas, concordou com a nomeação de Fiuza para dirigir a Comissão da Prefeitura para tratar do abastecimento dágua da cidade.



MÉDIA ANUAL
6

Benjamin Cabello

MOVIMENTOU-SE muito, sem resultado positivo, senão a vinda de uma partida de manteiga da Holanda, e outras pequenas providências sem maior repercussão. Responsável pela iniciativa da nova legislação do Govêrno sôbre intervenção econômica, em condições inconvenientes, e juris populares demagógicos. Manifestou-se contra o aumento do açúcar, mas, êste foi feito. Seu principal defeito é tentar convencer a opinião pública da utilidade dos órgãos controladores dos preços, quando entra pelos olhos da cara que é uma solução parcial e usada para efeito de demagogia



MÉDIA ANUAL
2

Simões Filho

MOSTROU-SE rebelado às exigências excessivamente burocráticas. Prometeu sucursais do Pedro II, nos bairros, e não abriu. Deu um empurrão no projeto da Cidade Universitária, mas, concordou com um orçamento, para 52, com verbas diminuidas para educação e saúde. Fêz acordos para treinamento de pessoal nos Estados Unidos. Iniciou a organização de cooperativas escolares em todo o pais. Melhorou, mesmo em caráter provisório, as instalações do restaurante dos estudantes. Está trabalhando no projeto de escolas de artezanato em todo o pais. Promoveu a readaptação de dois funcionários, um pintor e um entomologista, que, apesar de seus trabalhos, figuravam nos quadros burocráticos como continuo e carteiro. Não fez reforma do ensino, como é da praxe



MÉDIA ANUAL
5

Horacio Lafer

Iniciativas de sua gestão: criação do Banco do Nordeste, já aprovado na Câmara, projeto da criação do mercado livre do câmbio, contrato com o Banco do Brasil para pagamento imediato de apólices da divida pública, plano de emprestimo interno, de caráter compulsório, para atender a compromissos a serem assumidos com o Banco Internacional, numa proposta de financiamento de 300 milhões de dólares. Demorou quanto pôde a liberar as verbas destinadas ao socorro do Nordeste, e, com a louvável preocupação do equilibrio orçamentário, sacrificou muito, e sem necessidade, instituições de assistência e educação, que recebem migalhas do Poder Público. Fêz, em entrevista a êste jornal, leal exposição sôbre a situação financeira do pais



MÉDIA ANUAL
4

Segadas Viana

E' ALUNO de segunda época, pois, entrou quando as aulas já iam muito adiantadas. Fêz muitas promessas, um grande barulho em tôrno de desvios no Fundo Sindical, mas, mesmo nessa matéria, as coisas cairam num grande silêncio. Portou-se mal na questão da greve dos aeroviários e aeronautas. Manifestou-se pela liberdade sindical, mas, continua a utilizar os sindicatos como arma politica. Dentro do Govêrno, chefiou, por politicagem, uma campanha contra outro membro do Govêrno, o Prefeito. Anunciou a destruição dos "pelegos", quando queria referir-se, apenas, àqueles que não eram do seu grupo. Sua média corresponde, portanto, ao aproveitamento de três meses apenas.



MÉDIA ANUAL
4

O Colégio do Povo apresenta, hoje, a média anual dos seus alunos. Essa média corresponde às notas obtidas durante o ano letivo, que se iniciou em junho, menos em relação ao aluno Segadas Viana, que só começou a frequentar o curso em outubro.

Polly Coelho responde AOS TECNICOS

Diz que o país gasta 500 milhões para ter informações inexatas e falhas — Onde arranjar novos técnicos — Cabe ao Govêrno promover a reforma de base

— REAFIRMO com absoluta convicção o que tenho dito sôbre as nossas estatisticas — falou o general Polly Coelho. — Mas declaro também que ao citar isso nunca sai do plano superior que consiste em encarar o problema independentemente dos homens que nelas trabalham.

MODERNIZAR E TORNAR MAIS EFICIENTE

— Não tenho desejo nem teria base para condenar a ação de funcionários quaisquer, cuja atividade, disciplina e espirito de colaboração tenho por várias vêzes elogiado. E' fato que conto, dentro e fora do IBGE, com elemento humano de primeira ordem para modernizar e para tornar mais eficiente a nossa estatística.

OS ESTUDANTES DE FILOSOFIA

— Cito, por exemplo, o caso das Faculdades de Filosofia do Rio, São Paulo e outras capitais, onde se estuda a estatística como aplicação matemática e onde poderemos recrutar um bom número de novos estatisticos, além do que, dentro do IBGE, podemos selecionar vários rapazes e moças os quais, mediante um curso rápido de técnica estatística, poderão ser aproveitados na remodelação que acho necessária.

FALHAS E INEXATAS

Continua o presidente do IBGE.

— Quando afirmei que as estatisticas eram inexatas e eram falhas, baseei-me não só em observações próprias como em numerosas apreciações que há sete meses venho ouvindo em diversas partes do Brasil e de pessoas que me merecem a maior confiança.

REFORMA E SABOTAGEM

— Quanto à reforma que anunciei, estou cansado de dizer que ela sòmente poderá ser feita se o govêrno, isto é, o presidente da República e o Congresso Nacional, estiverem de acôrdo em fazê-la. Não sou legislador e conheço a técnica administrativa. Sei que os autores de tôda essa confusão que por ai anda também estão certos disso, mas precisam, para alcançar seus objetivos, fazer grita, confusão, sabotagem e outras coisas com que esperam obter seus fins.

PLANO ANTIQUADO

Em sua entrevista o general Polly Coelho rebate as opiniões dos técnicos ontem publicadas por

PÁGINA 10 N.º
PAGINA 7 N.º 6

ATENAS, 5 (AFP)

Batalha por causa dum carneiro

A 1.º do corrente, a pequena aldeia de Angrilia, na Tessalia, foi ensanguentada por uma briga entre duas familias, briga que teve como consequência dois mortos e seis feridos.

O conflito foi provocado indiretamente por um tranquilo carneiro que apascentava num campo vizinho ao do seu dono.

Durante um combate que durou 4 horas, metralhadoras leves, revólveres, espingardas de caça e mesmo foices entraram em jôgo, enquanto a polícia, avisada, não podia intervir com receio de ferir os combatentes.

A batalha sòmente cessou quando se esgotaram as munições.

PAG. 3
Vargas não quis sancionar o horário dos bancários
PAG. 8
Quanto vão render os aumentos da Light
PAG. 6
Três aumentos para o açúcar refinado

Prezado leitor

Repórteres esportivos da TRIBUNA DA IMPRENSA foram, ontem, à concentração do Fluminense, colhêr dados para reportagem.

O treinador Zezé Moreira, reiterando ameaças já feitas, disse-lhes, então, do propósito em que está de tomar desforços pessoais contra um dos nossos companheiros da seção esportiva.

É claro que a ameaça, qualquer que ela seja, não intimide, nem coibe redatores da TRIBUNA DA IMPRENSA.

O REDATOR DE PLANTÃO

Londres, 5 (AFP)

TRIUNVIRATO PARA SUBSTITUIR STALIN



Um triunvirato composto de Vrecheslav Mikhailovitch Molotov, Pavlovitch Beria e Georgiu Maximilianovitch Malenkov, todos os três vice-presidentes da União Soviética e membros do "Politburo", segundo certos circulos comunistas londrinos, teria sido nomeado para tomar os negócios da União Soviética nas mãos caso qualquer coisa aconteça ao generalíssimo Stalin.

Segundo os mesmos circulos os trabalhos nessa comissão dos três teriam sido distribuidos da seguinte maneira: se a desgraça atingisse o chefe do Estado, Molotov teria a administração do Estado; Beria, que presidiria a comissão, se ocuparia particularmente do contrôle do exército e dos serviços de contra-espionagem e informações; e, finalmente, Malenkov seria encarregado de zelar pela boa marcha dos assuntos do Partido Comunista durante o periodo de transição.

De acôrdo com noticias recebidas da União Soviética pelos citados circulos, o estado de saúde de Stalin provocaria crescentes inquietações. Em principios de dezembro, acrescenta-se nos mesmos circulos, quatro especialistas vindos de Berlim e de Viena teriam sido chamados ao Kremlin para examinar o presidente do Soviet Supremo.

Segundo relatórios secretos chegados a esta capital, embora no aspecto externo o generalissimo pareça normal para um homem de sua idade, seus médicos teriam opinado que uma nova crise cardíaca poderia lhe ser fatal. Foi por isso que teriam sido tomadas precauções especiais para garantir a sucessão do poder sem tropeços, diz-se nos mencionados meios.

Os circulos comunistas desta capital acrescentam que o estado de saúde do chefe do Estado soviético teria tido repercussões na politica externa da União Soviética. Assim é que a possibilidade do seu desaparecimento teria levado o Politburo — isso para ter tempo necessário para se consagrar unicamente aos assuntos internos durante o periodo de transição, talvez dificil que se seguiria — a procurar um meio para fazer a paz com os Estados Unidos. E nessa ordem de idéias a nomeação do sr. George F. Kennan, principal conselheiro do govêrno norte-americano em matéria de politica externa, para o cargo de embaixador em Moscou teria sido bem recebida na União Soviética. Ver-se-ia nisso uma indicação do desejo dos Estados Unidos de melhorar suas relações com o govêrno soviético.

ACHESON ATACA O PLANO VISHINSKY



WASHINGTON, 5 (U.P.)

O Secretário de Estado norte-americano, Dean Acheson, afirmou, em sua habitual entrevista coletiva aos representantes da imprensa, que a proposta apresentada às Nações Unidas, em Paris, pelo ministro das Relações Exteriores soviético, Andrei Vishinsky, para que fôssem transferidas para o Conselho de Segurança as negociações de trégua na Coréia, está destinada a anular o progresso já realizado pelas Nações Unidas para solução do problema coreano.

Acheson acrescentou que os Estados Unidos votarão contra a proposta soviética.

Prosseguiu dizendo que no momento atual seria desastroso se o Conselho de Segurança se ocupasse das complicadas negociações de trégua.

Vishinsky, ao fundamentar sua proposta, disse que o debate do assunto coreano pelo Conselho de Segurança quebraria o "impasse" em que se encontram as negociações que atualmente se realizam em Pan Mun Jom.

O secretário de Estado sustentou, no entanto, que o plano de Vishinky, pelo contrário, criaria um "impasse" como jamais se viu. Declarou que o progresso das negociações tem sido lento, mas, apesar dessa lentidão, tem havido progresso.

Acheson manifestou, em seguida, que Vishinsky procura, evidentemente, mediante um "engodo" de uma rápida paz na Coréia, destruir os esforços das Nações Unidas de dar mais fôrça à sua maquinaria contra a agressão.

Ao mesmo tempo, Acheson qualificou a mensagem de Ano Novo de Stalin ao Japão como simples palavras e sem apoio em fatos.

WASHINGTON, 5 (U.P.)

Presos 500 traficantes de narcóticos

Mais de quinhentos traficantes de narcóticos foram detidos hoje, durante uma grande "batida" realizada em todo o país, segundo anunciou o secretário do Tesouro, John Snyder. As detenções foram efetuadas em tôdas as cidades importantes dos Estados Unidos e tiveram início às primeiras horas de hoje, de acôrdo com a informação prestada pelo comissário do Serviço Contra Narcóticos, Harry Anslinger.

Snyder disse que essa "batida" em todo o país obedece ao esfôrço que vêm realizando as autoridades para combater o vicio do uso de drogas, especialmente entre os adolescentes.

Anslinger expressou a crença de que um grande número de traficantes de drogas, que vendiam as mesmas a jovens, caiu em mãos da policia. As operações de hoje foram "cuidadosamente projetadas e organizadas", depois que o Congresso concedeu fundos para a admissão de novos agentes do Serviço Contra Drogas e tornou mais severas as penas aos traficantes, segundo explica a informação do Departamento do Tesouro.

PARIS, 5 (AFP)

A India contra o racismo de Malan

A Comissão Politica Especial da Assembléia Geral das Nações Unidas prosseguiu hoje de manhã na discussão geral sôbre a queixa da India relativa ao "tratamento discriminatório" de que são alvo os indianos estabelecidos na Africa do Sul.

O sr. Mauricio Fischer, delegado de Israel apresentou uma emenda ao projeto de resolução da Birmânia, India, Indonésia, Iraque e Iran, projeto êsse que recomenda a criação de uma comissão de três membros encarregada de auxiliar os governos da India, do Paquistão e da União Sul Africana "a levarem a bom têrmo negociações adequadas". A emenda israelita tende a convidar o secretário-geral das Nações Unidas, caso a comissão de três membros prognosticada pelos cinco paises asiáticos não possa ser constituida, "entabular discussões tendo em vista levar a bom têrmo negociações entre a India, o Paquistão e a União Sul Africana". Além disso a emenda convida o secretário-geral a nomear "uma pessoa que daria tôda a assistência necessária para levar a bom têrmo essas negociações".

TAIPEH, Formosa, 5 (U.P.)

Cominform no Extremo Oriente

O Ministério da Defesa do govêrno nacionalista chinês informou que os comunistas de quatro paises do Sudeste da Asia foram convocados para uma conferência em Peiping, para preparar uma campanha destinada a "libertar" tôda a região.

Informações colhidas pelo serviço de inteligência dizem que o Cominform fez a convocação dos dirigentes comunistas de Malaca, Indochina, Birmânia e Filipinas.

Acrescenta-se que os comunistas chineses e de outros paises mencionados já firmaram um acôrdo secreto, destinado a apressar a invasão destes últimos paises, com a ajuda de abastecimentos militares e de outra indole, fornecidos pela China comunista e pela Rússia.

NOVA YORK, 5 (U.P.)

Manobras atômicas de inverno

Em fins dêste mês serão iniciadas as primeiras manobras militares atômicas de inverno dos Estados Unidos em Camp Drum, Estado de Nova Iorque.

Essa informação, dada pelo Exército, acrescenta que das manobras, que durarão três semanas, participarão cêrca de 35.000 soldados de infantaria, paraquedistas e da fôrça aérea. Será realizado um simulacro de emprêgo tático de armas atômicas, sendo esta a primeira vez que soldados em número superior ao de uma Divisão do Exército participarão de manobras de tal natureza.

Serão utilizadas nessas manobras as experiências obtidas nas provas realizadas no deserto de Rock, Estado de Nevada, sôbre a eficiência d novas armas atômicas, tanto para a defensiva como para a ofensiva.

CIDADE DO VATICANO, 5 (U.P.)

Conferência internacional de jovens católicas

Fontes da Santa Sé informaram que entre os dias 18 e 19 de abril próximo realizar-se-á aqui uma conferência de jovens católicas dos cinco continentes, participando da reunião delegadas do Chile, Colômbia, Venezuela, México, Espanha, Alemanha, Austria, França, Suiça, Bélgica, Estados Unidos, Canadá, Grécia, Luxemburgo, Irlanda, Malta, Portugal e exiladas da Lituânia.

WASHINGTON, 5 (AFP)

A demissão do ministro da Justiça dos EE. UU.

Interrogado pelos jornalistas, quando se dirigia ao Conselho do Ministério, reunido na Casa Branca, o sr. Howard Mc Grath, ministro da Justiça, recusou responder sôbre se enviara sua demissão ao presidente Truman. Depois da reunião, declarou que não se verificaria nenhuma mudança em sua situação.

O sr. Mc Grath foi vivamente criticado por certos setores da opinião pública e notadamente o Partido Republicano por "não ter sabido tomar as sanções necessárias" para findar com os recentes escândalos que surgiram na administração americana.

SEMANA INTERNACIONAL

Vishinski contra a segurança coletiva

Dois fatos graves se assinalaram nesta semana que indicaremos por ordem de valor: a posição russa de sabotagem da segurança coletiva, expressa por um discurso virulento de Vishinsky na Comissão Politica da Assembléia Geral da ONU em Paris, e a noticia de que Washington estaria na disposição de assinar com a Espanha de Franco um pacto bilateral. O primeiro afeta diretamente a paz, o segundo todos os que não esqueceram ter sido pelas armas de Hitler que o ditador espanhol subiu ao poder, ou seja afeta a consciência, ou o resto de consciência democrática que tenha resistido às pressões do dinheiro, da ameaça, da propaganda, da investida proteiforme que o ditador espanhol empreendeu no mundo contra os que resistem à idéia de que a melhor maneira de combater a Rússia e consolidar com o terror em Espanha.

CONFIRMADA A MORTE DE LITVINOV

Como para confirmar a morte de Litvinov e do que tentava representar, uma certa convivência com o ocidente, Vishinski proclamou com um cinismo digno de figurar numa antologia, que a Rússia não quer saber de segurança mutua, de fôrças internacionais, de qualquer medida tendente a assegurar a paz. Embora falando na Comissão Politica, o antigo representante da G.P.U. nos processos de Moscou, não hesitou em declarar em nome do seu pais que da ONU só tinha valor o Conselho de Segurança. Se procurarmos saber a razão veremos que é porque lá a Rússia pode usar o direito de veto, ou seja boicotar.

O que Vishinski atacou como bom totalitário foi o Legislativo da ONU, o que pretende salvar não foi sequer o executivo mas a possibilidade de nada deixar executar. Tal atitude contra o Plenário da ONU — é inedita mesmo num representante russo.

O QUE VISOU O DISCURSO DE VISHINSKI

O que Vishinski pretendeu visar com seu furioso discurso foi a Comissão de Medidas Coletivas e a idéia de segurança coletiva, ou seja ação da ONU na Coréia. Por isso ao mesmo tempo aparece uma proposta russa, no sentido de se procurar uma solução para o impasse da Coréia por uma reunião de altos representantes dos "grandes", ou seja deslocar a questão no que respeita ao debate, da ONU, e no que respeita a resolução do seu local proprio, a Coréia. A Rússia insiste portanto em desautorizar a ONU e em procurar para a Coréia não uma solução no plano militar mas politico. Como elemento infalivel está a tentativa soviética de incluir nos "grandes" a China comunista — o que representa o terceiro aspecto da manobra de um inocente projeto... "pró-paz", que evidentemente será rejeitado.

OUTROS ASPECTOS

Não é de molde a criar qualquer otimismo o ataque russo contra a segurança coletiva.

O cinismo com que Vishinski continua a sustentar a tese da agressão da Coréia do Norte pela Coréia do Sul e a mensagem de Stalin ao povo nipônico em que se lamenta a sorte desse povo, as acusações do chanceler russo de que os EE.UU. estariam preparando novos golpes contra a China, organizando os guerrilheiros de Chang Kai Shek, na Birmânia e na Malasia são ainda mais graves pois indicam que Moscou prepara a abertura de novas frentes no Extremo Oriente. Trata-se de criar novas dificuldades aos EE.UU. para desgastar o arsenal das democracias e evitar a organização militar da Europa.

E finalmente provocar dificuldades nas entrevistas de Churchill com Truman.

Ao mesmo tempo as negociações na Coréia não permitem grandes esperanças. Por isso não será exagerado dizer que a primeira semana deste ano é das piores para o futuro da Paz.

PACTO BILATERAL COM A ESPANHA

Está assente o auxilio dos EE.UU. à Espanha. E fala-se mesmo num pacto bilateral tendente "a integrar a fôrça e recursos da Espanha na luta anti-comunista".

Inutil ocultar a gravidade desta resolução no caso de tal pacto vir a realizar-se.

A traição da Rússia à causa da Paz, as provocações russas em todo o mundo, o caminho cada vez mais acentuado para a guerra por parte da Rússia, obrigam os EE.UU. a lançar mão de tudo e todos.

Como dizer o que pensamos quando se trata de amigos nossos, de uma potencia democrática da nação em que repousam as esperanças do mundo livre?

Como permanecermos fieis aos EE.UU. mesmo discordando totalmente de um aspecto da sua politica? Aqui está o valor do mundo democrático.

A resolução de Washington de firmar um pacto bilateral com a Espanha franquista afronta os melhores dos seus amigos — mas continuaremos fieis aos grandes povos americanos acossado por todos os lados pelos nazistas de Moscou, fidelidade que não nos obriga a nós como a milhões dos seus amigos a concordar com uma decisão grave moralmente e militarmente sem valor.

(E o democratico povo norte-americano é o primeiro a admitir a legitimidade desta discordancia).

Grave moralmente porque para combater o fascismo vermelho de Moscou se aproximam do fascismo azul de Madrid.

Franco aparece com a sua presença qualquer coligação do Ocidente, desmoraliza qualquer cruzada em nome da liberdade, enfraquece o espirito de luta dos soldados das democracias. Militarmente é fraco, tem a oposição total do glorioso povo espanhol, e se os russos não são parados na Alemanha será esmagado pelo levantamento interno.

Esta resolução dos EE.UU. repercutirá na Espanha como um sinal de vitoria para os comunistas. O que Franco não conseguiu, o que os stalinistas não conseguiram, ou seja a desmoralização das facções democráticas do povo espanhol, conseguirá este Pacto, o caminho da vitória do partido comunista em Espanha está aberto. Que poderão dentro da Espanha, em plena repressão terrorista, dizer os republicanos, os socialistas, os católicos bascos em favor dos EE.UU.? A serenidade que nós podemos ter escrevendo calmamente à distância não a têem os que sofrem a fome e a ditadura.

Por tudo isto, o pacto que anuncia é maior êrro diplomático dos EE.UU. no post guerra. Não é assim que se prepara uma luta contra uma potência militar e ideologica como a Rússia.

IPASE

AVISO AOS SERVIDORES PÚBLICOS

Ficam os servidores públicos, segurados do IPASE, avisados de que foi reaberta, em caráter permanente, a Carteira de Empréstimos Imobiliários do Instituto, devendo as operações serem realizadas, estritamente, nos têrmos das Instruções número 141, publicadas no "Diário Oficial" — Sec. I, do dia 31 de dezembro de 1951, pág. 18988.

Rio, 4 de janeiro de 1952.

(a.) AUGUSTO NEIVA DE SA' PEREIRA — Diretor do DO.



SABOTAGEM ATRAS DA CORTINA DE FERRO

Esta fotografia foi tirada audaciosamente por um jornalista italiano. Mostra os efeitos duma gigantesca e misteriosa explosão que destruiu as refinarias de Eisterdorf, na zona soviética da Austria.

As refinarias se encontram num enorme campo petrolifero que produz anualmente 2 milhões de barris que são enviados para a União Soviética.

No dia 20 de outubro do ano passado, às 16,30 horas, tanques de essência explodiram e o céu se encheu de grossos rolos de fumaça negra.

400 bombeiros combateram o incêndio durante dois dias. O truste soviético O.R.O.P., que controla as jazidas, declarou, por intermédio do seu diretor, Tichomirov, que a explosão foi acidental.

Mas, apesar disso, cinco operários austriacos foram presos e a refinaria está sob o mais rigoroso contrôle militar.

BUENOS AIRES, 5 (AFP)

Perón insiste nas Falklands

"Por ocasião do 119.º aniversário da vergonhosa usurpação cometida sôbre as Ilhas Malvinas, a Câmara dos Deputados afirma novamente os direitos inalienáveis e imprescritiveis da nação argentina sôbre as mesmas ilhas", diz um projeto de declaração apresentado ontem à Câmara dos Deputados pelos deputados peronistas Visca e Decker.

O PARAISO SOVIETICO DE MAO-TSE-TUNG



CHINA — No estádio municipal de Mukden, um "tribunal popular" de milhares de jurados sentenciou êsses "contra-revolucionarios" à morte.

A sentença foi dada por aclamação. Para facilitar os trabalhos, os réus não tiveram direito à defesa. Para melhor identificação, êles levavam cartazes ao pescoço que os classificavam como "gangsters", "senhores de terras" e "agentes especiais".

Obrigados a se curvarem para ouvir a sentença, foram depois mortos com tiros na nuca.

Fotografias como esta são publicadas, a titulo de propaganda nos jornais da China comunista.

TÓQUIO, 5 (U.P.)

Continua o impasse

As Nações Unidas acusaram ontem os comunistas de trazerem para a Coréia do Norte aviões militares em caixões como parte do plano para a gigantesca acumulação de fôrças aereas, que seria executado a coberto do armisticio. Os comunistas, por sua vez, repeliram a acusação aliada qualificando-a de "suspeita ridicula".

Igualmente os vermelhos rejeitaram a proposta aliada para a troca de prisioneiros de guerra enfermos e feridos, enquanto, pelo segundo dia consecutivo, recusavam aceitar o plano das Nações Unidas para trocar 132000 soldados comunistas prisioneiros por 11.000 prisioneiros de guerra aliados e o número suficiente de civis sul-coreanos em poder dos comunistas para cobrir a diferença. A desculpa apresentada pelos comunistas para recusarem a troca de prisioneiros feridos e doentes foi que isso "atrapalharia as operações bélicas".

Os dois subcomitês que debatem as questões da fiscalização do armisticio e da troca de prisioneiros deverão voltar a reunir-se às 11 horas de hoje, sábado. O delegado das Nações Unidas, major-general Claude Ferenbaugh, declarou aos comunistas que prisioneiros feitos pelos aliados haviam revelado que estavam sendo recebidos na Coréia do Norte numerosos aviões encaixotados, procedentes da Mandchúria.

Acrescentou Ferenbaugh que os aviões eram montados nos aerodromos que os comunistas insistem tenazmente em que têm o direito de construir durante o armisticio, quando não seriam molestados pelos ataques aéreos da aviação da ONU. "Não surpreende, pois — disse Ferenbaugh — o fato de que continueis insistindo em que pretendemos intervir em vossos assuntos internos. Conhecemos vossas intenções".

Posteriormente, o major-general Howard Turner, que se ocupa das gestões sôbre a fiscalização da trégua juntamente com Ferenbaugh, disse aos jornalistas: "Todo indicio que obtemos dos comunistas é de que se propõem aumentar seu poderio aéreo durante o armisticio, o que, naturalmente, não podemos aceitar nem aceitaremos".

RECIFE, 5 (Asapress)

Não aceitam o salário mínimo

Os presidentes dos Sindicatos e das Federações dos Trabalhadores assinaram um manifesto considerando como insatisfatórias as tabelas dos salários mínimos para êste Estado, fixadas em decreto-lei.

Os trabalhadores decidiram solicitar ao presidente da Comissão de Salário Mínimo do Estado, que promova uma reunião urgente para tratar da proposta a ser enviada ao Rio, bem como do memorial a ser remetido ao presidente da República.

Os trabalhadores mantêm-se em assembleia permanente, até solução final do caso.

A Comissão de Coordenação do PTB ofereceu sua solidariedade aos trabalhadores em seu movimento para defesa de suas reivindicações.

Cognac Quinado
BEROLA
FEITO A BASE DE AGUARDENTE DE UVA QUINA E MEL
Um produto da
CIA. USINAS NACIONAIS
Rio de Janeiro

NOTICIARIO DOS ESTADOS

PORTO ALEGRE, 5 (Asapress)

As vitimas da explosão

Após o incêndio de ontem, o petroleiro "Salte 55" ficou quase destruido. Do acidente resultaram três vitimas fatais, além de seis feridos, sendo ontem à noite encontrados mais dois cadáveres identificados como Leopoldo Verissimo da Silva, primeiro cozinheiro e Cardoso Silva, moço de convés, além do foguista João Nazário Silva, o primeiro a ser encontrado. Todos os três encontravam-se completamente carbonizados e irreconheciveis. Tivesse ocorrido a explosão um dia antes, as proporções do pavoroso incêndio teriam sido incalculáveis, pois, no dia anterior, o barco estava carregado com três mil toneladas de gasolina.

SÃO PAULO, 5 (Asapress)

Engano

O navio "Sinuelo" que levantou ferros ontem, deveria transportar para o Rio de Janeiro, nada menos de quatrocentas toneladas de carne frigorificada. Entretanto, sòmente levou em seus porões cento e dez toneladas, isso, em virtude de um funcionário do SAPS, designado para a verificação da qualidade da carne, ao invés de comparecer aos frigorificos nacionais às seis horas, sòmente compareceu às 8,30 horas, alegando ter dormido demais. Como se vê, em virtude da negligência de um funcionário do SAPS, a carioca ficou privado de duzentas e noventa toneladas de carne.

BELO HORIZONTE, 5 (Asapress)

Baleado o subdelegado

A Chefia de Policia recebeu um telegrama do sr. Alvaro Faria Vieira, de Carlos Chagas, informando de um covarde crime praticado nas imediações daquela cidade, na madrugada de terça-feira última.

O sub-delegado Iluminato Amâncio Ferreira, fez há dias, uma viagem. Na madrugada de terça-feira última, retornava a Carlos Chagas viajando num trem de carreira da Bahia-Minas, que trafegava com grande atraso.

Como os carros estivessem superlotados, a autoridade teve que viajar no carro-restaurante onde, cansado da viagem, encostou-se a uma mesa e dormiu.

Quando o comboio se aproximava de Carlos Chagas, um individuo ainda não identificado, também passageiro do comboio, abrindo a porta do carro-restaurante, sem ser pressentido, fez três disparos contra o sub-delegado, tendo os projetis atingido a vitima na cabeça e pescoço, tendo o subdelegado morte instantânea. O criminoso saltou do trem em movimento, desaparecendo.

Logo que teve conhecimento do crime, o delegado da cidade iniciou as diligências, tendo detido como suposto mandante o sr. José Gonçalves Franco, vulgo "José Barnabé" e por suspeita de autoria do assassinato o individuo Antonio José de Lima.

ARACAJU, 5 (Asapress)

Abertura da barra

Através da indicação unanimemente aprovada, a Câmara Municipal de Aracaju acaba de se dirigir, por via telegráfica, ao Presidente Getúlio Vargas, encarecendo uma solução para o problema da abertura da Barra do Pôrto de Aracaju, conforme o chefe do Executivo solenemente prometera em discurso histórico, pronunciado nesta cidade em 20 de agôsto de 1949, quando da sua campanha eleitoral. A referida indicação é de autoria do vereador petebista José Menezes de Oliveira.

JOAO PESSOA, 5 (Asapress)

Terminada a greve

Terminou definitivamente a greve de Rio Tinto, com a intervenção amistosa de representantes do govêrno. Romulo Rangel, chefe de Policia, coronel Ivo Borges, comandante da Policia, Walter Arco Verde, delegado Social, conseguiram solucionar o impasse após várias reuniões entre os patrões e empregados, encontraram a fórmula capaz de normalizar o trabalho da indústria. A fábrica efetuou o integral pagamento de reivindicações. Também os operários da fábrica de cimento Matarazzo da Capital, voltaram ao trabalho, com o recebimento do abono de Natal exigido.

SALVADOR, 5 (Asapress)

Assassinato

O sargento da Marinha, de nome Sinfrônio Barbosa Santos, que serve no "Anibal Benevolo", surto no pôrto, depois de ligeira discussão com o rapaz Manoel Barbosa Santana, deu-lhe dois tiros, matando-o.

A policia deteve o marujo, que a principio negou o crime. Mas, depois confessou, dizendo que fôra molestado pela vitima, que o havia convidado para um duelo, onde num bar tomava cerveja em companhia do taifeiro Ivan Silva. Ambos foram presos e recolhidos à Base Naval à disposição da Policia.

Dentista
COPACABANA
RAIOS X
Dr. Guilherme Moherdaui — Rua Miguel Lemos, 44 - S. 202
Cons. 13 às 19 hs. - Tel 27-6340

Banco Ribeiro Junqueira S.A.
RUA DA QUITANDA, 70 - 72
RUA CHILE, 35

TRIBUNA PARLAMENTAR

A TESE BILAC PINTO — I —

JOAO DUARTE, filho

Comentando o decreto do salário mínimo, Bilac Pinto levantou uma tese da mais alta importância possivel: o perigo de deixar ao govêrno a faculdade de, sob o disfarce de regulamentar as leis, baixar atos legislativos perfeitos.

O assunto é de grande importância, de suma importância mesmo, principalmente quando temos no govêrno um verdadeiro viciado na mania de legislar pessoalmente, rodeado de um Colegiado que não pensa em outra coisa, também por vicio de formação, que não seja legislar, legislar e legislar.

Em épocas normais, quando todos os poderes da democracia se acham naturalmente contidos nos seus próprios limites, isto já é um perigo. Carvalho Santos informa que eminentes constitucionalistas se rebelam contra a permissão que a lei dá, muitas vezes, ao Executivo, para regulamentá-la. Como não será de clamar aos céus, quando o Executivo, usurpando os poderes do Congresso, se abalança a realmente legislar fingindo que regulamenta?

Isto é o que está acontecendo no Brasil, atualmente. Há, em verdade, dois poderes legislativos em plena função, um deles — o que usurpa, isto é, o Executivo — com maiores vantagens sôbre o legislativo propriamente dito porque sôbre sua ação subversiva não existe êste dique, que é a possibilidade do veto.

O Estado Novo deixou esta herança: o vicio de legislar, a mania do decreto-lei. E tão profundamente êste vicio marcou todos os homens que vieram depois de Linhares, para o govêrno, que se examinarmos os regulamentos de leis, os decretos executivos e as leis propriamente ditas, em conjunto, dificilmente saberemos o que, em verdade, é a lei, o decreto ou o regulamento, porque, em verdade, tudo tem as caracteristicas de lei, tudo traça normas como lei, tudo obriga como lei.

Não estamos fazendo comentários aéreos. Iremos ao caso concreto. E citaremos casos até de que nem Bilac Pinto nem ninguém suspeita tamanha a gravidade que êles encerram.

Agora, o que queremos é chamar, para êste assunto, a atenção dos parlamentares que vão voltar a trabalhar a 15 de janeiro. Pelo que Bilac Pinto tem dito parece que êle está na disposição de levantar, na Câmara, esta grande questão. E' preciso que a levante, que a examine, que desça ao exame meticuloso e pleno dos decretos executivos e regulamentos baixados desde que o Poder Legislativo voltou a funcionar até agora.

E' preciso que a competência legislativa do Congresso seja restabelecida. E só o Congresso é que pode restabelecê-la.

O VICIO

Depois que a Assembléia Constituinte cumprida a sua missão, dividiu-se nas duas câmaras do Poder Legislativo, os ministros de Dutra ficaram com a mania de legislar. E legislaram com mão farta e essa "legislação" de contrabando, em muitos casos, ainda aí está cumprindo efeitos.

O primeiro caso teve repercussão no Congresso. Honorio Monteiro, ministro do Trabalho, fez Dutra assinar um decreto criando a Confederação Geral dos Trabalhadores, coisa que só a lei, lei legitima, poderia fazer. Hamilton Nogueira, no Senado, deu um brado de alarme e Dutra, presidente, mandou dizer que suspendera a execução do decreto. Realmente, nunca êle cumpriu efeitos, mas também é verdade que nunca foi expressamente derrogado.

Este foi o único caso que teve repercussão pública. Não foi, porém, o único ocorrente. Há outro, para o qual a atenção de Bilac Pinto se precisa voltar porque é um caso claríssimo de legislação através do decreto executivo e que está cumprindo todos os seus efeitos ainda hoje.

E' o caso do SAMDU (Serviço de Assistência Médica Domiciliar e de Urgência). Examine Bilac Pinto êste caso e poderá fazer dele o seu maior argumento contra a legislação de contrabando dos decretos executivos.

O SAMDU foi criado por uma portaria. Viveu assim, como uma coisa quase particular, durante muito tempo. Honorio Monteiro, ministro, achou de reformá-lo, de recriá-lo, de realmente criá-lo. E o fez por um decreto executivo. Este decreto, criando o SAMDU, é uma lei perfeita. Traça normas legais, estabelece obrigações, obriga instituições a despender dinheiro, cria cargos, estabelece ordenados e vencimentos. Tem tudo de uma lei legislativa.

Tão evidentes eram as caracteristicas de lei neste decreto que, depois de publicado, Honorio Monteiro, jurista, sentiu que tinha, realmente, feito uma lei. Recolheu o decreto, então, alterou-lhe a ementa, sòmente a ementa e mandou publicá-lo novamente.

Hoje, ainda, êle aí está como lei, com todos os efeitos de uma lei.

BORGHI satisfeito com a volta de Danton

"Vem trazer o princípio da unidade de que tanto necessita o PTB" - Elogio a Garcez

SAO PAULO — (Da Sucursal) — A volta do nosso companheiro Danton Coelho à presidência do PTB vem trazer o principio da unidade que se esperava de há muito na direção nacional do partido — declarou o sr. Hugo Borghi.

E acrescentou:

— "Soube que a sua volta ao exercicio do seu cargo foi fruto de deliberação do presidente da República, nosso supremo chefe. E, portanto, deve ser acatada por todos os verdadeiros trabalhistas. Em um partido, onde inexistem ordem e disciplina, não poderá haver fortalecimento".

CONTRA AS EXPULSOES

Manifestou-se ainda o sr. Hugo Borghi contra a expulsão de membros do PTB, pois acha que devem ser unificadas as fileiras partidárias, convencendo-se os descontentes de que devem acatar as ordens e decisões da maioria.

ELOGIO A GARCEZ

As declarações de Borghi foram feitas logo após a sua visita ao governador Lucas Nogueira Garcez.

Elogiando a ação do governador paulista, disse Borghi:

"Isento de paixões politicas, procurou e procura o governador ser em nosso Estado o ponto de união de tôdas as correntes politicas, sem se situar como membro de nenhuma delas.

Tenho fortes razões para acreditar que esta sua politica prosseguirá mais acentuadamente ainda nesses próximos anos e então êle será merecedor da gratidão de todos os paulistas".

Depois que o sr. Borghi esteve nos Campos Elisios, ali estiveram os srs. Ademar de Barros e Erlindo Salzano.

Os udenistas de Minas responderão a Ademar

Não se interessam por uma composição política, no momento

O sr. Franzen de Lima concluiu às sondagens que vinha realizando com os dirigentes udenistas de Minas, a fim de saber qual a orientação a seguir em face das consultas formuladas pelo sr. Ademar de Barros.

A unanimidade dos udenistas é contra qualquer combinação politica no momento atual. Argumentam êles que é muito cedo ainda para cogitar-se de acordos politicos que só poderiam comprometer o partido com uma antecipação demasiada.

FRANZEN DARÁ' A RESPOSTA

O sr. Franzen de Lima dará a resposta definitiva a Ademar dentro de mais alguns dias, já que, ao receber o convite para uma composição politica, solicitou tempo para ouvir a opinião dos seus correligionários.

Agora, está êle plenamente autorizado a responder à proposta de Ademar.

DANTON favoravel à reeleição da Mesa

Nos circulos trabalhistas do Distrito Federal, apuramos que o sr. Danton Coelho é favorável à recondução integral da Mesa da Câmara dos Deputados.

O sr. Gurgel do Amaral, que é o representante petebista na Mesa, será beneficiado com o apoio de Danton ao critério da reeleição dos atuais membros.

O GENERAL DUTRA EM ARAXA'

O general Eurico Dutra seguiu ontem para Araxá, num dos "Bandeirantes" da Panair, a fim de fazer a sua costumeira temporada anual de repouso e recuperação. Em sua companhia seguiram a sra. Noveli Júnior e seus netos, devendo se demorar cêrca de três semanas naquela estância mineira.

O NOVO governador do Acre

O sr. João Kubitschek de Figueiredo, nomeado para o cargo de governador do Territorio do Acre, deverá assumir o seu pôsto na próxima segunda-feira.

O governador encontra-se atualmente em Belo Horizonte, onde é Diretor da Escola de Arquitetura de Minas Gerais.

NOVA ADESÃO AO PSP MINEIRO

BELO HORIZONTE (Da Sucursal) — Mais uma adesão acaba de receber o PSP de Minas.

Trata-se agora do sr. Jorge Carone, ex-deputado estadual e ex-prefeito da cidade de Visconde do Rio Branco.

DESMENTE GIANETTI SUA ADESÃO AO PSP

"Notícia inverídica e tendenciosa" - classifica o prefeito udenista

BELO HORIZONTE (Da Sucursal) — O sr. Américo Gianetti, prefeito desta capital, eleito sob a legenda da UDN, desmentiu categòricamente as informações sôbre o seu ingresso no partido do sr. Ademar de Barros.

Classificou êle de inverídica e tendenciosa a notícia a respeito de sua adesão.

OS OBJETIVOS DA INTRIGA

Disse Gianetti que a notícia propalada visa os seguintes objetivos:

1. Intrigá-lo com o Partido Trabalhista Brasileiro, coligado da UDN, PDC e PSP na Câmara Municipal.
2. Afastá-lo do vice-prefeito, sr. Sebastião de Brito, que é seu amigo pessoal.
3. Confundir os menos avisados, pois a notícia inventada por um jornal foi distribuida à imprensa do Rio possivelmente por elementos ligados ao grupo que inescrupulosamente dominou a Prefeitura até 31 de janeiro de 1951.

APURANDO OS DESCALABROS

Por último, declarou o prefeito:

— "Esclarecidos a origem e os fins da intriga, cumpre-me esclarecer ao povo de Belo Horizonte de que sou depositário de mandato honroso. Não o abandonarei em hipótese alguma, sobretudo agora, nesta altura da minha administração, quando se estão apurando gravissimas irregularidades praticadas na administração anterior".

O sr. Rubens Berardo, proprietário da Rádio Continental, está em negociações com o deputado Hugo Borghi para adquirir a Rádio Cruzeiro do Sul. O negócio está na base de 15 milhões de cruzeiros.

ooo

A firma Klabin Irmãos está montando nesta capital uma grande fábrica de papelão e tem projeto para instalar idêntica indústria em Pernambuco.

ooo

Ao que parece, o embaixador Oswaldo Aranha está inclinado a aceitar um pôsto diplomático indo para a ONU em Nova York, desde que o embaixador João Carlos Muniz seja nomeado para Washington. Contudo, o nome do sr. San Thiago Dantas continúa em foco para a chefia da nossa embaixada na capital americana.

ooo

Termina êste ano o mandato do Brasil no Conselho de Segurança das Nações Unidas. Desde já o Itamarati está desenvolvendo intenso trabalho para que o nosso país volte a figurar no Conselho Econômico e Social daquele organismo internacional, pôsto que já obtivemos anteriormente com resultados mais úteis e positivos para a nossa política exterior.

JOSE' DO RIO

VARGAS não quís sancionar o horário dos bancários

Café Filho promulgou a lei — Seis horas contínuas — O trabalhista Landulfo Alves também contra a lei

O presidente da República não sancionou o projeto de lei da Câmara n. 144, de 1951, de autoria do deputado Nelson Carneiro, que dá nova redação ao artigo 224, da Consolidação das Leis do Trabalho. Usando as atribuições da Constituição, o sr. Café Filho promulgou a lei devolvida pelo sr. Vargas ao Senado.

SEIS HORAS PARA OS BANCARIOS

O texto da lei promulgada diz o seguinte:

"O horário diário para os empregados em Bancos e Casas Bancárias, será de 6 horas continuas, com exceção dos sábados, cuja duração será de 3 horas, perfazendo um total de 33 horas de trabalho por semana".

"A duração normal do trabalho estabelecida neste artigo, ficará compreendida entre as 7 e 20 horas, assegurando-se ao empregado, no horário diário, um intervalo de 15 minutos para alimentação".

ORIGEM DA LEI

Esse projeto foi apresentado na Câmara pelo sr. Nelson Carneiro no dia 20 de abril de 1951 e aprovado por aquela Casa no dia 10 de julho do mesmo ano. Enviado ao Senado, obteve pareceres favoráveis das Comissões de Justiça e Finanças e contrário da Comissão de Agricultura, Indústria e Comércio, sendo afinal aprovado pelo plenário no final da legislatura e enviado ao Catete no dia 20 de dezembro.

OS TRABALHISTAS CONTRA OS BANCARIOS

Vale a pena acentuar que não foi só o sr. Vargas que não deu a sua aprovação à lei. O senador Landulfo Alves, membro da Comissão de Agricultura, Indústria e Comércio, ofereceu parecer contrário à matéria onde se lê em certa altura:

"Rejeito o projeto em foco, tendo em vista a defesa do interêsse do público e da disseminação dos hábitos de movimentação nos bancos, por parte dos brasileiros e principalmente, por ser contra o regime de privilégio de 33 horas semanais que se pretende conceder a uma classe enquanto as demais são obrigadas ao trabalho de 48 horas semanais.

O horário contínuo pode interessar a um grupo, mas é mister que, no interior tal horário só trará inconveniências e dificuldades para tôda a fonte de produção nacional, cujo labor esteja na dependência dos bancos".

Esse parecer foi aprovado, tendo acompanhado o relator os srs. Valter Franco e Júlio Leite.

LUCIO BITTENCOURT CONTRA O PTB MINEIRO

O deputado Lucio Bittencourt reafirmava na sede do PTB, por ocasião da posse do sr. Danton Coelho, o seu propósito de manter-se em franca oposição ao Comitê de Reestruturação do PTB mineiro.

Declarou êle que não poderá colaborar com elementos que levam para a direção estadual do partido planos preconcebidos contrários aos seus interêsses.

"Ficarei vigilante na defesa do partido, levantando os meus protestos sempre que isto se faça necessário".

AMBIENTE DE VIOLENCIAS em Goiás

Denunciado numa carta ao governador Ludovico — Bárbaro trucidamento em Anápolis

GOIANIA (Do Correspondente) — Os jornais estão divulgando a integra de uma carta aberta dirigida por d. Genésia Neiva ao governador do Estado, na qual é denunciado o clima de violência, espancamentos, prisões ilegais, desemprêgo e miséria em que vive o Estado.

Diz ela na sua carta:

— Quando do pleito de 1951 para eleger o governador do Estado fui eu uma combatente incansável para a vitória do vosso nome. Trabalhei pela vitória, porque acreditava no espirito de justiça de v. exa. e tinha a ilusão vã de pensar que o clima do terror e insegurança que reinava no govêrno coimbrista iria desaparecer.

A DESILUSAO

E prossegue a carta:

— "E que tenho presenciado neste triste e longo ano de vosso govêrno? As prisões ilegais, os espancamentos, o desemprego, o encarecimento da vida, a miséria, enfim.

Fazendo parte dêste cortejo de injustiças que vem caracterizando o govêrno de v. exa., foi a 21 do corrente, arbitràriamente prêso o meu filho, jovem de 22 anos, êste mesmo jovem que, como eu, alimentou a esperança que seria v. exa. o homem que governaria com justiça o Estado de Goiás. E que crime cometeu meu filho para ser prêso? O grande e monstruoso crime de vender jornais que expõem ao conhecimento do povo as podridões e as chagas do regime agonizante em que vivemos.

Que dizeis v. exa. a todos êstes desmandos de vossa policia, dêstes miseros soldados que, não encontrando uma válvula de escape para os seus sentimentos de revolta, causados pelos salários de fome que percebem, desabafam no povo todo o seu ódio recalcado?

Direis que não tendes conhecimento de tais arbitrariedades. Entretanto, não é só a minha voz que se levanta para protestar contra estas coisas: é a voz de todo o povo, que já está cansado de sofrer, êste mesmo povo que vos elegeu e a quem tanto prometestes".

BARBAROS CRIMES

GOIANIA (Do Correspondente) — Soldados do destacamento policial assassinaram barbaramente na cidade de Anápolis os srs. Geraldo Pio e Arnaud de Faria.

As informações prestadas pelo govêrno, através do secretário do Interior e Justiça, são inteiramente contrárias à versão dada pelas testemunhas que presenciaram o trucidamento.

A UDN E O PROJETO DO PETRÓLEO

Reunião conjunta para traçar diretrizes

De regresso do Peru, o sr. Odilon Braga informou que está estudando o projeto enviado pelo Govêrno sôbre o petróleo nacional.

Juntamente com outros deputados udenistas, pretende traçar diretrizes para a conduta do partido em tôrno do assunto. Antes do dia 15, quando se reiniciarão os trabalhos do Congresso, se já estiverem no Rio os líderes da bancada udenista, será realizada uma reunião conjunta para organização da agenda dos projetos que serão apresentados no decurso da sessão legislativa.

Antes, o sr. Odilon Braga dará uma entrevista coletiva à imprensa sôbre a questão do petróleo, em face da mensagem do Govêrno.

NADA DE PRESSA

Entre outras coisas, os udenistas defenderão o ponto de vista segundo o qual o assunto não pode ser discutido e votado às pressas, como o foram outros projetos, êste ano.

Os udenistas exigirão que se discuta a proposição detalhadamente, a fim de evitar a aprovação de qualquer dispositivo contrário aos interêsses nacionais.

Confraternização do ministro com os jornalistas




O ministro João Cleophas ofereceu ontem um almôço de confraternização à imprensa desta capital. Estiveram presentes numerosos jornalistas, além do sr. Caio Miranda, diretor da Agência Nacional e sr. Herbert Moses, presidente da ABI. O ministro referiu-se, em rápido improviso, à satisfação com que homenageava os seus amigos dos jornais. Recordou, também, o apoio desinteressado que tem recebido da imprensa para as tarefas difíceis do ministério sob sua responsabilidade. Falaram, ainda, os srs. Herbert Moses e Caio Miranda.

LAFER CONVERSARÁ COM GETÚLIO SÔBRE O CASO DOS AUTOMÓVEIS



O sr. Horacio Láfer prometeu ao presidente da Câmara que iria conversar com o sr. Getulio Vargas e ver se é possivel encontrar uma solução para o caso da importação de automóveis destinados aos deputados.

Por enquanto, a questão está em ponto morto e foi êste justamente o melhor caminho encontrado pela Mesa da Câmara e pela CEXIM para adiar qualquer solução em torno do assunto.

O sr. Nereu Ramos viajou para Lindóia, onde vai fazer uma ligeira estação dágua. Mr já no dia 12 estará de regresso a esta capital. Quando viajou, recebeu o sr. Nereu Ramos a promessa de que havia da parte do Executivo as melhores disposições em resolver amistosamente o assunto.

Encontro Danton Juscelino

Da última vez em que esteve no Rio, o sr. Juscelino Kubitschek encontrou-se com o sr. Danton Coelho.

Sabe-se mesmo que a viagem do governador mineiro foi motivada pelos rumores sôbre a reforma ministerial e, na entrevista com Danton, disse êle que Minas fazia questão de continuar com a pasta da Justiça.

Mesmo admitindo a hipótese de ser nela substituido o sr. Negrão de Lima, deveria ser escolhido um outro mineiro para o pôsto.

OFERECIDO um ônibus para os estudantes chilenos

Poderão agora conhecer o Rio

OS 34 estudantes chilenos que queriam conhecer o Rio, já dispõem de um ônibus para a excursão.

O sr. Celio Vieira da Silva, da Empresa de Viação COPANORTE, veio à nossa redação atender ao apêlo feito pela TRIBUNA DA IMPRENSA para que fôsse oferecido um ônibus aos estudantes chilenos que chegarão a esta capital no próximo dia 7, a bordo do "Giulio Cesare".

Os estudantes viajam para a Europa em excursão de estudos. O navio permanecerá 24 horas em nosso porto. Desejavam êles conhecer o Rio, mas não dispunham de um ônibus. Fizeram então um apêlo ao sr. Cleveland Carlos de Souza, que nos transmitiu o pedido, solicitando a sua divulgação.

E, ontem, no mesmo dia em que o divulgávamos, recebíamos em nossa redação a oferta da COPANORTE, através do sr. Celio Vieira.

Poderão, assim, os alunos do Colegio dos Padres Franceses de Santiago do Chile, que viajam em companhia do seu diretor, padre Marc Le Bar, conhecer o Rio tanto quanto seja possivel fazê-lo no espaço de um dia.

E, para completar, o sr. Cleveland Carlos de Souza, resolveu também oferecer-lhes um lanche, durante as excursões pelos recantos pitorescos da cidade.

TRES AUMENTOS para o açucar refinado

E' o que pedem os refinadores

OS refinadores querem 3 aumentos no preço do açúcar refinado:

a) para compensar o atual custo de produção, que alegam ser elevado;

b) para contrabalançar o aumento de salários pedido pelos trabalhadores na indústria do açúcar;

c) para fazer face aos impostos recentemente baixados.

EMPREGADOS

Os trabalhadores na indústria de açúcar pedem um aumento em bases que variam de 30 a 35%.

As propostas foram apresentadas ontem, em mesa-redonda realizada no Departamento Nacional do Trabalho. Na mesma ocasião, os refinadores informaram da necessidade daqueles 3 aumentos.

SUGESTAO

Os refinadores sugeriram ao Departamento Nacional do Trabalho que o Ministério do Trabalho se dirigisse à CCP e ao Instituto do Açúcar e do Alcool, para advogar os aumentos que pleiteiam.

Nova reunião está marcada para o dia 14.

RECEBI instruções para dirigir o P. T. B.

Declara Menotti

S. PAULO (Da Sucursal) — "Recebi instruções para ficar na presidência do PTB até a convenção", declarou o deputado Menotti del Picchia a propósito de seu retôrno à chefia do trabalhismo.

E acrescentou:

— "Sempre tive uma orientação, sempre agi com isenção de ânimo. Não sou candidato a nada.

Viso apenas servir o chefe supremo do nosso partido, sua alta direção, encaminhando a nossa agremiação para a defesa do proletariado. Esse objetivo, infelizmente, é posto de lado, muitas vêzes, pelas lutas intestinas.

Não pertenço a nenhum grupo, não pertenço a nenhuma facção, não tenho candidatos, nem preferência, aguardando que o próprio partido, com espontaneidade, processe a seleção de valores incumbidos de dirigir os seus destinos".

Aniversário da TRIBUNA DA IMPRENSA

Ainda pelo nosso aniversário, recebemos:

Do escritor e professor e critico Alvaro Lins:

— "Embora com um pouco de atraso, venho cumprimentá-lo e abraçá-lo pelo segundo aniversário da TRIBUNA DA IMPRENSA, jornal que leio desde o primeiro número, com a estima e admiração devidas a um orgão de tão positivo valor intelectual e moral".

Do sr. Edson Cabral, dos Serviços Aerofotogramétricos Cruzeiro do Sul S. A.:

— "Somente hoje, de volta de uma viagem de uma semana, tenho a oportunidade de apresentar-lhe os meus cumprimentos pela passagem de mais um aniversário da TRIBUNA DA IMPRENSA. E' mais uma vitória sua e, também, uma vitória de todos os que ainda têm fé na verdade".

Recebemos cumprimentos do sr. Afrânio do Amaral, de São Paulo.

Do sr. Ruy Santos:

— "O Diretório Central da UDN deseja a V.S. e demais redatores da TRIBUNA DA IMPRENSA as maiores felicidades no próximo ano".

Recebemos ainda congratulações da Ação Social Arquidiocesana e do sr. Jacques Epstein.

Indeferido o pedido do Instituto

Concordando com o parecer do DASP, o presidente da Republica indeferiu o pedido do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados dos Transportes e Cargas relativo à ampliação de seu serviço medico.

O dissídio dos aeroviários

Os representantes das Emprêsas de Navegação Aérea que estão atuando na questão referente ao dissidio coletivo dos aeroviários e aeronautas, somente ontem, às 16 horas, entregaram ao Tribunal Superior do Trabalho o processo em que por lei tiveram "vistas", por 48 horas, dos principais quesitos que darão inicio a essa questão trabalhista. Os advogados dos Sindicatos dos Aeronautas e Aeroviários que estavam com o direito de "vistas" pelo mesmo espaço de tempo, isto é, 48 horas, tendo em vista a desatenção dos representantes das Emprêsas, lavraram nessa ocasião um protesto, pedindo inclusive, ao T.S.T., o que lhes foi negado, maior dilatação do prazo. Diante dêsse imprevisto os advogados das duas classes de empregados terão o prazo até as 17 horas de segunda-feira próxima quando o processo remetido à Secretaria do T.S.T. será enviado imediatamente à Procuradoria da Justiça do Trabalho, para emitir parecer.

Exames finais de curso de Publicidade

Estão marcado para hoje e amanhã os exames finais do Curso de Tecnica de Publicidade da Associação Brasileira de Propaganda.

E' esta a primeira turma que sai do curso, depois de ter a entidade de propaganda resolvido assumir a responsabilidade do mesmo.

A banca examinadora será constituida pelo dr. Manoel Vasconcelos, diretor da A.B.P. e da Revista Publicidade & Negócios, do sr. J. Orlando Laponte, redator-chefe da Standard Propaganda; e do sr. Georgino Sande Peres, presidente da Associação Brasileira de Propaganda.

Aumento de salários

Sob a presidência do sr. Raul César Monteiro Júnior, diretor da DOAS, e assistência do procurador da Justiça do Trabalho, Otávio Araujo Bulcão, realizou-se no Departamento Nacional do Trabalho, uma reunião para debater a possibilidade de um aumento de salários entre os trabalhadores e as emprêsas da indústria do açúcar.

Os representantes dos empregadores alegaram que só poderiam firmar um acôrdo de reajustamento salarial, havendo um aumento no preço do açúcar, que possibilite, tambem além da cobertura das despesas salariais, outras como sejam: custo da produção, e ainda para atender aos impostos agravados em varios setores.

Nesse sentido os empregadores sugeriram os bons oficios do M.T.I.C. junto à Comissão Central de Preços e ao Instituto do Açúcar e do Alcool para a obtenção do acréscimo do preço do açúcar.

Os representantes operários fizeram sentir que não desejariam ter qualquer interferência nesse pedido.

Ficou resolvido convocar uma nova reunião para o dia 14, às 17 horas.

O LÍDER TRABALHA MUITO

O sr. Gustavo Capanema tem sido visto ultimamente em seu gabinete, na Câmara, em grande atividade.

Prepara êle o seu plano de trabalho para 1952. Esquemas são traçados, com organogramas e subdivisões inúmeras.

Para hoje, está marcada a sua entrevista coletiva à imprensa do Rio, sôbre o que pretende fazer na sessão legislativa a iniciar-se no dia 15. Amanhã, o sr. Capanema deverá viajar para Minas, onde descansará até o reinicio das atividades legislativas.

Café viaja

O vice-presidente da República visitará, hoje, Juiz de Fora, a convite do Centro Nortista.

O sr. Café Filho viajará com uma comitiva, que veio ao Rio especialmente para acompanhá-lo.

O vice-presidente, no dia 10, visitará o Estado do Maranhão, a convite do sr. Henrique de La Roque Almeida, presidente do IAPC.

Visitará também, no dia 13, o Estado da Bahia, donde regressará a 25, quando prosseguirá viagem para o sul do país.

Destituição de diretoria

Dois dos signatarios de um recurso dirigido ao Ministério do Trabalho, requerendo uma assembleia extraordinária no Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro do Rio de Janeiro, com o fito de destituir o seu atual administrador, estiveram ontem no Departamento Nacional do Trabalho.

O que se pode adiantar a respeito é que o referido recurso será arquivado por falta de fundamento legal na petição em apreço.

De volta o ministro Ildefonso Falcão

O ministro Ildefonso Falcão, escritor e jornalista, chegará hoje, por um avião da K.L.M., de Atenas, onde vem servindo há cinco anos.

BIJOUTERIAS

CASA BAZIN

Av. Rio Branco, 184 — Tel. 22-2553

Esclarecimentos ao Presidente

O pedido do Ministério da Educação relativo ao empenho da importância de 4.700.000 de cruzeiros, como auxilio a suas instituições da Bahia, foi encaminhado pelo Ministério da Fazenda ao presidente da República, o qual pediu os seguintes esclarecimentos:

"Se as entidades referidas estão excluidas da Circular, volte para informar: a) Em virtude de que decisão foram excluidas, e b) Se assim ocorreu, porque solicitam autorização".

Presente de manganês

O ESTADO de Mato Grosso está dando de presente à United States Steel 2 milhões e 400 mil dólares de manganês, ao prêço de 30 dólares por tonelada.

O Território do Amapá está dando de presente à Bethlehem Steel 8 milhões e 3 mil dólares de manganês.

Como? Parece complicado explicar isto, mas o sr. Otavio Barbosa, no relatório da Assessoria Técnica da Presidência da República, discutido na reunião do Ministério com o Conselho de Segurança Nacional, presidida pelo sr. Getulio Vargas, facilitou-nos a tarefa, assim como o engenheiro Glycon de Paiva e outros conhecedores do assunto.

O prêço do manganês, de Urucum, pôsto a bordo, é de 19 dólares e 50 centavos. Êsse cálculo de custo inclui a lavra, o transporte à ferrovia, pelo cabo aéreo, o trem, o transbordo para transporte fluvial, o manuseio no pôrto exportador, a amortização, a regalia (royalty) e os impostos.

Do pôrto do Rio da Prata até os Estados Unidos, êsse custo de 19,50 é acrescido de 6 dólares por tonelada, o que dá 25,50. A tonelada é vendida a 30 dólares.

O VALOR do manganês de Urucum, levando-se em conta a vida provável da jazida (40 anos), com a extração atual, que é de 500 mil toneladas por ano, vai a 9 milhões e 600 mil dólares.

Ora, ao prêço pelo qual os concessionários estão pagando o minério ao Estado de Mato Grosso, que por isto reclama a rescisão do contrato, a jazida tôda vale apenas 4 milhões e 700 mil dólares.

Assim, pois, segundo afirmam os próprios assessores técnicos — na realidade mentores e nem sempre tão técnicos assim — do sr. Getulio Vargas, o país está dando de presente à United States Steel, por intermédio do concessionário das jazidas de Mato Grosso, exatamente a diferença entre o que valem as reservas, ao prêço de 30 dólares por tonelada, e o que está sendo realmente pago ao Estado de Mato Grosso.

Se não é exato, contestem a Assessoria Técnica da Presidência da República, que proporcionou ao Ministério e ao Conselho de Segurança Nacional êsses dados.

O custo do minério no Amapá, onde há mais oneroso transporte por água e menos onerosa lavra, é avaliado em 13 dólares por tonelada, inclusive extração (2 dólares), transporte ferroviário (1,50) carga do navio (75 cents) transporte marítimo sem retorno (7,50), regalia (royalty) cobrada pelo Território do Amapá (1,50).

COM o manganês valendo 30 dólares a tonelada, o valor da jazida do Amapá é de 80 milhões de dólares. Com mais 5 dólares por tonelada, dizem os economistas do Catete, o valor subiria a 70 milhões — o que é óbvio. Então, que foi o que houve? Houve que a concessionária, a Incomi, contratou com a Bethlehem Steel — concluem os peritos cateteanos — um fornecimento de manganês que significa, na prática, um presente de 20 milhões de dólares, pelo menos.

A solução proposta pela Comissão Especial da Faixa de Fronteiras, do Conselho de Segurança Nacional, foi simples. Êle pede ao Govêrno:

"a) a decretação da caducidade das autorizações feitas pelos decretos 11.221, 11.222, 11.223, 11.224, de 4 de janeiro de 1943 (govêrno Getulio Vargas) ao Estado de Mato Grosso, para lavrar jazidas de manganês e ferro do município de Corumbá.

"b) nomeação de comissão (mais uma!) para examinar a situação das jazidas de Urucum.

"c) elaboração do plano de aproveitamento das jazidas, diretamente pelo Govêrno ou por particulares".

A SOLUÇÃO, porém, não é tão simples. A declaração de caducidade teria de ser examinada pelo Judiciário, com possibilidade de indenizações, etc. A paralisação da lavra cortaria aos Estados Unidos a possibilidade de receber êsse manganês, essencial à sua — que é a nossa defesa nacional, em que pese a opinião que o sr. Neves da Fontoura chama "polêmica" e que nós chamamos, mais exatamente, capciosa do ministro da Guerra do govêrno Vargas.

A questão, pois, está nêsse pé.

O sr. Getulio Vargas, no seu primeiro reinado, facilitou aos interessados um presente emocionante: milhares de toneladas de manganês. Ao candidatar-se à Restauração do trono, em 1950, mediante um hábil encaixe num de seus discursos repletos de promessas e de alusões cifradas, proporcionou ao comprador americano a certeza de que iria comprar ao concessionário brasileiro aos preços até então vigentes, pois não se cuidou de mencionar alteração de condições e sim, apenas, de assegurar o fornecimento do manganês de Urucum.

A única coisa de que não se cuidou, em tudo isso, foi de negociar, à base do manganês exportado, as instalações necessárias à transformação do minério bruto em ferro-manganês no próprio país, para assim modificado, valorizado, seguir para o consumo nas usinas americanas.

AGORA, a situação é a seguinte: dentro do espúrio "colegiado" que nos governa, os elementos ultra-nacionalistas, a serviço consciente, em alguns casos, noutros apenas hipnotizado da Rússia, pretendem que o sr. Getulio Vargas encerre a éra dos presentes à United States Steel e à Bethlehem Steel cortando subitamente os fornecimentos de manganês, para causar dificuldades ao rearmamento americano.

Dentro do mesmo "colegiado", que funciona nas dependências menos confessáveis do Palácio, há os que desejam que continuem em vigor os contratos atuais, pelos quais o sr. Getulio Vargas repete o êrro que cometeu ao contratar a venda de produtos estratégicos aos Estados Unidos, a preços tabelados, para acumular dólares que depois iriam pagar nossas importações de produtos de prêço livre.

Êsse êrro está na base de tôda a política brasileira em relação ao dólar, e deu em resultado todos os expedientes confusos, e tantas vezes nocivos, a um dos quais o sr. Vargas agora alude como se não tivesse qualquer responsabilidade na questão.

Agora se lhe oferece a oportunidade de corrigir os erros enormes que cometeu contra o interêsse nacional, no caso do manganês. Se não corrigir, é porque não quer — ou não pode. E se não puder, nós diremos por que.

CARLOS LACERDA

O DRAMA DE GETULIO



Desenho de J. ?

MEMORANDUM

A revolução branca

Não há expressão melhor para definir o que está acontecendo no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística do que esta de "revolução branca".

Todos os chefes de serviço, que já somam 60, sentiram-se agravados com as declarações públicas do general Polly Coelho e demitiram-se, coletivamente, dos postos que ocupavam. Foi a "revolução branca", uma revolução sem conspirações prévias, sem conciliábulos secretos, uma verdadeira soma de gestos individuais.

Os técnicos do IBGE, quase todos formados em longa carreira funcional, no próprio Instituto, adquiriram e sempre revelaram — até mesmo agora — um como que sentimento de classe, um verdadeiro "espírito de corpo" que bem se traduz no neologismo com que êles próprios, orgulhosos do que são, se designam: ibegeanos.

Tocados, ou chocados pelas públicas e reiteradas declarações do presidente do Instituto, êsses técnicos reagiram, como uma mola, com o pedido de demissão pendente, agora, da deliberação do govêrno.

Primeiro que tudo é preciso olhar para o IBGE. E esta advertência se dirige, indistintamente, aos técnicos demissionários como ao general Polly Coelho. Não é possível que por tricas ou futricas uma instituição, necessária e renomada como o IBGE, venha a sofrer uma solução de continuidade em sua vida porque uma crise interna, baseada exclusivamente em interpretações pessoais de fatos e palavras, faz com que se bandeiem, em correntes antagônicas, a alta direção do Instituto e os seus técnicos.

A crise — e de uma grande crise se trata, realmente — não poderá ter solução simplista porque não é de uma hora para outra que se pode substituir 60 técnicos no difícil ramo das estatísticas.

A deliberação que vai ser tomada sôbre êsses 60 pedidos de demissão precisa, por isto, ser precedida de muita ponderação, de impessoalismo, de absolúta ausência de paixão.

Seria verdadeiramente lamentável se o entrechoque descambasse para o passional ou a verrina. E já começamos a notar que, nas declarações à imprensa, se começa a apelar para isto. Um jornal já publicou, como declaração do general Polly Coelho, uma referência "aos fundadores ou afundadores" do IBGE, incompatível com a situação e a alta posição técnica ou administrativa dos que se acham envolvidos no caso.

A revolução branca da estatística brasileira precisa ter uma solução alta. E' neste sentido que apelamos para o govêrno da República.

A morte numa esquina

De vez em quando, as seções policiais dos jornais noticiam que alguém morreu atropelado na esquina da rua Farani com a praia de Botafogo. Notícias como esta costumam passar despercebidas — trata-se unicamente de mais uma vítima da batalha do tráfego.

Se alguém se desse ao trabalho de verificar quantas pessoas já morreram naquela esquina, constataria que, no correr dos meses e dos anos, aquele logradouro pode ser considerado como um dos pontos fatídicos do Distrito Federal. A estatística de pessoas mortas ou inutilizadas não constitui um número desprezível.

Tudo isto acontece porque o denso tráfego da citada esquina nunca foi objeto de qualquer policiamento do Serviço de Trânsito. O sinal instalado há alguns meses jamais foi obedecido, principalmente pelos carros e caminhões. Assim sendo, atravessar a esquina e ganhar o jardim da praia é um esfôrço dramático, cotidianamente repetido por milhares de pessoas.

Por outro lado, a citada esquina fica bem perto de vários colégios e em certas horas muitas centenas de jovens e crianças ali se movimentam, enfrentando um trânsito que não possui nenhuma simpatia pela vida do próximo.

Deve o Serviço do Trânsito providenciar, com a maior urgência, uma faixa e um policiamento para a esquina Farani-Botafogo.

O comum, no Rio, é só serem colocadas faixas após um obituário expressivo nos locais. A esquina em aprêço já preencheu essa finalidade — ainda esta semana um rapaz ali morreu esmagado por um veículo. Está pois em condições de merecer a distinção.

O Evangelho para amanhã

Frei Martinho Penido Burnier, O.P.

HOMILIA PARA A FESTA DA EPIFANIA
Mt., II, 1 — 12

"Ora, tendo Jesus nascido em Belém de Judá, nos dias do Rei Herodes, eis que chegaram a Jerusalém uns Magos, vindos do Oriente, dizendo: "Onde está o Rei dos Judeus que acaba de nascer? Vimos a sua estrêla no oriente e vimos adorá-lo".

"Ouvindo isto o rei Herodes turbou-se e tôda Jerusalém com êle, e reunindo todos os príncipes dos sacerdotes e os escribas do povo inquiria deles onde havia de nascer o Cristo".

"E êles responderam: "Em Belém de Judá. Pois está escrito no profeta: "E tu, ó Belém, terra de Judá, não és mais a menorzinha dentre os príncipes de Judá, porque de ti sairá um chefe que apascentará o meu povo Israel".

"Herodes então mandou chamar secretamente os Magos, inquiriu deles cuidadosamente o tempo da aparição da estrêla, e enviando-os a Belém, disse: "Ide-vos, informai-vos com precisão acêrca da criança, e quando a encontrardes, comunicai-mo a fim de que eu também vá prostrar-me diante dela".

"Assim, depois de ouvirem estas palavras do Rei, partiram, e logo a estrêla que tinham visto ao oriente ia adiante deles, até que chegando, parou em cima do lugar onde estava a criança. Ao ver de novo a estrêla alegraram-se sobremaneira, com uma vividíssima alegria".

"E encontraram na casa, e viram a criança com Maria sua Mãe, e caídos de joelhos adoraram-na.

"Em seguida, abrindo os seus tesouros, ofereceram-lhe presentes: ouro, incenso e mirra.

"Depois, receberam aviso por sonhos para que não voltassem a Herodes, e por isso tornaram às suas terras por outro caminho".

—o—

VIMOS, na primeira série dos nossos comentários como é que êste texto de São Mateus nos coloca em face de acontecimentos históricos de verdadeiro valor, de tal sorte que todos os esforços até agora despendidos, desde os primeiros tempos do Cristianismo até aos mais recentes, para lançarem o descrédito sôbre estes fatos, ainda não lograram êxito. Porque contra fatos devidamente comprovados nada podem argumentos, por mais capciosos que sejam.

Pudemos também fornecer a explicação objetiva dêstes acontecimentos relatados pelo Evangelista, explicando tratar-se de homens sábios interpretando religiosamente um fenômeno celeste — provavelmente a aparição de um cometa — sem nenhuma ingerência de superstição ou feitiçaria. Teríamos portanto aqui mais uma destas maneiras de servir-se Deus, sabiamente, de fenômenos naturais para conduzir os homens ao conhecimento de fatos sobrenaturais.

Vimos sobretudo que pensar na suposta oposição das narrativas de São Lucas e de São Mateus acêrca dos acontecimentos da infância de Jesus, tendo cada um deles narrado os acontecimentos da infância do Salvador, de um ponto de vista particular e preciso, mas completando-se mutuamente.

Resta-nos agora aprofundar o sentido teológico dêste episódio da adoração dos Magos vindos de longe especialmente para adorar a Nosso Senhor.

—o—

A narrativa sôbre a adoração dos Magos faz parte do ciclo das manifestações do Cristo ao mundo, e é [illegible] o sentido exato da festa da Epifania do Senhor.

[illegible] liturgia reuniu precisamente nesta festa a tríplice manifestação do Senhor: manifestação aos gentios, personificados nos Magos; manifestação ao Precursor efetuada por ocasião do Batismo de Jesus às margens do Jordão; manifestação aos seus discípulos no milagre realizado durante as Bodas de Caná.

E é sob êste aspecto de manifestação do mistério da Encarnação que devemos encarar o episódio da adoração dos Magos.

—o—

Em primeiro lugar devemos compreender que o mistério do nascimento do Cristo não devia ser manifestado indistintamente e com tôda a clareza, desde o início, a todo o mundo. E' que os homens, apesar de tôda a longa preparação no decurso dos séculos precedentes, não estavam ainda capacitados a receber esta revelação sem uma nova e acurada preparação, e esta preparação era precisamente a que estava reservada à pregação do Cristo.

Além do mais, era mister não fôsse impedida a obra da Redenção dos homens; pois como diz o Apóstolo São Paulo aos Coríntios "se os homens conhecessem acuradamente em todo o seu esplendor o mistério do Cristo, nunca teriam podido crucificar o Rei da Glória". Eis por que veio Êle escondido na fraqueza da carne mortal.

Convinha também que o mérito da fé não fôsse tolhido e era necessário que os homens fossem a pouco e pouco conhecendo o mistério da divindade do Cristo sem que dêsse conhecimento emanasse qualquer dúvida sôbre a realidade de sua humanidade.

Eis porque testemunhas adrede suscitadas deviam manifestar aos demais o mistério, de um lado, corroborando o testemunho daquelas duas criaturas que tomaram parte preponderante na sua realização, e de outro lado, prefigurando a universidade da redenção que o Salvador traria à humanidade.

Ora, foi precisamente o que aconteceu, e com relação a estas testemunhas a Sabedoria de Deus levou em conta a capacidade de cada uma com relação às coisas sobrenaturais.

A uns, homens justos, como Simeão, Zacarias, Isabel e Ana, Deus revelou o seu mistério por inspiração especial do Espírito Santo; a outros, como os pastores de Belém, homens retos porém mais simples, Deus chamou ao conhecimento do mistério pela aparição sensível dos anjos; a outros ainda, como os Magos, gentios e perscrutadores dos astros, a indicação divina foi efetuada mediante estas criaturas às quais estavam tão habituados.

—o—

E se quisermos agora inquirir sôbre a natureza dêste sinal astral, embora alguns dos antigos Padres da Igreja e teólogos da Idade Média julguem tratar-se de um astro especialmente criado por Deus para manifestar o nascimento de seu Divino Filho, devemos pensar, talvez com maior verossimilhança, tratar-se de um astro normal, um cometa, que pelo seu caráter excepcional e insólito teria tido por efeito suscitar na mente daqueles magos, observadores do Céu, uma curiosidade especial que os teria levado à procura de qualquer acontecimento importante sôbre a terra. Tanto mais que segundo as regras de uma sã exegese podemos distinguir no relato evangélico o próprio fato narrado e o revestimento literário que lhe deu o narrador.

—o—

Quanto à escolha feita por Deus dêstes Magos orientais para testemunharem do nascimento do Cristo podemos mais uma vez admirar a suprema sabedoria divina em manifestar desde cedo, como numa impressionante prefiguração, a conversão futura dos gentios à fé, de sorte que em verdade êstes Magos são como as primícias dos gentios que haviam um dia de aderir ao chamado da revelação divina.

Com razão insistem os Santos Padres e comentadores da Escritura sôbre o simbolismo dos presentes oferecidos por êstes sábios. E se é bem verdade que são êles donativos específicos de sua terra de origem e que não indicam "ipso facto" terem os Magos tido pleno conhecimento do mistério da Divindade do Cristo, é verdade também que, por especial providência de Deus, êles manifestaram, talvez sem o saber, o tríplice aspecto do mistério da Incarnação: o Filho de Deus, Redentor dos Homens, e por isso Rei universal e pacífico em tôda a fôrça da expressão e da realidade.

—o—

De sorte que para todos nós, hoje em dia, a narrativa evangélica conserva e rememora o perene mistério de nossa vocação à fé: nós que jazíamos nas trevas da ignorância e do pecado, fomos chamados ao conhecimento do mistério da manifestação de Deus aos homens em seu Divino Filho a fim de encontrarmos a liberdade dos filhos a ponto de não podermos mais viver nas trevas, operando obras de iniquidade, mas de devermos viver como filhos, despertados do sono e saidos da escuridão da noite, operando as obras de justiça e de santidade, na renovação do homem novo feito à imagem do Filho de Deus, êste mesmo que se fez um de nós para fazer de nós filhos adotivos do Pai Celeste. E se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros por Deus e edificados sôbre esta pedra angular que é o próprio Cristo Jesus.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 12.489 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

CAPITAL: CR$ 8 MILHÕES

CARLOS LACERDA
Diretor - Presidente
ALUIZIO ALVES
Diretor - Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lucio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Luiz Camilo de Oliveira Neto, Dario de Almeida Magalhães e José Vasconcelos Carvalho

Sede própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio

Diretor:
CARLOS LACERDA
Superintendente:
J. CAMPOS PEREIRA
Redator-Chefe:
ALUIZIO ALVES

TELEFONES	
Geral	32-8188
Redação	32-8188
Direção e Publicidade	32-8186
Gerência e Superintendência	32-8186
Oficinas	32-8185
Portaria	32-8184

ASSINATURAS	
Anual	Cr$ 240,00
Semestral	Cr$ 120,00
Trimestral	Cr$ 65,00

Número avulso — Cr$ 1,00
Atrasado — Cr$ 1,20
VIA AÉREA — Mesmo preço acrescido do porte. EXTERIOR: mediante consulta.
SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo 209, 7.º, salas 704/5. Telef.: 36-0412
São Paulo — Capital
SUCURSAL DE BELO HORIZONTE
Rua Carijós, 508, sala 103
Belo Horizonte — M. Gerais

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs.:
PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

BUZINANDO

Conta-se que um sujeito chegou a Malta. Estava chovendo. No dia seguinte, ainda chovia. Ele, então, foi-se embora. Quando lhe pediam impressões de Malta, dizia: "Não gostei. E' uma terra onde chove todos os dias"... Assim são certas impressões dos que viajam. Ligeiras. Um paulista que não vinha ao Rio havia quinze anos, vai dizer agora, quando regressar à sua terra, que o Rio está todo demolido... Ele desceu do avião e como bom bebedor de whisky, lembrou-se do bar do Palace Hotel. Demolido. Pensou na Casa Carvalho e foi andando a pé para lá. Demolida! Tomou um tázi e mandou rumar para o Hotel Central. Demolido! Pensou no Hotel dos Estrangeiros que tinha um barzinho muito bom e foi para lá. Demolido! O Rio de Janeiro, vai êle dizer em São Paulo, está todo demolido...

Um homem bem vestido chegou ao Mourisco, tomou um táxi e mandou tocar com pressa para a Central do Brasil. O táxi zarpou. No Flamengo, outro táxi querendo cortar-lhe a frente, amassou-lhe o paralama. Os motoristas desceram e começaram a discutir, cada qual culpando o outro. De dentro do táxi que batera desceu um cavalheiro dizendo-se major do Exército e deu razão ao seu motorista. Do carro batido desceu outro cavalheiro e dizendo-se coronel do Exército, mandou acabar com aquela discussão, pois tinha muita pressa.

Os automóveis foram embora. Quando o táxi chegou à Central, o passageiro foi pagar. O chauffeur não quis receber alegando que o Coronel havia sido muito gentil. "Qual Coronel, qual nada! Eu sou é bicheiro e tinha que entregar esta lista aqui, antes das duas horas!"...

No passo de puxar cordão e no golpe de malandragem, quem é que bate o brasileiro?!...

FLORESTA DE MIRANDA

cartas dos leitores

Pescando tubarão

Do leitor A. A. S., recebemos as seguintes quadrinhas:

Não vim pescar sardinha
Vim fisgar tubarão
Disse o grande sabido
Ao povo bestalhão.

Vamos ter pão: misture e mande
Engolir pão manipulado
Para ter ulcera no estômago
Pelo G. G. — diabo amassado.

Jôgo de bicho e despêjo de hospital

"Em Recife e Salvador — escreve-nos o leitor Wilson C. Lopes — o jôgo do bicho é a coisa mais natural que há, principalmente em Recife, onde os bicheiros chegam a anunciar pelo rádio, à maneira das casas de loteria. Joga-se de amanhã, à tarde e à noite. Há casas especializadas e em quase todo o botequim há uma mesinha para o jôgo. Os resultados são expostos, francamente, num quadro com vistas para a rua".

— A TRIBUNA DA IMPRENSA deverá protestar contra um noticiário divulgado pela Televisão Tupi no qual se comprova claramente o desejo de indispor o Legislativo no meio popular. Trata-se de um filme exibido no dia 6 ou 7 sôbre o despejo do Hospital de Caxias. O comentário do narrador não se limitou a lamentar a ocorrência e protestar contra o fato. Em linguagem ferina, irônica e cheia de desprêzo, repetiu algumas vezes que apesar de tudo nem uma só voz dos políticos se levantou para protestar contra o fato, porque estavamos — rematava — longe das eleições.

Nem uma só vez as autoridades do Estado foram citadas como culpadas do despejo, muito embora a estas, principalmente, caiba impedir tais fatos.

A Justiça — pronunciada com entonação especial de desprezo — também foi condenada no parcialíssimo comentário. Entretanto, o único capaz de obstar o despejo (o Executivo, através de várias medidas), foi deliberadamente esquecido".

Rádio Relógio Federal

A respeito de tópico que publicamos sôbre a hora certa transmitida pela Rádio Relógio Federal, escreve-nos o sr. Cesar Ladeira, diretor da emissora:

— "A transmissão da hora é feita de minuto a minuto, por meio de uma pêndula rigorosa e permanentemente aferida pelo próprio chefe da divisão da hora legal do Observatório Nacional. O sinal de cada minuto é recebido por meios eletrônicos e registrado, dia e noite, em aparelhagem especial, a fim de ser verificada qualquer discrepância com a hora legal. Esse sinal é automático e emitido pelos impulsos da própria pêndula, silenciando o locutor, que controla os segundos por meio de um cronômetro manual, no momento da emissão. Além disso, está instalada, em cada estúdio um mostrador secundário, cujo comando é feito pela pêndula mestra.

Os boletins diários e mensais da referida aferição fazem parte do arquivo do Observatório Nacional.

Em setembro último, por exemplo, houve, por um momento, em determinada tarde de um dos últimos dias do mês, uma discrepância de segundo, que foi corrigida de imediato.

Há uma linha telefônica oficial que liga nossos estúdios ao Observatório Nacional, para maior segurança na aferição permanente da hora legal".

Cisão no Grêmio

Sob o título "Cisão no Grêmio dos Oficiais Administrativos" publicamos uma notícia de sua última reunião, acompanhada de algumas declarações do vice-presidente demissionário. Contestando as declarações do sr. J. Valente, escreve-nos o sr. Joaquim Reis, presidente, lembrando algumas iniciativas do Grêmio:

— "Arquivamento do projeto de lei n. 360 de 1950. Esse projeto revogava um outro que permite o acesso do escriturário a oficial administrativo, independentemente de concurso. Aprovado que fôsse, não teriam os escriturários federais o tão almejado acesso à carreira de oficial administrativo.

Apresentação da emenda 22 ao projeto de Estatuto determinando a equiparação dos funcionários federais aos municipais; apresentação do projeto n. 1209, de 1951, que estende ao Grêmio os benefícios da Lei n. 1.134, de 14-7-950.

Telegrama ao presidente da República solicitando reajustamento de vencimentos e um outro solicitando sua atenção para o problema da moradia dos funcionários que integram a associação; mesa redonda em emissoras cariocas, com parlamentares; programa semanal na Rádio Mauá; funcionamento dos cursos de preparação para concursos do DASP, Prefeitura, entidades para-estatais, etc., no Colégio Pedro II; várias audiências com o diretor do DASP para tratar de assuntos relacionados com a classe.

Eis aí um relatório superficialíssimo das atividades do Grêmio".

VARIEDADES

Ó liberdade! quantos delitos se cometem em teu nome. — *Mme. DE ROLAND.*

A honra não consiste em não cair nunca, mas em levantar de cada vez que cai. — *CONFUCIO.*

O arrependimento é uma tremenda perda de energia. Nada podemos construir sôbre êle: só serve para a gente chafurdar. — *K. MANSFIELD.*

Como a rocha firmemente assentada não se deixa mover pelo vento, assim o sábio não se deixa inclinar para um lado ou para outro pelos elogios ou pelos vitupérios. — *BUDA.*

Para lutar contra a Realidade só dispomos de uma arma, a Imaginação. — *JULES DE GAULTIER.*

Quando um homem culpa os outros da sua derrota, é boa idéia atribuir aos outros as suas vitórias. — *Howard W. NEWTON.*

Quanto maior a ilha do conhecimento, mais longa será a praia da admiração. — *RALPH SOCKMAN.*

BILHETES DO NOVO MUNDO

AINDA A CASA DE JEFFERSON

TRISTÃO DE ATHAYDE

A CASA de Jefferson é, antes e acima de tudo, obra sua. Desde as linhas clássicas de sua arquitetura, até os menores detalhes de suas invenções, no interior, tudo é obra do próprio estadista, que passou em Monticello a maior parte de sua vida.

A civilização norte-americana é extremamente descentralizada. Não só cada Estado dispõe, até hoje, de uma independência legislativa, se não política, considerável, mas ainda é certo que a vida social está, por aqui, extremamente distribuida. Não há, por exemplo, uma vida literária concentrada em certos centros. Os homens de letras vivem geralmente em pequenas cidades ou nos subúrbios afastados dos grandes centros, mas geralmente isolados, trabalham separados e não possuem, geralmente, nem associações nem cafés onde se encontrem regularmente. Podem receber, em suas casas, nas suas habitações campestres, pequenos grupos de amigos e profissionais do mesmo ofício. Mas êsses grupos raramente produzem movimentos de valor nacional. O trabalho intelectual é extremamente individual e distribuido. Se o mesmo já não se dá com a vida política, é que esta, no plano nacional, se vem concentrando nos grandes centros: Washington, Nova York, Chicago, S. Francisco, S. Luiz, com o eterno sarcasmo político da periferia em face do centro.

Essa descentralização já vem do início da vida política americana e por isso é que encontramos homens como Washington, Jefferson, Hamilton ou Adams vivendo isoladamente, cada um no seu canto.

Mas ali onde viviam a vida se concentrava e êles aplicavam seu gênio, não apenas a construir uma pátria, mas também a levantar uma casa, com aquela preocupação do gênio inventivo, tão típico do século XVIII.

Monticello está cheio dêsse idílio inicial com o espírito de invenção e com a máquina, que foi um dos traços significativos que o século XVIII comunicou à nascente república de além Atlântico.

Apenas se atravessa o peristilo de brancas colunas coríntias, que suavemente se projetam sob o fundo róseo das paredes, o primeiro objeto pouco usual que encontramos é um grande relógio de parede, que marca, até hoje, por um engenhoso jôgo de pesos, contra as paredes laterais, os dias da semana. Foi inventado e aplicado pelo próprio Jefferson, que desenhou pessoalmente, — como o Imperador Adriano fez com os seus palácios, os seus quartéis, os seus ginásios e templos e até o seu próprio túmulo — as divisões e o estilo de sua própria casa. Nada de mais, no século XVIII. Lembremo-nos do que escreveu Matias Aires, nas "Reflexões sôbre as atividades dos Homens", quando nos diz que todo o pensamento humano não vale um pequeno instrumento inventado pelo engenho humano. Isso era mais antigo do que o século XVIII, já vinha das preocupações mecânicas do século XVII.

Jefferson, como os homens do seu tempo, tinha a paixão dessas invenções engenhosas, que procurou aplicar à sua casa. Aqui é um sistema novo de janelas, para contrabalançar o vento e a temperatura; adiante é um processo de levantar a sua cama, situada entre duas salas, de modo a desaparecer, de dia, todo sinal de um quarto de dormir; era até um sistema de ar condicionado (sic) cujo respiradouro se encontra a certa distância da casa, como se fôra uma abertura de usina, para arejar a casa nos verões virginianos. Na sala de música e seu escritório, há vitrines com dezenas de pequenos instrumentos e aparelhos por êle inventados, para os mistéres vulgares da vida. Do terraço que domina, de um dos lados, a cidade de Charlottesville, lá ao longe, no fundo do vale, Jefferson colocou um pequeno telescópio, outra das maravilhas do seu tempo, e de lá seguia, de longe e de perto, ao mesmo tempo, as obras da Universidade de Virginia, que êle mesmo dirigia, no mesmo estilo clássico de sua mansão.

Pois o espírito do classicismo acompanha o do tecnicalismo, no ar que se respira nêsse recanto inimitável da civilização norte-americana. Ainda por aí Jefferson é bem tipicamente representativo.

Os Estados Unidos me parecem, ao contrário do que de longe se pensa, muito mais clássico que romântico. O próprio individualismo norte-americano é uma explosão, como a explosão do espírito dionisíaco dos gregos. Mas, no fundo, o que dominava na Grécia, era o espírito apolíneo. Também vejo nos Estados Unidos, muito mais o espírito apolíneo que o dionisíaco. E' particularmente nos "lugares santos" desta democracia, (individualista mas jamais anárquica e cada vez menos atomizada), como Mount Vernon ou Monticello, é que o espírito clássico dêste povo e dos seus construtores se reflete nas construções. E' a expressão neoclássica que dominou, sem contraste, a arquitetura oficial, até o século passado, como vemos nos monumentos da capital do país e que só hoje começa a ser substituida, isso mesmo muito lentamente, pelo estilo funcional, que é, por sua vez, expressão do culto à técnica, tão antigo aqui como o culto à coluna ou à razão.

Monticello é um conjunto de todos êsses elementos admiràvelmente representativos de um homem, de um século e de uma nação. Mostra-nos ainda, pelo carinho com que é conservado e pelas romarias que diàriamente se dirigem à colina jeffersoniana, o respeito que o homem da rua ostenta aqui pelos seus grandes homens e pelo passado. São os homens públicos, aqui como em tôda parte, que recebem as homenagens populares, ao lado dos heróis da tela e dos campos de esporte. Os escritores vivem em reação contra o meio e por êle incompreendidos ou escarnecidos.

(CONCLUI NA 8.ª PAG.)

DESFILE

Salvando a pátria

Ia eu passando pela Biblioteca Nacional, com dor de cabeça, quando me surge pela frente um cidadão de ar carrancudo, quiçá sinistro, e me entrega um papelzinho com alguma coisa escrita em letras verdes.

E eu descobri que não sabia. Perguntava o impresso: — "Você sabia que Plínio Salgado está restaurando a Consciência Nacional através da Mocidade e, graças a isso, o Comunismo está perdendo o contrôle da Juventude?".

Antes que eu me refizesse, o impresso prosseguiu, com ferocidade: — "Você já leu alguma das 70 Obras de Plínio Salgado, o maior pensador político-social do Brasil?".

Não. Nenhuma, pensava eu, estupefato. Mas as letras v e r d e s prosseguiam, inexoráveis: — "Você sabia que todo mês mais de 200 estudantes se reunem para ouvir Plínio Salgado? E que esta quantidade aumenta cada vez mais?".

Hesitei: deveria acreditar nisso? Dei outra espiada no impresso e êle gritou, frenético: — "Não é à última hora que se salva uma pátria!". Concordei. E, quando li aquele convite, em tom mais delicado: — "Brasileiro, vamos raciocinar?" — raciocinei.

E fui até à esquina do Municipal, onde um homem magro e de roupa surrada modelava cavalos, aviões, panteras, santos e moças, em miolo de pão.

Muito calmamente, nada frenético, êle ajudava a salvar a pátria descansando o espírito de meia centena de cidadãos. Meia centena, apenas, pois êle é um sujeito modesto e sabendo que o que faz não vai durar muito, esculpe em miolo de pão, ao invés de gastar papel.

E eu garanto que êle já fez mais de 70 figuras, só de moças.

Sempre subindo

O sr. Murilo Braga disse num discurso que sua vida é regida por ciclos de seis anos. E disse que o seu ciclo no Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos está para acabar.

Êle devia dizer que seus ciclos são altamente ascendentes. Pois de técnico de educação êle chegou a diretor do INEP, e, agora, ao que tudo indica, vai ocupar um pôsto mais alto, no Serviço Social Rural.

Ao que dizem, o pôsto de diretor.

Até parecia o Rio

Esta se deu com Antonio Coelho que era candidato a vereador numa cidade do Estado do Rio.

Êle foi fazer um comício mas estava muito cansado de fazer demagogia quatro ou cinco vezes, diàriamente.

A certa altura, perguntou êle:

— "Vocês têm água?"

E o povo em derredor: — "Não!"

— "Vocês têm luz?"

— "Não!"

— "Vocês têm escolas?"

— "Não!".

E Coelho, que já estava irritado com tudo aquilo:

— "Que diabo fazem vocês aqui que ainda não se mudaram?".

"Week-end" oficial

Às 17.20 de ontem, diante do Metro-Passeio, estava estacionada uma camionete novinha em fôlha com três cavalheiros, uma senhora e um menino dentro.

A placa da camionete era branca. Número: 6-34. Procedência: Minas Gerais, Prefeitura Municipal de Juiz de Fora.

Ao vencedo., as batatas



O sr. Danton Coelho está muito contente porque começou a colher, em seu pequeno sítio de Araras, as batatas que ali plantou.

Mas ainda não fez o cálculo do custo dessas batatas.

☆ Aniversários

Faz anos amanhã a srta. Wanda Costa, que recepcionará as pessoas de suas relações em sua residência, à rua do Senado, 351.

☆ Casamentos

Às 17 horas de hoje, na igreja de Santana, realizar-se-á o casamento da srta. Fernanda Rocha Saraiva, filha do sr. Álvaro Rocha Saraiva e de sua espôsa, dona Palmira Rocha Saraiva, com o tenente-aviador Oswaldo Durval Tousack.

Por parte da noiva, servirão de padrinhos, o sr. Álvaro Rocha Saraiva e senhora, e por parte do noivo, o sr. Paulino L. de Abreu e senhora.

EMBAIXADA

Acompanhadas pela professora Desdêmona Magon Severo, catedrática de piano do Conservatório Mineiro de Música, chegaram ontem ao Rio, em um avião da Panair do Brasil, as srtas. Corina Elizabeth Elias de Tompa, Carmem de Rosário Bicalho, Maria Amélia Martins, Amaria Amália Martins, Maria Antonieta de Vilela Carvalho e Neusa Lambert, alunas daquele Conservatório.

Atendendo ao convite do jornalista, escritor, poeta e diplomata peruano sr. Luís Fernán Cisneros, antigo embaixador do Peru no Brasil, e iniciador dêsse programa de aproximação cultural, viajarão as referidas musicistas a Lima, onde se apresentarão à sociedade local em recitais de canto e piano, sendo que durante sua estada ali serão consideradas hóspedes oficiais da vizinha República.

Antes de atingirem a capital peruana as componentes da embaixada musical descerão na Bolívia, em Santa Cruz de la Sierra, de onde continuarão para La Paz, oferecendo, também, na capital daquele país alguns recitais. O programa a ser cumprido pelas estudantes mineiras inclui um repertório de autores conterrâneos das mesmas, como Hostílio Soares, Pedro de Castro, Carmem de Vasconcelos e Luís Melgaço e, ainda, peças de Vila Lobos, Lorenzo Fernandes, Alberto Nepomuceno, Francisco Braga e outros.

Na foto, as alunas mineiras.

☆ Enfermos

O sr. A. Porto da Silveira, presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro, gravemente enfermo, encontra-se hospitalizado.

"Ondas Musicais"

O programa "Ondas Musicais", que desde a sua inauguração, em 1949, vinha sendo irradiado durante o dia, passará a ser apresentado à noite, a partir dêste mês.

Para estrear a nova série de programações noturnas, [illegible] depois de amanhã e dia 14, devendo realizar novamente em março mais três rádio-concertos, e [illegible] Coelho Pittencourt.

Este programa será transmitido das 22.05 às 22.35, simultâneamente, pelas Rádios Nacional, Roquette Pinto e Mauá.

☆ Viajante

Transportando-se em um dos aviões da Panair do Brasil, viajou para Londres o professor Edgard Barroso do Amaral, catedrático de Histologia da Escola Paulista de Medicina e da Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo.

Oficialmente designado pelo govêrno paulista, vai o ilustre educador visitar a Inglaterra, França, Alemanha, Suécia, Suíça, Áustria, Itália e Portugal com a finalidade de contratar lentes especializados para a novel Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto.

Jornalista, o prof. Barroso do Amaral escreverá uma série de reportagens sôbre a socialização da Medicina na Grã-Bretanha e o progresso nos principais centros médicos do Velho Mundo para um dos matutinos de grande circulação da capital bandeirante.

☆ Associação de Cronistas Carnavalescos

Com um banquete nos salões do High-Life, seguido de um baile, a Associação de Cronistas Carnavalescos comemorará o 10.º aniversário de sua fundação, no próximo dia 12.

☆ Conferências

O senhor Amancio Palmeira, presidente do IAPM, esteve ontem, no gabinete do titular da pasta do Trabalho, em conferência com o ministro Segadas Viana.

HOMENAGEM

Por motivo da passagem, ontem, do aniversário do coronel Hélio Peres Braga, chefe do Gabinete do general Ciro Riopardense Rezende, os funcionários do D.F.S.P. prestaram-lhe homenagem de que constou o oferecimento de uma lembrança.

Saudou-o o dr. Cândido Gouvêa e, no clichê, vê-se um aspecto da homenagem.

PASSATEMPOS

PROBLEMA N.º 544 — EM 5-I-52 (Sábado)

Nome : ....

....

Endereço : ....

....

Horizontais: 1 — Grande porção; 4 — Interjeição; 8 — Burra; 10 — Preposição; 12 — Miado; 13 — G[illegible] compositor; 16 — Altar; 17 — Vontade, desejo; 19 — Miserá[illegible] — [illegible] onde se reunem as varetas do guarda-chuva; 22 — A maior carta; 23 — Assim por diante. 24 — Gemido; 25 — Renques de árvores; 27 — Terreiro em que se junta o sal ao lado das marinhas; 28 — Conjunção.

Verticais: 2 — Língua românica outrora falada entre o Loire e os Pireneus; 3 — Grande marechal alemão cognominado a "raposa do deserto"; 9 — Sujeito que fuma às custas dos outros; 11 — Côr política; 13 — Tenda; 15 — Vale; 16 — Preposição; 18 — Conhecimento; 19 — Poeta; 21 — Interjeição; 23 — Pronome pessoal; 25 — Brias; 26 — Sílvio Romero.

PRINCIPIANTES

Problema n.º 318 — Em 5-I-52 (Sábado)

Horizontais e Verticais: 1 — Gostara; 2 — Tirar a vida; 3 — Amarrada; 4 — Aparêlho que capta os sons; 5 — Nome de uma ave; sujeito bobalhão.

CARTÕES DO DIA

Eli Rufino

Profissão

Mucama

Cidade brasileira

Assuri

País europeu

Nota: Iniciamos hoje os cartões referentes a nomes de países estrangeiros.

SOLUÇÕES DO DIA 4 (sexta-feira)

Novíssima: DITOSO.
Casal: CALO — A.
Sincopada: ATALHO — ALHO.
Cartões: ASTRÓLOGO — CARUARU.
Principiantes: (317) - **Hor.:** pastor — abaixo — ra — rim — Ilíada — ma — don — arrasa.
Vert.: parima — abaixar — aa — tirada — óxidos — romana.

DIOFRAN

☆ Programa Doce França

De Gavroche a Mademoiselle de Paris, "Doce França", programa dirigido por Michel Simon com a colaboração de Lya Roquette Pinto para as emissoras da Rádio Ministério da Educação, apresentará domingo 6, às 12 horas, os personagens que animam a rua parisiense.

☆ "A Estrêla"

Recebemos um exemplar d'"A Estrêla", órgão da Penitenciária **Central do Distrito Federal.**

PARA SERVIR AO LEITOR

O TEMPO, HOJE

BOM, COM NEBULOSIDADE
MAXIMA 29,2
MINIMA 21,1

SE PRECISAR

A lista dos telefones abaixo muito lhe facilitará em caso de urgência:

"Tribuna da Imprensa" — 32-8188.
Aviso de Incêndio — 22-2044.
Falta de luz — Zona urbana: — 22-1800 e 23-1800. Zona suburbana: 29-0090.
Pronto Socorro — Posto Central: 22-2121; Méier: 29-0093; Miguel Couto: 37-0097; Getúlio Vargas: 30-2280; Carlos Chagas: Marechal Hermes, 606; Pedro II: Santa Cruz, 271.
Central do Brasil — Informações 42-3380.
Lóide Brasileiro — Informações: 23-3756.
Polícia Marítima — Informações de vapores e aviões: 43-0181.
Falta de Gás — Catete: 32-7527; Centro: 32-7527; Praça da Bandeira: 28-3008; Copacabana: 37-8744; Méier: 29-4667; À noite: 28-9390; Domingos e feriados: 28-9390.
Banco do Brasil — Informações, diàriamente, a qualquer hora: — 23-3204.
Leopoldina Railway — 28-7050.
Tôrre Contrôle do Calabouço — 22-6122.
Aeroporto Santos Dumont — Estação Terrestre: 42-1814; e Estação Hidro: 42-6534.
Previsão do tempo — 23-4292.
Gabinete do Chefe de Polícia — 52-3843.
Polícia Política — 22-4361.
Delegacia de Dia — 22-0233.
Delegacia de Menores — 32-5236.
Delegacia de Economia Popular — 32-3882, 42-4796 e 32-2303.
Rádio-Patrulha — 32-4242.
Socorro Urgente — Campo Grande 1036.
Juizo de Menores — 32-9182.
Instituto Pasteur — 22-3028.
Fiscalização Feiras-Livres — 42-6852.
Compra de passagens, leitos e poltronas da Central — 43-4051.

FEIRAS-LIVRES

Serão realizadas, amanhã e depois, as seguintes feiras-livres:

DOMINGO

VILA ISABEL — rua Barão de São Francisco; ENGENHO DE DENTRO — rua Goiás; GAVEA — rua Lopes Quintas; BANGU — av. Cônego Vasconcelos; CAJU — praia do Caju; IRAJÁ — estrada do Quitungo; S. CRISTOVÃO — campo de São Cristóvão; CACHAMBI — rua Coração de Maria; PENHA-CIRCULAR — rua Enc. Filho; RICARDO DE ALBUQUERQUE — praça Tacino; INHAUMA — av. Automóvel Clube; URCA — praça Raul Guedes; TIJUCA — rua Itapira; DEL CASTILHO — av. 29 de Outubro; JACAREPAGUÁ — praça Barão de Taquara; PAVUNA — av. Automóvel Clube; COELHO NETO — rua Cassuapi; ANCHIETA — rua General Tasso Fragoso; SENADOR CAMARÁ — rua C paralela à rua Albino Mendes; COLÉGIO — estrada do Barro Vermelho; GLÓRIA — rua Almirante Baltazar.

SEGUNDA-FEIRA

GAMBOA — praça Santo Cristo; CATUMBI — largo do Catumbi; BONSUCESSO — rua Dias Fortes; MARECHAL HERMES — rua Jarina; MADUREIRA — rua Domingos Lopes; ENGENHO NOVO — rua Verna de Magalhães; IPANEMA — rua Henrique Dumont; TIJUCA — rua Delgado de Carvalho; ROCHA MIRANDA — praça 8 de Maio; LEME — rua Araujo Gondim; CORDOVIL — rua Cordovil; QUINTINO — praça Quintino Bocaiuva; SAMPAIO — rua Antunes Garcia; BOTAFOGO — rua Mena Barreto; BONSUCESSO — avenida Nova York; e ANDARAÍ — rua Uruguai.

FARMÁCIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão amanhã, domingo, as seguintes farmácias:

Rua Primeiro de Março, 9 — Rua Acre, 38 — Rua Senador Pompeu, 90 — Avenida Mem de Sá, 11 — Avenida Gomes Freire, 124 — Rua do Catete, 37 — Rua Mauá, 143 — Rua Bento Lisboa, 92 — Praia do Flamengo, 116-A — Rua Marquês de Abrantes, 214 — Rua das Laranjeiras, 458 — Rua São Clemente, 94 — Rua General Polidoro, 2 — Rua Marechal Cantuária, 8-A — Rua Voluntários da Pátria, 245 — Avenida Bartolomeu Mitre, 642 — Rua Jardim Botânico, 12 — Praça Santos Dumont, 142 — Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 7-A, 209-F, 726-A e 1074 — Rua Siqueira Campos, 29-A — Rua Francisco Otaviano, 32 — Rua Visconde de Pirajá, 146 — Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 498-A — Rua Marquês de Sapucaí, 314 — Rua de Santana, 124-loja C — Rua Sacadura Cabral, 165 — Rua da América, 229 — Avenida Presidente Vargas, 3182 — Rua Benedito Hipólito, 192 — Rua Catumbi, — Rua Haddock Lobo, 1 e 461 — Praça Condessa de Frontin, 48 — Rua Matoso, 13 — Rua Mariz e Barros, 880 — Campo de São Cristovão, 162 — Rua Figueira de Melo, 372 — Rua São Januário, 93 — Rua Desembargador Isidro, 7-A — Rua Conde de Bonfim, 98 e 819 — Rua Boa Vista, 103 — Avenida 28 de Setembro, 21-A e 439 — Rua Barão de Mesquita, 367 e 786 — Rua Júlio Furtado, 108-A — Rua Pereira Nunes, 221 — Rua Ana Néri, 4 — Rua 24 de Maio, 245 — Rua Souza Barros, 186 — Rua Conselheiro Mairink, 405-A — Rua Lins de Vasconcelos, 273-B — Rua Aquidabã, 130 — Rua Barão de Bom Retiro, 484 — Rua Dias da Cruz, 476 — Rua 24 de Maio, 383 — Rua Frederico Méier, 28-B — Rua Arquias Cordeiro, 628 — Rua José dos Reis, 45 — Avenida 29 de Outubro, 7407 — Rua Cachambi, 234 — Rua Clarimundo de Melo, 306 — Avenida João Ribeiro, 3 — Avenida 29 de Outubro, 9338 e 10496 — Rua Assis Carneiro, 60 — Avenida Nova York, 14 — Avenida Teixeira de Castro, 121 — Rua Cardoso de Morais, 380 — Rua Angélica Mota, 23 — Rua Montevidéu, 1330 — Rua Lobo Júnior, 1234 — Rua Orojó, 179 — Av. dos Democráticos, 363-B — Rua Uranos, 1027 e 1285 — Rua Romeiros, 48-B — Rua Padre Januário, 267-B — Rua Itabira, 21-B — Estrada Braz de Pina, 759 — Estrada Monsenhor Felix, 504 — Avenida Automóvel Clube, 5344 — Rua Antonio João, 2-A — Rua Cordovil, 380 A — Rua Guaporé, 245 — Rua Barão de Melgaço, 484-A — Rua Silva Vale, 362-B — Estrada Marechal Rangel, 3 e 928 — Rua Carolina Machado, 990-A e 1536 — Rua Conselheiro Galvão, 634 — Rua Maria Freitas, 68 — Rua Japoara, 290 — Estrada General Tasso Fragoso, 4115 — Rua João Vicente, 115 — Rua Cândido Benício, 4132 — Avenida Cônego Vasconcelos, 161 — Rua Albino de Paiva, 613 — Avenida Santa Cruz, 490 — Rua João Vicente, 1173 — Rua Ferreira Borges, 4 — Rua Lopes Moura, 66 — Praia da Olaria, 307 — Rua Pinheiro Freire, 71 e Estrada Vicente de Carvalho, 962.

☆ Centro dos Excursionistas

Recebemos do Centro dos Excursionistas, a revista em edição comemorativa do 32.º aniversário. Iniciando o programa de excursões para êste mês, será realizado **amanhã um passeio à praia de Itaipuaçu.**

Parte da fachada do convento que dará saída a um dos elevadores. O outro terá a saída ao lado, no pátio da igreja

Ajuda ao Convento Santo Antonio

Frei Eugênio, prior do convento, no jardim do claustro, faz suas orações

O CONVENTO de Santo Antonio está precisando da ajuda do povo. E' para instalar elevadores, que de há muito se faz necessário. O único elevador existente, foi instalado em 1926, comportando apenas 6 pessoas.

Em 1937, os padres do convento iniciaram a sua primeira campanha para instalação de dois elevadores, depois de haverem conseguido a aprovação dos planos, pela Prefeitura, encontrando, porém, oposição por parte do Patrimônio Histórico e Artístico, que não permitiu que algo fôsse construído de modo a prejudicar a frente do convento.

Dessa primeira campanha, conseguiram os padres 104 mil cruzeiros, 20 dos quais foram gastos com reparos internos.

Com o plano de urbanização da cidade, o velho convento perderá tôda aquela parte onde estão situadas as escadas.

Por isso, novamente foi feita a tentativa para a instalação dos elevadores, tendo desta vez sido aprovada pelo Patrimônio, depois de entrar em acôrdo com a Prefeitura.

Os elevadores serão instalados sem que nada seja modificado na fachada do convento. Para tal, será construído um túnel com a extensão de 30 metros, e no fim do qual, serão abertos os poços para os elevadores, um com a lotação de 15 pessoas e outro, um pouco menor, para 10 pessoas.

O poço terá 18 metros de profundidade, sendo que o elevador maior terá a saída em frente do morro, enquanto o outro sobe até o pátio da igreja.

O orçamento para a construção do túnel e escavação dos poços é de 1 milhão de cruzeiros, sendo porém necessário mais 300 mil cruzeiros para que tudo seja terminado.

O convento nada possui além do restante da arrecadação feita em 1937 para o mesmo fim, de alguns donativos na importância de uns 20 mil cruzeiros e da arrecadação feita na festa de Santo Antônio do ano passado.

Frei Eugênio, prior do convento, iniciou os trabalhos para instalação dos elevadores, com fé em Deus e esperança no povo. Êle mesmo, quando em São Paulo, construiu em Sorocaba uma igreja, colocando a pedra fundamental para iniciar as obras, tendo em seu poder, apenas 3 mil cruzeiros.

O convento de Santo Antônio foi construído em 1608, tendo sofrido a sua primeira reforma, no interior e na fachada, no começo dêste século quando era seu prior, o frei Ignacio. Nada mais justo portanto, do que uma segunda modificação, quando se trata, como no caso, de um grande benefício para o convento.

Concurso de admissão ao Curso Secundário do Colégio Pedro II

As inscrições estarão abertas até 31 de janeiro, entre 12 e 16 horas, menos aos sábados, no salão de leitura.

Os candidatos deverão adquirir fórmulas no protocolo do Colégio e apresentar certidão de idade ou cópia fotostática juntamente com o original, certificado de vacina antivariólica fornecido pela Saúde Pública e atestado médico de que não sofre de moléstia contagiosa ou infecto-contagiosa.

Todos os documentos deverão ter as firmas reconhecidas.

☆ Aniversário

— Faz anos hoje, a sra. Rosalva Xerez, espôsa do sr. José Xerez, assistente jurídico do Departamento Nacional do Trabalho.

Concurso do D.A.S.P.

FISCAL ADUANEIRO, DATILOSCOPISTA-AUXILIAR E EXAMINADOR DE MARCAS

No dia 10, às 13 horas, nos Cursos de Administração do DASP (av. Almirante Barroso, 81, 3.º andar) serão identificadas as provas de Legislação Aduaneira e Prática do Serviço, do concurso para Fiscal Aduaneiro.

As primeiras provas de Datiloscopista-Auxiliar e Examinador de Marcas realizar-se-ão nos dias 26 e 27 do corrente, em locais que **serão oportunamente anunciados.**

SERVIÇO SOCIAL

ATENDIMENTOS

Passagens, aluguel, estreptomicina e gêneros alimentícios

Para custeio da viagem da viuva A.F., a Belo Horizonte, onde tem uma filhinha doente das faculdades mentais, fornecemos Cr$ 300,00.

A.F., mãe de 7 filhos pequenos, vive como bordadeira. O que ganha mal dá para as despesas da casa, razão pela qual nunca pôde economizar nada para visitar a filhinha.

Narrado seu caso aos nossos leitores, obteve a ajuda para a viagem.

A velhinha M.B., de 74 anos, entregamos 400,00, importância que lhe enviaram os leitores, para o pagamento de 8 meses de aluguel do quartinho onde mora, em Honorio Gurgel.

J.B.S., rapaz de 18 anos, que obteve alta de um hospital onde esteve internado 6 meses, necessitando voltar para junto da família, no Espírito Santo, encaminhado ao Departamento Nacional de Imigração do Ministério do Trabalho, conseguiu as passagens.

Do Fundo Econômico do Serviço Social da TRIBUNA DA IMPRENSA recebeu 50 cruzeiros para as despesas de alimentação durante a viagem.

J.B.S., chefe de família, desempregado, estando completamente sem recursos para o sustento da família, recebeu 100 cruzeiros em gêneros alimentícios e foi encaminhado à Agência de Empregos da LBA.

Para A.J. residente em Niterói, atacado de tuberculose, fornecemos 6 gramas de dihidro-estreptomicina.

PARIS, 5 (AFP)

Indígenas no Conselho de Tutela

A Comissão de Tutela das Nações Unidas adotou hoje a resolução apresentada pela Índia, Egito, Cuba e Equador, sôbre a participação dos habitantes auctótonos dos territórios sot tutela, nos trabalhos do Conselho de Tutela, notadamente no exame dos relatórios anuais.

ULTIMO TOQUE EM SEUS BOLOS E CONFEITOS
AÇÚCAR DE LUXO VESPER
Um produto da CIA. USINAS NACIONAIS
Rua Pedro Alves, 313 - 319 Rio de Janeiro

Policiamento ostensivo

EM TODA A CIDADE

O plano do general Ciro Resende - Entrosamento de tôdas as corporações policiais - Já em aplicação em Copacabana

Reportagem de ROBERTO BRANDO

O policiamento do Rio, deficiente e causa de críticas gerais, vai sofrer reforma radical, com o novo plano de policiamento ostensivo estudado pelo general Ciro Resende, chefe de Polícia.

As corporações policiais, isto é, a Polícia Militar, a Guarda-Civil, o Serviço de Trânsito, a Polícia Municipal e a Especial, entrosadas, farão policiamento ostensivo da cidade.

ESTUDOS

Procurando acertar, apelou o chefe de Polícia para o comando da Polícia Militar e, dos estudos em comum, resultou o esboço que será aplicado, contando com a supervisão das autoridades que, há anos, vêm tentando resolver o problema.

Aliás, o próprio coronel Hélio Braga, chefe do Gabinete do D. F. S. P., em circular publicada no Boletim do Serviço do dia 6-5-951 reconheceu **"a falta de coordenação no emprêgo dos diferentes elementos policiais, os quais atuam segundo diretrizes próprias, sem um plano de conjunto que estabeleça estreita colaboração e possibilite a soma de esforços no sentido de melhor atender às necessidades de segurança da população".**

FEITO O LEVANTAMENTO DISTRITAL

Os delegados dos 30 distritos fizeram um levantamento dos pontos vulneráveis, para o serviço de policiamento.

Assim os locais mais movimentados ou desertos serão postos de acôrdo com a necessidade, havendo alguns fixos e outros móveis, mas durante todo o dia haverá um policial.

MODIFICAÇAO NO SISTEMA

O serviço de policiamento não acompanhou o crescimento demográfico da cidade. Com uma grande área para policiar, o número de agentes é relativamente pequeno por quilômetro quadrado, mesmo somando-se os efetivos de tôdas as polícias.

Acresce ainda a circunstância de que, há em nossos dias, pràticamente o mesmo contingente policial que existia nos últimos quinze anos.

JA EM EXECUÇAO PARCIAL O PLANO

No bairro de Copacabana, já está em execução parcialmente o sistema adotado, tendo sido aumentado o policiamento ostensivo.

A partir do dia 10, a Polícia Militar substituirá nos 22.º, 23.º e 24.º distritos, os guardas-civis.

NA CIDADE A GUARDA-CIVIL

Deixando os guardas-civis o serviço que faziam nos atuais grupos, substituídos pela P.M., os elementos disponíveis serão aproveitados no policiamento dos distritos centrais, em ruas.

Aumentarão também o número dos componentes do Serviço de Trânsito, para a fiscalização dos veículos.

LARGO APROVEITAMENTO DA POLICIA MILITAR

Como corporação numerosa, será a P.M. útil ao novo sistema, pois fará o policiamento suburbano, inclusive com os seus elementos motorizados, que farão posteriormente também serviço de trânsito. E ainda, mais tarde, nos distritos da zona portuária, fiscalizando assim um importante setor da cidade.

Seus superiores, farão a superintendência do policiamento que lhes será afeto.

Não estando com os seus claros preenchidos, não está certo o número de soldados que fornecerá para o plano.

A POLICIA MUNICIPAL E SUA FUNÇAO

Na nova estrutura policial, também caberá à Polícia Municipal, importante ação, pois farão particularmente o policiamento noturno, substituindo em alguns pontos da cidade os soldados da Polícia Militar, sob a direção dos seus graduados, mantendo assim ininterrupta a vigilância.

RADIO-PATRULHA MAIS EXTENSA

Dentro de pouco tempo, com a construção de nova sub-estação de retransmissão e aumentada a frota de viaturas, será o serviço de Rádio-Patrulha, estendido a todo o território do Distrito Federal, extinguindo-se assim os postos do Socorro Urgente, que existem nos subúrbios, possibilitando o regresso dos guardas para o policiamento urbano.

NÃO SERA APROVEITADA A POLICIA ESPECIAL

Não será a Polícia Especial aproveitada no sistema ostensivo de policiamento, mas, num futuro não muito distante, possìvelmente poderá ser agrupada também.

RADIO - PATRULHA SEM DETETIVES

Está em princípio a Chefia de Polícia estudando o aproveitamento de novos elementos para a Rádio-Patrulha, no sentido de vir a ser essa corporação totalmente composta de homens uniformizados, pois para um sistema de policiamento ostensivo a presença de detetives e investigadores à paisana não oferece resultados e ainda torna conhecidos os agentes secretos da Polícia.

EXEMPLO DA INGLATERRA

Na capital inglêsa, para um território menor, dispõe a sua polícia de 22.000 homens fardados, o que sem dúvida distingue muito bem o serviço de policiamento ostensivo dali.



Um inspetor de Trânsito

Um soldado da Polícia Militar, cujo entrosamento na vigilância da cidade será maior

Vicente Almeida de Paula Rodrigues — A Gerencia da TRIBUNA DA IMPRENSA pede o seu comparecimento urgente para acertar **as suas contas.**

JULIO LE LIGNAC PAES LEME
7.º DIA

Alzira de São Thiago Paes Leme, Francisco De Lignac Paes Leme e senhora, Maria de Lourdes Paes Leme e Fernão de Lignac Paes Leme e senhora convidam os parentes e amigos para assistir à missa de 7.º dia que fazem celebrar por alma de seu inesquecível marido, pai e sôgro, JULIO DE LIGNAC PAES LEME, a se realizar segunda-feira, 7 do corrente, na Igreja São Francisco de Paula, às 10 horas. (Largo de São Francisco).

INSTITUTO LAFAYETTE

INTERNATO — SEMI-INTERNATO — EXTERNATO
DEPARTAMENTOS MASCULINO, FEMININO
E SECÇÃO PRELIMINAR

Cursos de férias para Admissão em segunda época. Matrículas para todos os Cursos, inclusive o NORMAL e o CONTADOR, até 21 de janeiro. Prospectos e informações: — Rua Haddock Lôbo, 253 e rua Conde de Bonfim, 186 — Tels.: 28-8786, 28-8787, 48-9267 e 28-4643.

Greve de fome na Universidade Rural

AUMENTO DE 50% NAS REFEIÇÕES

O reitor Tomaz Rocha Lagos, da Universidade Rural mandou aumentar o prêço das refeições no restaurante do S. A. P. S., na Universidade, de Cr$ 5,00 para Cr$ 10,00.

Hoje, os estudantes de Agronomia e Veterinaria da Universidade, não irão almoçar no restaurante. Não irão almoçar de maneira alguma porque decidiram entrar em greve de fome.

Reclamam que o aumento de 50% é demais e que o reitor não deu a menor justificativa para decretá-lo.

Eletrocutado ao pintar a casa

Violenta descarga elétrica pôs por terra e matou, na tarde de ontem, o operário Germano Matias da Silva, solteiro, de 68 anos, da rua Dona Clara 25, quando, na casa de seu vizinho Antonio Ferreira Ribeiro, na Av. Ernani Cardoso, 2.228, executava uma pintura.

Julgando tivesse êle sofrido tão sòmente um colapso em virtude do choque elétrico, a família pediu socorros ao Carlos Chagas. O médico entretanto nada mais pôde fazer em seu benefício, de vez que, ao chegar ao local, Germano já havia falecido.

Seu cadáver, com guia do 24.º distrito, passada pelo comissário Yunes, foi removido para o Necrotério.

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1.º and.
Diariamente das 1' horas em diante — Telefone: 42-0500.

JUROS DE 8%
AO ANO
Pagos trimestralmente

Debêntures do
Banco Hipotecário
Lar Brasileiro, S.A.
Rua do Ouvidor, 90
Av. Copacabana, 661

Aberto de 9,30 às 16,30 horas

Vendia queijo deteriorado

Por vender queijo deteriorado, foi preso ontem, em flagrante, pelo detetive 368 da Delegacia de Economia Popular, Domingos Ferreira, de 57 anos, da rua Hilário Gouvêia, 88 apto. 102, sócio da Confeitaria Santa Tereza, à avenida Marechal Floriano.

Agredida a pau pela vizinha

Agredida a pau por sua vizinha Elza de tal, Maria da Glória Vale, solteira, de 43 anos, residente num barracão sem número do morro da Saude, recebeu, em conseqüência, ferimento contuso na cabeça, sendo medicada no Pronto Socorro. Declarou a vítima ao comissário Jorge Santos, no 18.º distrito, que desconhecia o motivo da agressão.

Até a enceradeira levaram

Dois relógios, um de homem e outro de senhora, uma caneta tinteiro, um cobertor de lã, 1 broche de marcassita, 2 cordões de ouro, um cofre com diversas moedas, uma enceradeira elétrica e a importância de 1.400 cruzeiros, tudo avaliado em 6.400 cruzeiros, foi o prejuízo de Antônio Machado de Sá, da rua Padre Nóbrega, 770, que teve sua residência assaltada pelos ladrões na madrugada de quinta-feira. Sòmente ontem, Antônio apresentou queixa ao comissário Maia, no 23.º distrito policial.

Sem saber por quê

O ajudante de motorista Albano Batista, solteiro, de 34 anos, da rua Agra Filho, 52 sem saber porque, na rua Camerino em frente ao n. 15, foi agredido a socos por José Avelino da Silva, residente no n. 95 desta rua, que fugiu após a agressão. Com contusão na vista direita, foi medicado no Pronto Socorro.

Queixa-crime

Cr$ 15.799,90 foi a quantia que Luís Fagião, de residência ignorada, apropriou-se indebitamente de Antero Augusto Pires, da rua Sacadura Cabral, 309.

Por isto, o lesado apresentou uma queixa-crime contra Luís, ao comissário Conceição, no 9.º distrito.

Agredido o conferente

O conferente do Cáis do Pôrto Sebastião Menezes Barbosa, casado, de 33 anos, da rua 19 de Julho, 342, de ontem, foi agredido a socos, sem motivo justificado, por Lídio Antônio Batista, solteiro, de 32 anos, da rua dos Cajueiros, 103, que evadiu-se. A vítima, com ferimentos no rosto, foi medicada no Pronto Socorro.

Transeunte atropelada

Por ter quebrado o aro do pneu dianteiro, o caminhão 6-14-87, dirigido por José Pires da Silva, quando trafegava pela avenida 29 de Outubro, em frente ao n. 10294 desgovernou-se, indo colher a transeunte Guiomar Domingos Nascimento.

A moça, com ferimentos no abdomen, foi medicada no Hospital Carlos Chagas. Registrou o fato o comissário Maia, no 23.º distrito.

CARTA DE SÃO PAULO

Inesperada derrota de Ademar

SÃO PAULO, 5 (Sucursal) — As eleições para a mesa da Câmara Municipal, trouxeram para Ademar uma amarga surprêsa. O Partido Social Progressista tinha como certa a vitória. Antecipava até a contagem: 24 para os situacionistas e 21 para os oposicionistas. Mas, apurados os votos, verificou-se que falhara a coligação formada pelos ademaristas. Vencera a petebista.

A vitória de André Nunes Jr., reeleito presidente da mesa, por 23 votos contra 22 de Valdemar Teixeira Pinto (a votação chegou a ficar 22 x 22, desempatando no último voto), revela a articulação de um movimento não muito favorável a Ademar.

Dizem mesmo os petebistas que a dose será repetida quando do escrutínio para a eleição da mesa da Assembléia Legislativa.

REIVINDICAÇÕES OPERARIAS

— "O Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem está obstruindo as demarches que estamos entabolando para a solução da pendência entre os operários e os empregadores — declarou-nos o sr. Joaquim Teixeira, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem.

E acrescentou:

— "Desejamos um aumento geral de 25%, sôbre os salários atuais, sem a cláusula da assiduidade. Aliás, algumas firmas já estão chegando a um acôrdo conosco. Há, por enquanto, sòmente uma fábrica em greve — a de Aziz Lader, onde cêrca de 1.000 operários cessaram suas atividades.

— "O que os operários desejam é por demais exíguo. Reivindicam sòmente 25% de aumento, porcentagem que os patrões não dão ou não desejam dar porque não querem — concluiu nosso entrevistado.

CORREIO VOLANTE

Foram postos em circulação os anunciados ônibus do serviço postal ambulante. Esses veículos especializados destinam-se a servir bairros onde, por falta de meios, ainda não funcionam agências postais.

Os veículos serão equipados com serviço de rádio e telegrafia.

A idéia é do sr. diretor-geral do DCT, que já a havia pôsto em prática no Rio e em Niterói.

A RADIO NACIONAL EM SAO PAULO

Além do jornal "Ultima Hora", em vésperas de ser lançado em São Paulo, com dinheiro levantado no Banco do Brasil, divulga-se que também a Rádio Nacional pretende instalar-se nesta Capital.

O sr. Victor Costa, que é um dos mentores mais influentes daquela emissora oficial, está dando os passos nesse sentido.

Como é claro, os "broadcasters" paulistas estão vendo essa intromissão oficial com muito maus olhos.

70% DE PROGRAMA CUMPRIDO

E' o que declarou Garcez sôbre as obras previstas no Plano Quadrienal do seu govêrno.

— "No setor de obras públicas, 70% foram executadas — declarou. Principalmente no que se refere a estradas de rodagem, cujo plano foi quase totalmente cumprido. Apenas houve atraso na execução de obras de edifícios públicos por motivos alheios à nossa vontade, isto é, no tocante à abertura de créditos, pois o Plano foi aprovado definitivamente pela Assembléia Legislativa nos últimos meses do ano findo".

A REFORMA MINISTERIAL

Interpelado pelos jornalistas sôbre se fôra consultado por Getúlio a propósito da reforma ministerial, o governador Lucas Garcez informou:

— "A mim não compete opinar sôbre a reforma do Ministério, assunto de exclusiva alçada do sr. presidente da República, a quem cabe e compete escolher os seus auxiliares de govêrno. Não recebi, por qualquer via, consulta alguma sôbre a reforma ministerial".

10 MILHOES PARA PEÇAS DE TRATORES

Foi sancionado pelo govêrno o projeto de lei que abre um crédito especial de 10 milhões para a Secretaria da Agricultura, destinado à aquisição de peças essenciais de tratores e de máquinas agrícolas, para revenda, a preço de custo, aos agricultores de todo o Estado.

PORTO CONGESTIONADO

O porto de Santos terminou o ano congestionado, como começara. No dia 31, pela manhã, notava-se ao longo do estuário, nove navios de várias procedências, aguardando a sua vez de atracar.

As prometidas providências para pôr um paradeiro na aflitiva situação, ainda não se fizeram sentir, realmente.

Desgostosa da vida

Razões ignoradas levaram Maria José de Oliveira, casada, de 23 anos, da rua Sabauna 81, em Bonsucesso, a tentar contra a existência ingerindo um tóxico ontem à tarde.

Em estado grave, foi ela conduzida ao Getulio Vargas onde ficou internada.

Comerciante às voltas com a D.E.P.

VENDIA QUEIJO ESTRAGADO, FOI PRESO, PAGOU FIANÇA E FOI SOLTO

Foi preso em flagrante ontem, no momento em que vendia queijo deteriorado, o comerciante Domingos Alves Ferreira, residente na rua Hilário de Gouveia 88, apto. 102, e estabelecido à av. Mal. Floriano, 172.

Efetuou a prisão o detetive 268 da Delegacia de Economia Popular, que, depois do exame do produto pelo médico Aldo Rangel, da Prefeitura, que verificou estar êle impróprio para o consumo, apreendeu 30 queijos num total de 45 quilos.

Queijos e comerciantes foram então transportados para a sede daquela Delegacia Especializada, onde Domingos, que é de nacionalidade portuguesa e conta 57 anos, foi autuado pelo delegado Fernando Schwab.

Como o crime fosse afiançavel, o envenenador foi libertado para defender-se solto depois de paga a fiança arbitrada pela autoridade processante.

No depoimento prestado em cartório, Domingos declarou que já havia vendido muitos quilos da mercadoria estragada à razão de Cr$ 10,90.

Enforcou-se na bandeira da porta

Na residência de sua mãe Emília Jorge Pinto, na rua Filomena Nunes 1171, em cuja companhia morava, Rui Caldeira Silva, solteiro, de 29 anos, enforcou-se ontem na bandeira da porta da sala de jantar.

Emília, que saíra para ir a um médico, ao regressar foi surpreendida com o macabro espetáculo, comunicando o fato ao comissário Arquimedes Pinto Amando, do 21.º distrito, que providenciou a remoção do corpo de Rui para o necrotério do I.M.L.

Ao que soube a autoridade, o suicida já estivera há tempos recolhido a um manicomio, tendo regressado ao lar em virtude de melhoras apresentadas em seu estado de saude.

Menina atropelada e morta

Colhida por caminhão de chapa ignorada ontem à noite, na rua Ibiapina defronte do 155, Terezinha Silva, de 11 anos, filha de Francisco da Silva, da rua Treze, bloco 40, n. 243 do Conjunto Residencial do I.A.P.I. na Penha, faleceu ao receber os primeiros socorros no Getulio Vargas.

Seu corpo, com guia do 21.º distrito passada pelo comissário Arquimedes Pinto Amando, foi removido para o necrotério do I.M.L.

Cassadas as carteiras

Por terem sido encontrados dirigindo auto de carga, o diretor do Serviço de Trânsito apreendeu, por um mês, as carteiras de habilitação dos motoristas amadores Albino Dias Magalhães e José Luís Pires Ferreira.

Esclarecido o primeiro crime do ano

APRESENTANDO-SE, O CRIMINOSO CONFESSOU E EXPLICOU AS RAZÕES DE SEU GESTO

Na noite de 31 de dezembro para 1.º do corrente, por volta das 3 horas, conforme noticiamos em nossa edição de 2, o trabalhador da Prefeitura Sebastião Ferreira Castilho, casado, de 44 anos, foi encontrado morto na esquina da rua Silva Cardoso com a av. Santa Cruz, em Bangu.

VERSÕES

Várias foram as versões emprestadas ao fato, tendo girado as investigações da polícia em torno de Dário de tal, da rua Barão de Capanema s n., com quem a vítima discutira pouco antes segundo o vigilante municipal 987, Antonio Peixoto de Carvalho, que tentara apaziguar os contendores.

APRESENTOU-SE

Ontem, entretanto, com a apresentação do verdadeiro criminoso, o caso mudou de figura, sendo Dário deixado de lado em face da confissão daquele.

Trata-se de Onofre Lages Junior, operário, solteiro, de 30 anos, da rua dos Açudes 654, naquela localidade, que, aconselhado por seu advogado dr. Evandro Lins, se apresentou ao delegado do 27.º distrito, narrando-lhe o crime em suas minucias.

DEPOIMENTO

Segundo o declarante, de há muito conhecia êle a vítima, jamais tendo tido qualquer desinteligência com o mesmo. Encontrava-se na noite do crime no varejo da estação de Bangu a palestrar com o dono, que atende pela alcunha de Rafanell, quando Sebastião chegou visivelmente embrigado em companhia de mais 6 camaradas. Logo em seguida começou Sebastião a provocá-lo sem razão, a ponto de Rafanell tê-lo feito entrar para o lado de dentro do balcão, vendo-se êle forçado a ameaçar a vítima.

O CRIME

Mais tarde, depois da retirada de Sebastião e de seus companheiros, o reu confesso se dirigia para a casa de Almerinda de Morais Coelho, com quem vive há 9 anos e de quem possui dois filhos em véspera de três, mulher essa moradora na rua do Engenho, quando, na esquina já citada, foi agredido violentamente por um homem que só depois soube ser Sebastião. Andaram trocando socos e como a vítima insistisse na agressão, sacara da faca que trazia golpeando-a.

Atropelou e fugiu

Com traumatismo craniano, com suspeita de fratura, luxação na clavícula direita, contusões e escoriações generalizadas, foi medicado, ontem, no Miguel Couto, o funcionário público Pedro Marques Clemente, solteiro, de 26 anos, da rua Estevão Junior, 64, atropelado na praia do Flamengo, próximo à avenida Osvaldo Cruz, por um auto não identificado. O comissário Agra, do 4.º distrito, registrou o fato.

Os Correios gostam das belas-artes

A violação da correspondência



Uma página da revista "Illustration", que foi entregue sem as reproduções das obras primas do Museu de Berlim

O sr. Vicente de Paulo Galliez, acaba de receber, em registrado postal n. 4.968, a revista "France Illustration", número de dezembro, completamente dilacerada e violada, inclusive no próprio envólucro.

Essa revista, que é uma das mais bem feitas da França, traz em seu número de dezembro cêrca de vinte miniaturas absolutamente fiéis dos principais quadros existentes no Museu de Berlim. Telas de Velasquez, Van Dick, Rubens, Van Eyck e outros foram fotografadas em côres naturais e reproduzidas pela "Illustration".

O ROUBO

Pois bem, quando chegou às mãos do sr. Vicente de Paulo Galliez, que é secretário do Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem, os referidos quadros já não mais se encontravam dentro da revista.

Alguém no Departamento dos Correios e Telégrafos cortou o envólucro e a capa com uma gilete e arrancou das carneiras as miniaturas em apreço. O destinatário informou-nos que passara a solicitar da editora o registro das remessas porque quando a revista era remetida por via simples êle não chegava a receber a metade dos números. O registro, no entanto, não adiantou nada, pois os violadores de correspondência não encontram barreiras na sua prática criminosa.

Vadio, malfeitor e assaltante

Depois de discutir com João da Silva Medeiros, da ladeira do Castro, 181, casa 3, na noite de 30 de dezembro passado, Belmiro Lopes, de 23 anos, sem profissão nem residência certa, feriu-o a baia no baixo ventre.

A rixa se desenrolou no largo do Guimarães, havendo o agressor logrado escapar enquanto sua vítima era conduzida ao Pronto Socorro a fim de se medicar. Socorrido, retirou-se êle p'ra casa.

Ontem, por determinação do delegado do 6.º distrito, o investigador Prado efetuou a prisão de Belmiro na travessa do Mosqueira, na Lapa, centro das atividades do desocupado e malfeitor. E' que, em face das investigações procedidas e das acusações que contra êle pesam, aquela autoridade desejava ouvi-lo no inquérito aberto.

Belmiro, que é conhecido como vadio e assaltante, embora interrogado insistentemente, continua a negar sua participação no delito.

Carregada por populares

Carregada por populares, com sérias queimaduras pelo corpo, foi internada, ontem, no Miguel Couto, em estado grave, Teresa da Silva, de 26 anos, doméstica, da rua Tabatingueira, 498 barracão 9.

A moça, por motivos desconhecidos, tentou suicidar-se, em sua residência, ateando fogo às vestes. Foi socorrida por Elcio Gomes de Oliveira, seu vizinho, morador no barracão 500. O comissário Pompeu, no 1.º distrito, registrou o fato.

Festa no Clube Filatélico

Festejando seu 20.º aniversário de fundação o Clube Filatélico do Brasil realizará, hoje, às 20,30 horas, em sua sede, o encerramento dos festejos fazendo entrega de medalhas de ouro, prata e bronze e os respectivos diplomas aos expositores premiados na última "Exposição Filatélica Regional".

O caso do Barroso

O gabinete do ministro da Marinha distribuiu à imprensa o seguinte comunicado:

"Inteirado do que está ocorrendo entre a Alfândega do Rio de Janeiro e o pessoal pertencente à guarnição do cruzador "Barroso", recentemente chegado dos Estados Unidos, o ministro da Marinha determinou a abertura de um inquérito a fim de apurar a verdade sôbre a venda de mercadorias trazidas a bordo e tidas como destinadas a uso pessoal de seus tripulantes. Verificada a procedência da acusação, o Ministério punirá com a maior severidade os faltosos. No entanto, quanto aos objetos trazidos e realmente destinados a uso pessoal, o Ministério da Marinha está em entendimento com o da Fazenda para que o assunto fique definitivamente regularizado, sendo restituídos os objetos apreendidos, a seus legítimos possuidores.

O que parece ter impressionado à Alfândega é a existência entre os objetos referidos, de algumas geladeiras, aparelhos de televisão e máquinas de lavar roupas, dado o seu volume especifico. Mas é preciso compreender que essas aquisições decorrem do fato de se tratar de objetos produzidos em massa nos Estados Unidos e lá vendidos a preços accessíveis a qualquer bolsa. Aqui, os marujos americanos comprarão turmalinas, águas-marinhas, etc.

E' uma praxe secular permitir aos marujos a aquisição de objetos para seu uso e de suas famílias, quando viajam pelo exterior; isso não se pratica sòmente no Brasil, mas em todo o mundo. Dada a exiguidade dos vencimentos da maioria das tripulações, é evidente que o volume de objetos e, sobretudo, o seu valor, são extremamente limitados, não chegando sua entrada no país sem pagamento de direitos, a causar qualquer prejuízo sensível ao fisco.

A Alfândega do Rio de Janeiro procurando agir contra os marujos, acusando-os de prática de contrabando, terá razão sempre que se tratar de objetos postos ilegalmente à venda pelos tripulantes dos navios, mas estará exagerando seus escrúpulos quando aplicar o mesmo critério aos objetos trazidos para uso pessoal e tidos como bagagem.

O Regulamento da Alfândega, baixado sem o conhecimento das autoridades navais, na parte relativa ao pessoal da Marinha, não admite para os marujos senão e pràticamente a posse da roupa do corpo, de modo que tudo o mais é contrabando, constituindo a família naval uma parte realmente sacrificada sob êsse aspecto. O que constitui bagagem para os demais brasileiros, não pode ser considerado de forma diversa para os marujos, especialmente quando residiram longo tempo em uma base estrangeira.

O Ministério da Marinha, em diversas oportunidades e mesmo na atual administração, sempre expediu instruções muito severas para impedir que uma praxe antiga seja transformada em instrumento de negócio, lesivo não sòmente aos cofres públicos como ao patrimônio moral da Marinha e, até hoje, não houve inconveniente maior. E' de lamentar, por um lado, que alguns tripulantes se hajam desmandado, praticando falta que será devidamente punida, e, por outra parte, que a Alfândega proceda com os marujos com um rigor que certamente não constitui doutrina em suas práticas habituais.

Quanto à invasão do lar de marujos, para apreensão de objetos admite-se tratar-se de simples boato, mas é evidente que se tal prática fôsse usada, daria lugar a enérgica repulsa, pelo abuso inominável que constituiria".

NOTÍCIAS DA COLÔNIA PORTUGUÊSA

NOTICIÁRIO DAS ASSOCIAÇÕES

CENTRO TRASMONTANO

... da nova Diretoria — Comemoração do segundo aniversário da inauguração da sede própria — Novos sócios

Está marcada para a próxima sexta-feira, dia 11 do corrente, a reunião do Conselho Deliberativo desta agremiação regional, para dar posse à diretoria eleita no p. p. para o exercício de 1952-3. A diretoria solicita, por nosso intermédio o comparecimento de todos os membros do referido Conselho, podendo também assistir os senhores associados que o desejarem.

Segundo aniversário da inauguração da sede — Transcorrendo no próximo dia 20 o segundo aniversário da inauguração da sede própria, a diretoria, com os srs. associados, comemorarão essa data festiva, com um grande baile no dia 19, sábado, das 10 às 2 horas da manhã, animado por uma excelente jazz e no domingo, dia 20, além da sessão de cinema, que será uma sessão especial, haverá durante a tarde, uma festa para as crianças, filhas de socios com a exibição de filmes apropriados e um "show" que está a ser organizado pelos srs. diretor social e primeiro procurador, com a colaboração de todos os demais senhores diretores.

Antonio Ribeiro de Araujo — Na última reunião de diretoria, foi exarado em ata um voto de grande pesar pelo falecimento em Vila Real, onde residia, e de onde era natural, do sr. Antonio Ribeiro de Araujo, ocorrido no dia 30 do p. p., resolvendo-se também comparecer à missa de sétimo dia mandada celebrar por seu irmão, sr. José Ribeiro de Araujo e sua familia e que ontem teve lugar na igreja da Candelaria. O secretário geral e nosso companheiro Correia Varela, justificou o voto de pesar, fazendo algumas considerações sôbre o extinto, referindo-se aos grandes serviços que prestou ao Centro, de que foi um dos mais dedicados diretores e era socio, grande bemfeitor e salientando o seu muito portuguesismo e amor à nossa provincia.

Novos sócios — Foram aprovadas as seguintes propostas de novos sócios: — Constantino Augusto Cunha e Manoel Venancio, propostos pelo sr. Francisco A. S. Venancio; Antonio Alves e Carlos Bento Ribeiro, pelo sr. Laurindo de Sousa; Camilo Barros de Carvalho por Antonio Barroso Cunha; José Lopes Valente Fiuza, por Francisco Antonio Cunha; Luiz Teixeira Paul, por Antonio Luiz Soares; Antonio Lourenço, por José Pinheiro da Rocha; Rogeiro da Silva M. C. Vale, por Francisco Antonio Cunha; Manoel D. Pinheiro Medeiros, por Raul Ferrão C. Pa... Antonio Ribeiro, por Mauri... Barbosa: Antonio Luiz de Sousa, por Adriano Augusto Al... Manoel Antonio de Oliveira, por Francisco Bento Cepeda; Jaime de Moraes Dias, por Manoel Dias de Moraes; Ricardo Cordeiro Mendonça Junior, por Salvador Afonso C. de Oliveira; Carlos Cardoso, por Nelson da Cunha; Ruy Fernandes de Oliveira, por Joaquim Fernandes Pinheiro; Adelino Gomes Barbosa, por Americo Cardoso; Rosa Xavier da Silva, por Augusto Monteiro de Barros, e Jaime Moreira dos Santos, por Anibal Thiago.

Grito de Carnaval na Guanabara: — Já se encontram à disposição dos interessados, os ingressos para o passeio do dia 27 no "Lloyd 17", no qual se realizará o "Grito de Carnaval" e a eleição da "Rainha do Carnaval da Colônia Portuguesa".

OBRA DE ASSISTENCIA AOS PORTUGUESES DESAMPARADOS

Reunião da Diretoria — Vários auxilios concedidos — "O Bôdo de Natal" e novos sócios

Na última reunião da diretoria desta benemérita instituição, presidida pelo respectivo presidente, sr. comendador Antonio Parente Ribeiro e a que estiveram presentes os demais senhores diretores, foram resolvidos todos os assuntos de interêsse administrativo e social e despachado o vário expediente, na sua maior parte constante de mensagens de felicitações e Boas-Festas de Natal e Ano Novo. Também foram concedidos todos os auxilios de manutenção, tratamento de saúde, auxilio de repatriações, etc., devidamente autorizados pela Comissão de Sindicância.

Bodo de Natal — Para o Bôdo de Natal distribuido aos pobres e necessitados, além dos nomes já publicados, registraram-se ainda as ofertas em dinheiro dos srs. comendador Albino de Souza Cruz, Santos, Filho, J. Mendes Oliveira S. A., Casa Costa Guimarães e João Lopes da Silva, a quem a diretoria da Obra registrou em ata um voto de agradecimentos.

Novos sócios — Foram aprovadas as seguintes propostas de novos sócios: — Maria da Luz Martins Garrido, Joaquim Ferreira de Carvalho, e Fernando Gonçalves Moura, propostos pelo sr. Alfredo Leite de Vasconcelos; Antonio Francisco Bolo e Manoel Joaquim Amieiro, propostos pelo sr. José Matias dos Santos; José Moreira da Costa e Jaime Rocha, propostos pelo sr. Bernardino Bernardes e Antonio Abrantes e Luiz Ferreira Mariano, inscritos na Secretaria.

CASA DO PORTO

Reuniu ordinariamente a Diretoria da Casa do Porto tendo despachado todo o expediente existente em pauta e tratado vários assuntos de interêsse social.

Sócios contribuintes: — Nesta categoria foram aprovados sete novos sócios.

Procura de paradeiro: — Solicitam à Casa do Porto, de Portugal, informações sôbre o paradeiro de d. Guiomar da Silva Gomes e sua filha d. Dulce da Silva Gomes. A primeira veio para o Brasil em 1919 e a segunda entre 1912-13. Agradecemos a quem nos informe o paradeiro destas duas senhoras, a segunda das quais é brasileira.

Saudações de Boas-Festas: — Registramos: Casa de Portugal, de S. Paulo; Clube Ginástico Português; Eduardo Candeias Alvares; Orfeão Portugal; Fomaz Teixeira Mendes; Club Recreativo Português, da Bahia; Luzo-Filmes, Ltda.; Jordano Soares Ferreira; Dario Silva e Carlos Lello, do Pôrto.

Votos de pesar: — Foram exarados em ata, pelo motivo do falecimento dos associados: José de Melo Albim e José Augusto Guerra.

Tesouraria: — Os senhores associados que desejem beneficiar-se do desconto de 10% nas suas anualidades, deverão efetuar o pagamento durante o mês de janeiro corrente, na sede.

Cinema: — Na próxima quinta-feira, às 21 horas precisas, iniciar-se-á a exibição do filme "O Lobo da Montanha", com Silvana Mangano.

Cinema infantil: — Hoje, dedicado aos filhos dos socios, haverá com inicio às 15 horas, uma matinée infantil.

Grupo Folclórico Armando Leça: — Exibir-se-á hoje, na festa de beneficência promovida pelo Centro Santacruzense, na Casa dos Poveiros.

Assembléia Geral: — A Diretoria da Casa do Porto, apela uma vez mais para os seus estimados consócios, no sentido de que não deixem de prestigiá-la, comparecendo à sessão do dia 11 do corrente, conforme anuncio em separado.

ANCARA, 5 (AFP)

18 aldeias destruidas

Esta noite, o número de vitimas do terremoto da região de Erzerum, na Turquia, se elevava a 18 mortos, havendo ainda 10 desaparecidos. O número total de feridos era de 250.

Dessas aldeias ficaram destruidas completa ou parcialmente.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

cos, muito vieram contribuir para melhores esclarecimentos.

Fizeram eles um relato completo sôbre a cena que se passou quando dois individuos saltaram de um automovel, cujo número foi depois identificado, e mataram a tiros de revolver e golpes de faca o estudante Esdras Gonçalves Lucena.

A êsses depoimentos, vieram juntar-se agora dois outros, sendo um deles de grande importância.

Trata-se das declarações prestadas pela dona de uma barraca localizada nas proximidades do Largo de Apipucos. De acôrdo com o seu depoimento, os matadores de Esdras agiram premeditadamente, porque durante vários dias consecutivos vigiaram a vitima no local, estudando a melhor possibilidade de executar o homicidio.

ESCONDIAM A FISIONOMIA

Nos dias que antecederam ao crime, dois elementos rondaram assiduamente o local, servindo-se, por vezes, na barraca, de bebidas alcoólicas para justificar sua presença.

Sempre de chapeus sôbre os olhos, procurando esconder sua fisionomia, tornaram-se alvo da curiosidade de algumas pessoas que frequentam também a barraca. Os caracteres fisicos dos dois individuos, que aliás coincidem com os dos autores do crime, ficaram gravados na memória da proprietária da barraca e de alguns frequentadores do estabelecimento, não lhes sendo dificil reconhecê-los a qualquer momento.

NOVO RESPONSAVEL PELO INQUERITO

O sr. Nivaldo Almeida, delegado de Investigações, assumiu a presidência do inquérito policial, que vinha sendo presidido, desde o inicio, pelo sr. José Correia, enquanto as diligencias eram orientadas pessoalmente pelo secretário da Segurança Pública, coronel Roberto de Pessoa.

O LAUDO PERICIAL

Sòmente dentro de uns 15 dias, será conhecida a conclusão do laudo pericial, que vem sendo conduzido debaixo do maior sigilo e que será a ultima palavra para a conclusão do inquérito.

Por portaria da direção do Gabinete de Identificação, foi nomeado perito da Secretaria de Segurança, para proceder a exames periciais de balistica e dactiloscopia, o sr. Jaime de Santiago.

OS OBJETOS ENCONTRADOS

O perito nomeado já começou os seus trabalhos, sendo-lhe entregues os objetos encontrados pela R.P. 11 no local do crime e que são os seguintes: uma pistola tipo Mauser, marca "FN", calibre 7,65, com um pente intacto, que se presume ter pertencido à vitima; um revolver calibre 32, com punho de madreperola; três capsulas de revolver calibre 45; uma capsula deflagrada, de calibre 32 e dois chapeus de massa.

Além dêsse material, foi entregue também ao perito um projetil encontrado no corpo da vitima.

ETELVINO DESMENTE

RECIFE (Do Correspondente) — Os jornais publicam entrevista telefônica do senador Etelvino Lins, que desmentiu as noticias relativas à constituição de uma "Ala Etelvinista" no PSD pernambucano, em face da crise política que se esboçou neste Estado.

Disse êle:

— "A "Ala Etelvinista" foi criação de certa imprensa, numa época em que existia a chamada "Ala Oswaldista". O PSD é, hoje, um bloco só, coeso em torno do seu chefe natural, o governador Agamemnon Magalhães.

NÃO PEDIU A EXONERAÇÃO DO SECRETARIO

Sôbre as noticias de que seus amigos iriam pedir a exoneração do coronel Roberto de Pessoa, secretário da Segurança, afirmou.

— "Os deputados jamais fariam uma imposição dessa natureza e nem o governador é homem para deixar-se levar por imposições".

Indagado sôbre os fatos que vêm agitando nos últimos dias a cidade do Recife, disse o senador que o seu pensamento já era muito conhecido, tanto pelos seus amigos, como pelo governador.

A CONVOCAÇAO DA ASSEMBLEIA

RECIFE (Do Correspondente) — O "Jornal do Comércio" desta capital diz que são minimas as possibilidades de reunião extraordinária da Assembléia, como era do desejo dos deputados que se viram observados pela policia civil, no curso das diligências efetuadas pela policia.

Os "rebeldes" do PSD, em face do desentendimento reinante agora com a alta direção do partido e com o sr. Agamemnon Magalhães, já se decidiram a comparecer à convocação extraordinária requerida por um terço da Casa, em dezembro último.

Esta atitude representa uma desobediência ao governador do Estado, pois Agamemnon havia estabelecido que decidiria na primeira quinzena de janeiro a respeito da referida convocação.

Diante dos últimos acontecimentos, entretanto, os oito elementos pertencentes à chamada "Ala Etelvinista" e mais outros vinte e cinco parlamentares pretendem convocar a Assembléia para o dia 15, de qualquer maneira.

Se conseguir o seu objetivo, terá a "Ala Rebelde" marcado o seu primeiro tento contra a situação dominante, alterando, assim, os planos traçados pelo chefe do partido.

CALMA NO "FRONT"

Após a interferência do secretário Gomes Maranhão, como mediador entre o governador, o secretário da Segurança e a "Ala Rebelde", passou a reinar um pouco de calma entre as partes em choque.

NOVOS INCIDENTES

Por ocasião da visita que o deputado Fabio Correia fêz ao sr. Moury Fernandes, registraram-se novos incidentes.

Após curta demora, o sr. Fabio Correia, em companhia do sr. Moury Fernandes, dirigiu-se à casa do sr. Torres Galvão, presidente da Assembléia Legislativa.

Desde que entrou no seu automovel, em frente à residência do sr. Moury Fernandes, notou o sr. Fábio Correia que estava sendo seguido por elementos da policia. E, como estes não soubessem que o sr. Fabio se dirigia para a casa do sr. Torres Galvão, os policiais estacionaram o auto que os conduzia a pequena distância.

Informado de que estava ocorrendo, o presidente do Legislativo, juntamente com o sr. Nilo Pereira e os deputados que estavam sendo vigiados, dirigiram-se aos investigadores, estranhando a sua atitude e pedindo-lhes os números das carteiras, no que não foram atendidos.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 6

esta fôlha. Assim, prosseguindo, êle salienta:

— A legislação em vigor corresponde a um plano antiquado de trabalhos estatísticos.

O METODO DE AMOSTRAGEM

Informa o general que o "metodo de amostragem" é o sistema que êle pretende implantar no Brasil, caso o govêrno promova a reforma de base que êle acha necessária.

Como lhe indagássemos a respeito das referências que fizera aos "tabus" do IBGE, disse o general:

— A respeito dos tabus, verifiquei a tendência de me atribuirem uma referência indireta a pessoas que para mim são inteiramente respeitáveis. Quero significar, com tabu, a intangibilidade que se pretende atribuir ao sistema estatístico em vigor, e que consiste na contagem completa. Essa contagem está hoje vantajosamente substituida pela amostragem, embora a amostragem deva ser periódicamente controlada pelos censos.

A CAUSA DA INEXATIDAO

— O sistema brasileiro é de uma contagem completa permanente, feita por um sistema de agências municipais cujo número sobe a mais de 1.800, e que, dadas a extensão do pais e a exiguidade dos vencimentos dos agentes, funcionam muito precariamente, sendo essa precariedade a causa das inexatidões a que me referi.

SAO CARAS

Um dos argumentos dos tecnicos é que as estatisticas brasileiras são baratas. O general Polly Coelho refuta:

— O custo total das estatisticas brasileiras, que eu já situei no nivel de 200 milhões de cruzeiros anuais, corresponde realmente a muito mais, se acrescentarmos as despesas que nos ministerios e os departamentos estaduais também fazem. Bem contados, os gastos atingem a cêrca de 500 milhões de cruzeiros com os quais, penso eu, se poderia fazer muito mais do que se faz.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º [illegible]

OUTROS DADOS

Haverá o aproveitamento da rêde existente, com elevação da posteação. Os troley-bus terão a capacidade dos atuais "gostosões", ou seja, cêrca de 80 passageiros.

Esse serviço de transporte não é novidade no Brasil, pois foi experimentado com êxito em São Paulo. Só que em escala infima, ao contrário do que se dará no Rio, onde as obras apresentarão grande vulto.

AREA BENEFICIADA

A área que tem sido objeto de estudos é a compreendida entre a Lapa, o Aeropôrto, a praça 15 de Novembro, a praça Mauá e a praça da República. Por ai deverão trafegar os novos veiculos de tração elétrica, numa tentativa muito séria de resolver o angustioso problema do tráfego no centro urbano.

FUTURAMENTE

— Esse é o nosso grande empenho do momento — finaliza o diretor do Departamento de Concessões —, uma vez que o metropolitano demanda vultoso financiamento, muito dificil de obter, como todos sabem.

Outros setores independentes estão sendo também focalizados, para realização em futuro talvez breve, como, por exemplo, a ilha do Governador.

Concorda a Prefeitura com o aumento do leite

VITAL ESTEVE REUNIDO COM OS PRODUTORES

O prefeito, em reunião realizada ontem, reafirmou aos produtores de leite que continua de pé a promessa de um aumento de 50 centavos por litro, com a qual conseguiu que o abastecimento do Rio não fôsse suspenso no dia 23 de dezembro do ano passado.

Esteve presente à reunião o sr. Heitor Grillo, secretário da Agricultura.

ESTUDOS

Revelou ainda que a Prefeitura havia feito os seus próprios estudos sôbre a situação do leite, baseados nos estudos do Ministério da Agricultura. E que chegara à mesma conclusão: da necessidade de ser concedido um aumento de 50 centavos.

Estes estudos serão submetidos à apreciação do presidente da República.

NA C.C.P.L.

Possivelmente o caso do leite passará à comissão local de preços, sendo a sua decisão posteriormente submetida à CCP.

A próxima reunião da comissão local de preços será na terça-feira.

Nomeações no Exército

CESAR OBINO NA RESERVA

O presidente da República nomeou ontem: comandante da 2.ª Divisão de Cavalaria, o general de brigada Manuel de Azambuja Brilhante; subcomandante da 4.ª Divisão de Infantaria, o general de brigada Antônio José de Lima Câmara; chefe do Serviço de Engenharia da 6.ª Região Militar, o tenente-coronel Lauro de Morais Carneiro; ajudante geral do Quartel General da 10.ª Região Militar o tenente-coronel Olavo de Oliveira Albuquerque; para servir na Policlínica Central do Exército, o major-médico Felicio Sachi; para servir no Arsenal de Guerra do Rio, o major-médico Manuel Francisco de Azevedo; diretor do Hospital Militar de Cachoeira, o major-médico Nelson Rocha; para servir na Policlínica Central do Exército, o major-médico Paulo Cruz Monteiro Veloso.

Transferiu para a Reserva de 1.ª classe o general Salvador Cesar Obino, com os vencimentos e vantagens do art. 290, observ. cart. 291, da lei n. 1.316, de 20 de janeiro de 1951.

Exonerou o general de brigada Nelson de Melo da função de subcomandante da 4.ª Divisão de Infantaria.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 5

nicos nacionais e estrangeiros. Foi formulado um apêlo ao sr. Presidente para que o Conselho Nacional de Estatística não se privasse da colaboração, dos cargos de chefia, tanto da secretaria geral quanto do Serviço Nacional de Recenseamento, e de funcionários cuja exemplar dedicação e competência eram conhecidas, os quais haviam solicitado dispensa das comissões que exercem, não por serem infensos a qualquer reforma proveitosa dos métodos ora utilizados, mas por se haverem melindrado com o julgamento do dirigente da entidade.

O sr. Presidente declarou ser sua intenção tomar em consideração êsse apêlo, dentro do possivel. A Junta lamentou a repercussão e os efeitos de opiniões pessoais de seu Presidente, cuja sinceridade e patriotismo não pôs em dúvida, e manifestou os melhores propósitos de colaboração em proveito do bom nome da instituição e do aperfeiçoamento, necessário e possivel, da estatística brasileira".

TEIXEIRA DE FREITAS SE MANIFESTA

O sr. Teixeira de Freitas, antigo secretário geral do IBGE, está redigindo uma carta que vai entregar ao Presidente da República.

Nessa carta, êle assume a responsabilidade dos possiveis erros e defeitos do Instituto, e pede que o sr. Vargas nomeie uma comissão para fazer uma sindicância profunda no IBGE.

O ponto de vista do sr. Teixeira de Freitas, na carta que deve ser entregue ao Presidente da República ainda hoje, é de que o IBGE vem preenchendo suas finalidades.

Coloca-se êle em ponto de vista inteiramente contrário ao do general Polly Coelho, e defende a orientação até agora seguida pelo orgão.

LONDRES, 5 (AFP)

Turquia: chave do Oriente Médio

Deixou esta capital, seguindo para Ancara o novo embaixador da Grã-Bretanha na Turquia, George McGhee.

Ao subir ao avião, o embaixador declarou o seguinte aos jornalistas: "A Turquia é a chave da defesa desta parte do mundo. Os turcos deram sempre prova de grande espirito de cooperação e esperamos que continuarão a cooperar plenamente com o comando do Oriente Médio".

OS QUE ACERTAM NA LOTERIA FEDERAL

Pagamento de prêmios maiores no mês de novembro de 1951

27 MILHÕES E 850 MIL CRUZEIROS

O bilhete n.º 22293 da Loteria Federal do Brasil, premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 3 de novembro, foi vendido no Rio e pago aos seguintes contemplados: Gilberto Salvadore Colonese, Rua Eliseu Visconte n.º 363; Maria Grzywacz, Rua Figueira de Melo n.º 359; Heitor Fernandes de Queiroz, Rua Turf Club n.º 1007; Anicio Antonio Bichara, Rua Leopoldo Miguez n.º 99; Eleutere Thomazreis, Rua 2 de Dezembro n.º 137, Ap. 602; João Henriques Diniz, Praia do Flamengo n.º 64, Ap. 501; Polycarpo Teixeira Braga, Rua Humaitá n.º 220; Ernesto Hugo Orphall, Av. N. S. da Penha n.º 174, Ap. 302; José Tomengauzer, Rua Thomé de Souza n.º 141; Nérea de Mendonça, Rua Camarista Meyer n.º 445, Ap. 204; Salvatore Bottino, Rua Eliseu Visconte n.º 359.

O bilhete n.º 25134, premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 3 de novembro, foi vendido no Rio pela Agência Monerô e pago aos seguintes: Enock Aires Estéves, Rua Cascaes n.º 37; Aluino Silva, Rua Benjamin Constant n.º 104; Geoffery Paradeda Kemp, Rua Delfina Enes n.º 620; Miroslavo Bilich, Rua do Passeio n.º 42/54; Theodomiro Perin, Rua Benjamin Constant n.º 155; Manoel Ferreira Pinto, Rua Santo Amaro n.º 67.

O bilhete n.º 25470, premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 3 de novembro, foi vendido no Rio pela A Esquina da Sorte e pago aos seguintes: Walter Bittencourt Machado, Rua Mario Calderaro n.º 44, casa 18; Genesio José da Silva, Rua Visconde de Niterói n.º 670, casa 19; Josino Paulino de Souza, Estrada Plinio Casado n.º 1457; Jalmery Alexandrino da Silva, Rua Marquês de Jacarepaguá n.º 170; Heleodoro Gonçalves, Rua Senador Pompeu n.º 84.

O bilhete n.º 18429, premiado com 100 mil cruzeiros na extração do dia 3 de novembro, foi vendido em São Paulo pela Agência A Preferida e pago a Glauco Antonio Oliveira, Rua Metropoli n.º 15.

O bilhete n.º 21647, premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 7 de novembro, foi vendido no Rio e pago aos seguintes: Mario Monassa de Paula, Rua Nogueira n.º 60, casa 8; Odon Barreto de Moura, Rua Almeida Reis n.º 19 - Cavalcante; Octacilio Pereira Lopes, Rua Sidonio Paes n.º 285, casa 3; Manoel Alves Pinto, Estrada do Bananal n.º 32, Jacarepaguá; Irineu Gomes Sanches, Rua Francisco Vale n.º 37, Engenheiro Leal, Cascadura; Manoel Pereira de Lemos, Rua Senador Pompeu n.º 125; Jovino Alves de Azevedo, Rua Piratininga n.º 308, Engenho Novo; Emerich Josef Auman, Rua Vital n.º 436.

Os bilhetes ns. 21646 e 21648, aproximações da extração acima, premiados com o total de 100 mil cruzeiros, foram pagos respectivamente a Omar Bocater, residente no Hotel Rio Branco e Pasquale Liperace, Rua Luiz Pinto n.º 17.

O bilhete n.º 2411, premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 7 de novembro, foi vendido em São Paulo pela Agência Antunes de Abreu e pago a Bento Mattosinho Bettini, Rua Pedroso de Morais n.º 528 e Flavio dos Santos, Rua São Paulo s/n, em Andradina.

O bilhete n.º 24763, premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 7 de novembro, foi vendido no Rio pela A Esquina da Sorte e pago aos seguintes: Francisco José de Morais, Beco dos Ferreiros n.º 29; José Peres Lustosa, Rua Juparanã n.º 63, Ap. 5; Trota Alberto, Rua Cotrim da Silva n.º 6, em Niterói; Manoel Antonio Cardoso, Praia do Caju n.º 137; Francisco Donato, Rua Monte Alegre n.º 49; Roberto Bastos da Silva, Rua Arthur Bernardes n.º 49, Ap. 64.

O bilhete n.º 33495, premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 7 de novembro, foi vendido em Pedralva, Minas, e pago a Paulo Darcy de Oliveira, residente em Cristina.

O bilhete n.º 9060, premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 10 de novembro, foi vendido em Uruguaiana, Rio Grande do Sul, e pago aos seguintes: Fernando Panrago Moura, Nilo Lima Silva e Aurio Dubal, residentes em Uruguaiana.

O bilhete n.º 9061, aproximação da loteria acima, premiado com 50 mil cruzeiros, foi pago a Joaquim Pereira da Silva, Manhuassu, Minas.

O bilhete n.º 22.746, premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 10 de novembro, foi vendido em Curitiba pelo agente Paulo Monteiro e pago aos seguintes: Lisolette Doming Luz, Timbó, S. Catarina; Walter Barros da Silva, Indaial, S. Catarina; Gerhard Weiss, Walter Raduenz, residentes em Timbó.

O bilhete n.º 30996, premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 10 de novembro, foi vendido em Itauna, Minas, e pago a Josemar Cerqueira Costa, rua Rio de Janeiro n.º 324, em Belo Horizonte.

O bilhete n.º 22874, premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 14 de novembro, foi vendido em Ponte Nova, Minas, e pago aos seguintes: Antonio Viçosa Maffia, Manoel Antonio Coelho, Francisco Antonio da Silva, residentes em Viçosa; José Alves Ladeira Sobrinho e Sebastião Werneck, residentes em Cajuri; Ruy Barbosa de Assis Castro, em São Silvestre; Jorge Noruega, R. a Acre n.º 90.

O bilhete n.º 18107, premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 14 de novembro, foi vendido em São Paulo pela Agência Antunes de Abreu, e pago a Marcilio Luiz da Costa, Rua Americo Vespucio n.º 36; Ernesto Alberto de Faria, Rua Engenheiro Albertino n.º 59.

O bilhete n.º 28969, premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 14 de novembro, foi vendido em São Paulo pela Agência Luongo e pago aos seguintes: Cassio Franco Queiroz Ferreira, Rua Alvares Penteado n.º 139; Mansur Soubike, Rua João Teodoro n.º 1395; Pedro Galati, Rua Dr. Clementino n.º 99, Banco do Estado de São Paulo, Praça Antonio Prado n.º 6; Luiz de Carvalho Albuquerque, Alameda Gabriel Monteiro da Silva n.º 1292; Nilo Bueno dos Santos, Av. Tiradentes n.º 1272.

O bilhete n.º 35740, premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 14 de novembro, foi vendido em São Paulo pela Agência Luongo e pago aos seguintes: Manoel Joaquim Penascais, Rua Carnot n.º 646; Mario Franco Rodrigues, Av. Rudge n.º 365; Jayme Gomes Corrêa, Estrada do Mandi n.º 2360; Agenor José da Silva, Rua Benedito Augusto Ferreira n.º 56; Mario Tavares da Silva, Av. Thomaz Edson n.º 1342; Batista Gasbarro, Av. Mandaqui n.º 98-C; Nicola Florio, Rua Marques de Arruda n.º 1436; Luiz Capo, Rua Luiz Gama n.º 124; Ahmad Orra, Rua Maria Marcolina n.º 909.

O bilhete n.º 15472, premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 17 de novembro, foi vendido em São Paulo pela Agência Luongo e pago aos seguintes: Manoel Luiz da Silva, Rua Professor Acacio Ferreira n.º 29, Vila Alpina; Lourenço Autonio Narde, Rua 17-B, Vila California; Pedro Correia de Melo, Rua Suzana n.º 190; Casemiro Candido, Av. Municipal n.º 49, São Caetano do Sul; Anselmo Garção, Sud Menucci n.º 101, Utinga; José Sebastião Pereira, Av. Municipal n.º 49, São Caetano do Sul; Matteo Varodi, Rua João Pessoa n.º 157, São Caetano do Sul; Joaquim Muon Berbal, Rua Taba n.º 44; Domingos Manoel Gonçalves, Av. Central n.º 252, Vila Alpina.

O bilhete n.º 32223, premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 17 de novembro, foi vendido em São Paulo pela Casa Fasanello e pago aos seguintes: Zorvastio Valline, Estrada Velha da Penha n.º 104; Carlos Dutra Seger, Rua Miguel de Frias n.º 230, Niterói; José de Alvarenga, Rua Thomaz Carvalhal n.º 835; Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S. A., Rua da Quitanda n.º 144; Wilson Zacarias, Travessa Sampaio Viana n.º 7.

O bilhete n.º 2455, premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 17 de novembro, foi vendido no Rio pela Agência A Bola de Ouro e pago aos seguintes: Noemia Machado Gentil, Rua Estrela n.º 12; Aracy Siqueira n. 5, ap. 205; Raul Gonçalves, rua da Alfândega n.º 134, sobrado; Manoel Amaral de Paula, rua Silveira Martins n.º 123, ap. 406; Aristoteles de Sousa Imenes, rua Maria Passos n.º 215; José Laurentino da Silva, rua Olga n.º 124, Bonsucesso; Alberto Nascimento, rua Bernardo n.º 199; Nelcio Raymundo de Macedo, rua 7, quadra 9, apart. 102, Del Castilho; Pedro Batista de Assumpção, rua Mauá n.º 6, Gramacho.

O bilhete n.º 11657 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 21 de novembro, foi vendido em São Paulo pela Agência Antunes de Abreu e pago aos seguintes: Osvaldo Prado, rua Senador Vergueiro n.º 200, ap. 1114.

O bilhete n.º 5432 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração de 21 de novembro, foi vendido em São Paulo pela Casa Fasanello e pago a Mario Paulo Faro, rua Jairo Gois n.º 82; Valter Alves de Faria, rua das Rosas n.º 704; Aurora de Oliveira, rua Correia Dias n.º 536; Felix Sousa Pinto, rua Conde Sarzedas n.º 91; Caled Abduch, rua Tavares Bastos n.º 1175.

O bilhete n.º 9826 premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 21 de novembro, foi vendido em Erechim, Rio G. do Sul e pago a Silvio Aires, inspetor de Seguros da Comp. Boa Vista; Renato Carbone, rua Carlos Carvalho n. 1050, Curitiba; Antonio Zapeline, Joaçaba, S. Catarina; Nilo Ghiggi, Joaçaba, S. Catarina.

O bilhete n.º 27684 premiado com 200 mil cruzeiros, foi vendido em Nova Hamburgo, Rio Grande do Sul e pago aos seguintes: Adolfo E. Beck, Alcindo Diehl, Helbert O. Schneider, Afonso Konderfer, residente em Estelo, mun. de São Leopoldo e Pedro Scorza, av. Octavio Rocha n.º 84.

O bilhete n.º 18242 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 24 de novembro, foi vendido no Rio pela Casa Fasanello e pago aos seguintes: Sylvio Procópio Assumpção, rua do Catete n.º 203; Fernando Marinho de Aquino, rua General Góis Monteiro n.º 44, ap. 201; Edmundo Agostinho de Oliveira, rua Dr. Ferrari n.º 81, casa 16.

O bilhete n.º 3285 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 24 de novembro, foi vendido em São Paulo pela Casa Fasanello e pago aos seguintes: Oscar Tirolla, Vila Santa Terezinha, Osasco; Jaime Veloso de Castro Filho, rua Eugênio de Lima n.º 1233; Masuo Oda, av. Rebouças n.º 144; Linneo Braun Borges, av. São João n.º 2044; Jorge Reuschmann, Alameda Lorena n.º 2135; Herbert Winterstein, rua Tomaz de Sousa n.º 683; Wilhelm Lasse, rua Frei Caneca n.º 144, ap. 4; Afonso Simões Ventura, av. Tiradentes n.º 1361.

O bilhete n.º 3408 premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 24 de novembro, foi vendido em Pôrto Alegre pela Agência Difini e pago a Alexandre Andrés de Carlos Bartolome, rua Luzitana n.º 1231.

O bilhete n.º 23466 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 28 de novembro, foi vendido em São Paulo pela Casa Fasanello e pago a Klaus Stuhrk, residente em Campo Grande, Mato Grosso.

O bilhete n.º 17166 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 28 de novembro, foi vendido no Rio pela Casa Esperança e pago aos seguintes: Manoel da Silva, rua Eliseu Visconti n.º 49; João Tavares, rua X n.º 18-20, Mercado Municipal; José Martinez Fernandez, rua Frei Caneca n.º 358, sobrado; Antônio Lima, rua Demetrio Treta n.º 299, ap. 101.

O bilhete n.º 31274 premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 28 de novembro, foi vendido em Curitiba pelo agente Paulo Monteiro e pago a Augusto Bonato, praia de Matinhos, Paraná.

O bilhete n.º 17273 premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 28 de novembro, foi vendido em São Paulo pela Casa Fasanello e pago a F. B. Oliveira, Al. Barão de Limeira n.º 368.

Ainda a casa...

(Conclusão da 4.ª pág.)

Monticello é um centro de romaria das multidões, não só porque Jefferson representa, mais que outro qualquer prócer da independência, as qualidades medias do homem do povo norte-americano, mas ainda porque é realmente um dos lugares mais deliciosamente pitorescos do mundo. Aqui viveu Jefferson, na sua solidão criadora, na saudade da esposa que morreu moça, e no ambiente familiar de uma filha casada e dos netos, todos os intervalos que lhe permitiam, em Washington ou em França, as suas longas ausências nos postos de eminência a que foi levado.

Mas sempre viveu com o pensamento em Monticello e sempre que pôde, e foi a maior parte da sua vida, retirou-se para a sua própria colina, de onde dominava não só a sua Universidade, mas todo seu pais, e o mundo contemporâneo. Ali hospedava os seus amigos, de tôda parte, inclusive o português ilustre, ministro de sua terra na terra de Jefferson e ligado, por seu talento e suas obras à história das letras em lingua portuguesa — o abade Correia da Serra. Não tive tempo de procurar, como queria, nas obras ou na correspondência de Correia da Serra, o reflexo de sua intimidade com Jefferson. Era tão grande essa intimidade que o quarto onde se hospedava o português ilustre ficou sendo chamado, não sei porque em francês (ou antes, porque o francês era a lingua comum dos homens cultos de seu tempo), o quarto do "abbé Correia".

Monticello, com sua colina coroada de uma mansão clássica, sua cúpula harmoniosa, suas colunas alvas, suas paredes côr de rosa, seus terraços e seus velhos carvalhos, com o túmulo do seu fundador no meio do parque e a romaria que sobe diariamente as suas ladeiras, é muito mais do que a mais pitoresca das paisagens, é uma pedra de angulo e uma bússola.

Assegurada a volta do capital estrangeiro

O direito ao retôrno do capital estrangeiro ao Brasil foi assegurado por decreto ontem pelo Presidente da República.

O capital com direito ao retôrno é sòmente aquele que esteja investido no pais e conste de registro feito na Carteira de Câmbio do Banco do Brasil. (art. 2.º)

O Banco do Brasil deverá, desta forma, proceder imediata revisão dos registros de capital estrangeiro existentes para assegurar o retôrno do capital oriundo do estrangeiro. (art. 7.º)

Sôbre o capital serão calculadas as percentagens de retôrno, levando-se em conta as parcelas efetivamente transferidas, enquanto houver o que computar, juros, lucros e dividendos. (item II do mesmo artigo)

A parcela do capital estrangeiro abatida da soma registrada, por remessa de lucros, juros ou dividendos, excedentes de 8 por cento é considerada nacional e sujeita a extinção do retôrno. (item V)

Os juros, lucros e dividendos excedentes de 8 por cento, que não forem realizados para remessa, são considerados capital nacional. (item VI)

A dilatação dos prazos de retôrno do capital estrangeiro será feita a cargo da Superintendência da Moeda e do Crédito. (art. 8.º)

Guia imobiliario

IMOVEIS

ANTONIO SAAD
DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277, s/907-12 - 22-6670

Julio C. Santoro
CORRETOR DE IMOVEIS
Av. Rio Branco, 106-B - 7.º andar
Sala 713 — Fone: 42-2633

Guia profissional

DESPACHANTES

Despachante Porto
OFICIAL
Transfer. de AUTOMOVEIS no mesmo dia — Licenças, ESCRITURAS e Alvarás, ...
Sta. Luzia 33c, tels. 42-2992 e 52-3021

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 59, salas 12 e 13
Tel: 22-0002 — até 12.15

DENTISTAS

Dra. Elsa de Cerqueira Lima Girdwood
CIRURGIA-DENTISTA
Crianças e Adultos — Av. Rio Branco, 257, 2.º andar — sala 202 — Tel. 52-2261
— Ed. Rio Branco
3a. 5a. e sab. das 14 às 18 hs.

MOVEIS E OBJ. DOMEST.

MÓVEIS DO PARANA'
Alberto Richter
RUA PAISSANDU, 153
telefone 25-0057
SALAS • DORMITORIOS • PEÇAS AVULSAS

Guia jurídico

ADVOGADOS

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY — Av. Rio Branco 85, 8.º sala 809 — Tel. 23-5860

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA
Rua México, 74, 11.º, sala 1105
Tel: ...

Benedicto Ultra
ADVOGADO
Travessa do Ouvidor, 18
Tel: 52-5311

GUIA MEDICO

MEDICOS

ALERGIA

Dr. Dias da Costa
DOENÇAS ALERGICAS - CLINICA MEDICA
AV. GRAÇA ARANHA, 81, sala 1005
Tel: 52-0916, diar. 16 às 19 hs.

AP. CIRCULATORIO

Dr. A. Carvalho Azevedo
CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A.
CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETROCARDIOGRAFIA
Cons: Av. Nilo Peçanha 12, s/407 — Tel. 52-1355 — das 16 às 18 hs.
Res. 37-8585

Dr. José Hilario
CIRURGIA DO CORAÇÃO
Docente da Fac. Nac. Med. — Chefe da Clinica Cirúrgica do IAPC — Hospital Central de Acidentados — Tels. 32-2220 — 32-8866 — 37-4801

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Hélio Silva
INTESTINOS — RETO — ANUS
Rua Rodrigo Silva, 14, 5.º andar
Tels: 42-3189 — 26-0318

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA — UROLOGIA
CASA DE SAUDE SÃO MIGUEL
Rua Conde de Irajá, 110
Tels: 46-0808 — 26-2011

Dr. Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR —
Rua Araujo Porto Alegre 70, sala 903 — Tel. 42-9646, depois das 17 hs.

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
2as., 4as. e 6as., das 14 às 16 hs.
Rua da Quitanda 45, 6.º, tel. 22-0116

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. João Almeida
Cons. Av. 13 de Maio, 13, 11.º, sala 1120 (Edificio Municipal)
Diariamente das 14 hs. em diante
Telef. 42-2055 — Res. 37-6757

Dr. Rinaldo de Lamare
Av. Nilo Peçanha 26, 2.º andar
— Das 9.30 às 19 hs. —
Tel: 42-9624

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
Rua Santa Luzia 799, 2.º, sala 204
Das 8 às 12 - tel. 52-1304; res. 22-8967

Doenç. PULMONARES

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA — DOENÇAS PULMONARES — RAIOS X
NOVO ENDEREÇO:
Rua México, 41, 9.º andar, grupo 908
Diariamente das 14 às 18 horas
Tel.: ... 36-2696 e 28-7802

DOENÇ. SENHORAS

DR. CARLOS F. A. TAQUECHEL Y HEYDRICH
CIRURGIA - GINECOLOGIA
Av. Rio Branco 202, 8.º andar, sala 803
2as. 4as. e 6as. das 16 às 18 hs.
Tel: 52-7337

Dr. Cerqueira Dantas
CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA — TRATAMENTO DE VARIZES — Av. Rio Branco 257, 5.º, sala 506 — Diariamente das 14 às 18.30 - Tels. 22-8757 - 22-4551

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA — CLINICA E CIRURGIA — PARTOS — Pr. Floriano 51-59 (Edif. Glória), s/301 — 2 às 5 —
Tels. 22-7247 e 25-2849

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL —
Rua Marechal Floriano, 17, tel. 46-1529

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Av. Rio Branco 114, 10.º, s. 109
2a. 4a. 6a. das 2 às 4 hs., tel. 22-1156
Tels: 22-1219 e 27-7164

Osmar Teixeira da Costa
Assist. Clinica Ginecológica Hos. S. Estácio
GINECOLOGIA - CIRURGIA - OBSTETRICIA
Rua Araujo Porto Alegre, 70, 5.º and. salas 519-520 — tel. 42-5595

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO — URINARIAS — PRE-NUPCIAL
Assembléia 98, sala 72, tel. 42-1071
Das 9 às 11 - das 13 às 19 hs.
Tels. 22-1219 e 27-7164

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas, 45-B, 9.º andar — de 1 às 7 hs. — Tel. 22-3367

HEMORROIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANO-RETAIS DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS

hemorróidas

POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO

Dr. Luis Sodré
RUA RODRIGO SILVA, 14 - 2.º ANDAR
TEL. 22-0696

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av. Rio Branco 257, salas 512-513
Tels: 32-8757 e 37-1337
— Hora marcada —

OUVIDOS - Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS
Rua Debret 23, 11.º — das 15 às 18 hs.
Tels: 42-1063 e 25-0205

PELE E SIFILIS

CABELO - SIFILIS - VARIZES
Dr. Agostinho da Cunha
ASSEMBLEIA, 78 - Tel. 32-3365

RAIOS X

Dr. Attilio Conte
— NOVO ENDEREÇO —
Av. 13 DE MAIO, 23, 3.º ANDAR salas 327/8 — edificio Darke
Tel: 52-5036 — Resid. 25-6059
DIARIAMENTE:
Das 14 às 19 horas
— Pela manhã com hora marcada —

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise
CLINICA DE REUMATOLOGIA
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Sorocaba, 496 — Tel: 26-0470
Diariamente das 9 às 18 hs.

UROLOGIA

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 84, 5.º - 42-0095
Das 2½ às ... hs. ... às 15 horas
— Hora marcada —

MÚSICA

EDINO KRIEGER

Progresso bimensional

A CRIAÇÃO musical contemporânea encontra-se indubitavelmente num momento crucial. Estamos vivendo no limiar de uma nova era musical, sendo possível desde agora vislumbrarem-se os caminhos pelos quais trilhará a linguagem dos sons em seu constante processo de transformação e evolução.

Não é outro o panorama da pintura, da escultura e da literatura contemporâneas. Uma crise generalizada, decorrente de um fenômeno idêntico em tôdas as artes — o fenômeno de sua marcha desenfreada nos últimos cinquenta anos, chegando quase à sua própria negação e sobrevivendo apenas pela perspectiva de um novo sentido funcional: a abstração pictórica encontrando uma função decorativa junto à arquitetura, a escultura puramente plástica influenciando a confecção de móveis e objetos decorativos, a música "concreta" encaminhando-se para a utilização mecânico-elétrica da matéria sonora no rádio e no cinema.

Por outro lado, vemos em tôdas as artes esboçar-se a síntese de dois momentos opostos: na música, observa-se um retorno gradativo às grandes linhas, um abandono do fragmentarismo como elemento de expressão, uma reconsideração imperiosa dos elementos humanos dizimados pelo salto brusco e revolucionário do anti-romantismo. Temos êsse caminho bastante claro na obra do dodecafonista italiano Luigi Dallapiccola, em que a evolução da linguagem não cria um antagonismo entre passado e presente, mas antes uma síntese de seus valores expressivos.

A vitória da linguagem sem tonalidade na música parece-nos um fato indiscutível. A acusação de impopularidade já se torna impossível à simples audição de um arranjo bem elaborado de qualquer maneira.

A COLOMBIA CONDECORA O PRESIDENTE DA PAA — Em virtude de suas elevadas contribuições à causa da Aviação mundial, Juan T. Trippe, presidente da Pan American World Airways foi condecorado pelo govêrno colombiano. O chefe da companhia de aviação, pioneira dos serviços internacionais, recebeu o título de Cavalheiro da Ordem de Boyaca. Trippe, à direita, ao ser cumprimentado pelo ministro das Relações Exteriores da Colômbia, dr. Juan Uribe Holguin, que lhe fez entrega da condecoração, em Bogotá.

QUANTO VÃO RENDER os aumentos da Light

Em fase decisiva a campanha de salários

O AUMENTO de salários pleiteado pelos trabalhadores da Light (Rio, São Paulo e Santos), está na fase decisiva. Ontem ficou resolvido que a emprêsa dará aos sindicatos os montantes referentes aos aumentos de tarifas permitidos pelo govêrno, para a confecção das tabelas de salários.

Os aumentos permitidos são de 10 centavos para os bondes e 10% para a luz e energia. Não figura aumento para o gás.

MONTANTES

Segundo dados apresentados pela emprêsa ao Ministério do Trabalho, os aumentos de tarifas, naquelas bases, permitirão arrecadações a mais, anualmente, na seguinte distribuição, em cálculos aproximados:

— bondes (Rio): Cr$ 60 milhões;

— luz e fôrça (Rio): Cr$ 62 milhões;

— luz e fôrça (São Paulo): Cr$ 87 milhões.

REUNIÕES

Compareceram à reunião de ontem, representantes da Light e dirigentes sindicais de trabalhadores da emprêsa do Rio, S. Paulo e Santos. Entre os representantes da Light, o seu superintendente-geral e o sr. Antônio Gallotti, consultor jurídico.

Nova reunião foi marcada para a próxima sexta-feira.

Passagens de ônibus

Aumento entre 4 e 6 centavos por quilômetro

Os estudos para o aumento das passagens dos ônibus estarão concluídos até o dia 10 — informou-nos o sr. Ramalho Ortigão, do Departamento de Concessões da Prefeitura.

Ele foi incumbido pelo prefeito de, juntamente com o sr. Hélio de Brito, engenheiro do mesmo Departamento, fazer os estudos.

OS AUMENTOS

Segundo os cálculos feitos até agora, sôbre o custo de operação das emprêsas, os aumentos serão entre 4 e 6 centavos por quilômetro — é outra informação sua.

Atualmente, só é permitido cobrar até o máximo de 15 centavos por quilômetro, limite já atingido pela maioria das emprêsas.

SALARIOS

Nos estudos, estão sendo computados os aumentos de salários pedidos pelos motoristas, despachantes e trocadores.

Pedem êles:

— motoristas: diária de Cr$ 100,00; despachantes: diária de Cr$ 60,00; trocadores: diária de Cr$ 45,00.

Diplomas registrados

A Diretoria do Ensino Superior realizou, no ano de 1951, 7.351 registros de diplomas de graduados em cursos superiores, batendo, assim, um verdadeiro recorde.

A Ciência do Direito assinala o maior total dêsses registros, que atingiram a 1.332, seguindo-se: Medicina, 1.226; Engenharia, 1.171; Filosofia, 1.62[illegible]; Odontologia, 537; Ciências Econômicas, [illegible] Engenharia, 436; Farmácia, [illegible] Química Industrial, 156; Arquitetura, 122; Música, 79; Agronomia, 67; Veterinária, 22; Auxiliar de Enfermagem 20; Ciências Contábeis e atuariais, 20; Artes Plásticas e Pintura, 17; Museus, 4, Higiene e Saúde Pública, 3.

Salário mínimo dos professores

Recebemos do gabinete do ministro da Educação a seguinte nota:

"A propósito da aplicação da nova lei que alterou as tabelas do salário mínimo, no que particularmente se refere à remuneração dos professôres, o Ministério da Educação e Saúde comunica:

Considerando a diversidade das interpretações que a matéria está suscitando, resolveu o sr. ministro determinar aos órgãos competentes que entrassem em entendimento com o Ministério do Trabalho e com as entidades representativas das classes interessadas no sentido de se esclarecerem as dúvidas ocorrentes para definitiva e satisfatória solução do problema".

Aferição de pesos e medidas nas feiras-livres

Em relatório enviado ao sr. Heitor Grillo, secretário de Agricultura, o serviço de aferição de pesos e balanças das feiras-livres, caminhões-feira e mercados municipais, executado pelo Instituto Nacional de Tecnologia em cooperação com a Prefeitura, informa que executou entre outros, no período de setembro-novembro do ano findo, os seguintes trabalhos: feiras-livres percorridas, 35, num total de 67 inspeções: balanças rejeitadas, 316; pesos aferidos, ajustados e contrapinados, 2.707; pesos apreendidos, 220 e balanças apreendidas, 39.

O serviço, que é pela primeira vez levado a efeito no Distrito Federal, começou a 17 de setembro último, quando o Prefeito João Carlos Vital decidiu acordar com o I. N. T. a fiscalização dos pesos e medidas na cidade, competindo pelo [illegible] diretamente controlado pelo govêrno municipal.

CINEMA

DANILO RAMIRES

HORIZONTE DE GLÓRIAS

O TEMA desta produção é a guerra no Pacífico, durante os ataques norte-americanos às bases japonesas nas ilhas de Okinawa, Luchow, e outras. Em tecnicolor, assistimos a batalhas aéreas com incrível realismo: metralhar terrível, estourar de motores, despedaçar de aviões nos ares e nuvens de fumaça vermelha envolvendo montanhas, após bombardeios violentos.

Isso nos ares.

Enquanto nas bases americanas as situações cômicas são arrumadas de modo a distrair um pouco a tensão do espectador. Um major e um capitão, em choque por causa dos pontos de vista que ambos têm sôbre a guerra, (métodos de disciplina férrea, para John Wayne; e camaradagem, para Robert Ryan) formam a dupla principal da produção.

Cada um deles procura mostrar o que sabe de aviação, de comandar homens e de guerras. Mas tudo isso se torna convencional, sem espontaneidade, devido à direção que preocupada em conseguir efeitos dramáticos fáceis, relaxou o tratamento técnico não cuidando dos cortes, e do ritmo de sucessão de imagens, que, mais acelerado, resultaria numa mais forte emoção.

Filme para platéias que adoram o gênero de guerra e combates aéreos.

Nenhuma finalidade nessa realização que prima apenas por ter um colorido rico, e mostrar em pormenores a côr duma explosão de granada, a côr dum petardo estourando trincheiras de japoneses.

NOTA — E' de espantar a permanência de menores dentro dos cinemas, mesmo quando as fitas são impróprias para êles. "Horizonte de Glórias" está libertado até dez anos, mas é muito estranho uma coisa dessa, pois o filme é violento, agressivo, sanguinário, repleto de cenas duras. O sangue rola continuamente, e os mortos se empilham. Talvez a censura ache isso muito próprio para menores... Questão de formação moral de quem libera filmes para menores, naturalmente.

☆ Atrações da próxima semana

ESCRAVA DO PRAZER — Produção italiana com Eliana Laine, Gino Cervi, Walter Chiard e outros. Lançamento no "Rivoli".

"Vanitá" — título italiano da película — insiste no velho tema da vaidade feminina.

*

AGONIA DE UMA VIDA — Dos estúdios da Universal-International vem esta fita com Claudette Colbert e Ann Blyth nos principais papéis. Num convento, fugindo da tempestade, entram uma mulher acusada de crime de morte e um homem suspeito de assassinato. Cabe a uma freira resolver o angustiante problema.

*

GUNGA DIN — Velha reprise. Produção que há muitos anos registrou sucesso de bilheteria e artístico. No elenco: Victor Mac Laglen num dos seus papeis típicos de homem violento, mas de grande coração; Douglas Fairbanks Junior, em aventuras e lutas que fizeram a gloria do seu pai no cinema mudo; e Joan Fontaine, que começava a sua carreira e depois iria ter em "Rebecca" e em "De amor também se morre" dois grandes papeis dramáticos.

Lançamento no circuito do *Plaza, Parisiense, Astória*, etc.

*

TRAGEDIA DE UMA PAIXÃO — Da Argentina, êste filme com Sabina Olmos e Melida Bilbao como estrêlas principais. Alberto Glossas é o galã. Lançamento da "San Miguel", no *Presidente*.

Fita de Hitchcock na cidade

Um enfermo mental almeja um crime perfeito, mas contra seus planos assassinos dois jovens lutam desesperadamente.

Com êsse tema policial repleto de "suspenses", Alfred Hitchcock produziu "Pacto sinistro" (Strangers on a train) com Farley Granger, Ruth Roman e Robert Walker nos principais papeis.

Na foto, os intérpretes da produção que breve será vista pelos cariocas.

"ESTRADA 301"

Próxima atração para segunda-feira na Cinelândia. Esta produção narra um episódio policial ocorrido em três Estados norte-americanos durante a caçada a uma perigosa quadrilha.

Virginia Grey e André Gaby, que estão na foto, são os dois principais intérpretes dessa realização, da Warner.

HOLLYWOOD, 5 (U.P.)

Juntos: Deanna Durbin e Mário Lanza

E' possível que Deanna Durbin reapareça na tela, no próximo filme de Mario Lanza.

Ao ter conhecimento dessa notícia, Mario Lanza mostrou-se extremamente satisfeito, confessando ser um dos maiores "fans" de Deanna Durbin.

ESTOCOLMO, 5 (U.P.)

Suecos para Punta del Este

A Suécia estará representada por um destacado grupo de atores e diretores no Festival Cinematográfico de Punta del Este, no Uruguai, a iniciar-se a 18 de janeiro corrente.

Vários filmes suecos serão exibidos naquele Festival, inclusive "Miss Julie", "She Danced One Summer", "Summerplay" e "The Play of Heaven", o primeiro dos quais obteve o Grande Prêmio no Festival de Cannes, o ano passado. Foram igualmente escolhidos dois filmes famosos do cinema sueco, dos tempos do filme silencioso: "Mr. Arnes Money" e "The Horseman".

Entre os artistas que irão a Punta del Este figuram as jovens estrêlas Margareta Fahleen e Doris Svedlund.

Balanço na Central

O diretor da Central designou os contabilistas José Martins Ferreira, Luís Dias de Almeida e Austregésilo de Sousa Machado para, em comissão, sob a presidência do primeiro, procederem ao balanço da Tesouraria Geral da Estrada, na forma das disposições em vigor.

HOJE

A LEI E A MULHER (The law and the lady) — Metro — Direção de Edwin H. Knoff — Uma alta comédia cheia de humor — com Greer Garson, Michael Wilding e Fernando Lamas. Nos 3 cinemas METRO (Tijuca, Passeio e Copacabana) — No TIJUCA e COPACABANA a partir de 1,30; e no PASSEIO, a partir de 11,30 hs.

NOITE DE PARIS (Boîte de Nuit) — Alfred Rode, Saint-Granier, Pierre Louis, Roland Lesaer e Louis Seigner. — Policial com ambiente de cassinos e boîtes. — Dirigido por Alfredo Rode — RIAN, AZTECA, LEBLON, AMERICA, COLISEU, IDEAL, S. PEDRO e ODEON: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

SANTA E PECADORA (Santa Regina) — Argentina Sono Film — com Zully Moreno, Arturo de Córdova, Eduardo Cuitiño, Zoe Ducos e outros. — Romance sentimental. Dirigido por Luis César Amadori. — Reapresentação no RIVOLI: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

LANCEIROS DA MORTE (Cavalcata d'eroi) — Vulcania — com Paola Barbara, Carla Del Poggio, Cesare Danova, Fosca Freda, Laura Holt, Bianca Manenti, Ave Ninchi e Germana Paolieri. Gênero aventura épica. Dirigido por Mario Costa. — VITORIA, MARACANÃ, BOTAFOGO, PIRAJA', FLORIANO e ICARAI: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

PIRATAS DOS MARES DA CHINA — (Smuggler's Island) — Universal-International — Tecnicolor — com Jeff Chandler, Evelyn Keyes, Philip Friend, Marvin Miller, Ducky Louie, David Wolfe, Jay Novello e H. T. Tsiang. — Contrabando no Oriente e lutas. — Dirigido por Edward Ludwig — Nos cinemas S. LUIZ, CARIOCA, REX, ROXY, MEM DE SA', MONTE CASTELO e ODEON (Niterói): 2 — 3,10 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 hs.

O PRINCIPE PIRATA (Il leone di Amalfi) — Lauro-fra — com Vittorio Gassmann, Milly Vitale, Ed Lucias, Carlo Ninchi, Mario Ferrari, Sergio Fantoni, Cia Rasa e Umberto Silvestri. — Reaparecimento de Gassmann num romance de aventuras. — Direção de Pietro Francisci. — ART PALACIO, PRESIDENTE, PATHE' e S. JOSE': 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

O INTREPIDO GENERAL CUSTER (They died with their boots on) — Warner — com Errol Flynn, Olivia de Havilland, Arthur Kennedy, Charley Grapewin e Gene Lockhart. — Gênero "western" com batalhas entre regimentos. — Dirigido por Raoul Walsh. — Estreada em 43. Reapresentação nos cinemas PALACIO, MIRAMAR, IPANEMA, IRIS, VAZ LOBO, AVENIDA, ROSARIO e CAPITOLIO (Petrópolis): 2 — 4,30 — 7 — 9,30 hs.

HORIZONTE DE GLORIAS (Flying Leathernecks) — RKO — Tecnicolor — com John Wayne, Robert Ryan, Don Taylor, Janis Carter, Jay C. Flippen, William Harrigan, James Bell, Barry Kelley, Maurice Jara e Adam Williams. — A guerra no Pacífico e nas costas do Japão. — Dirigido por Nicolas Ray. — PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, MASCOTE e HADDOCK LOBO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

REBECCA — A MULHER INESQUECIVEL (Rebecca) — Selznick — com Joan Fontaine, Sir Laurence Olivier, George Sanders, Judith Anderson, Nigel Bruce, Reginald Denny C. Aubrey Smith e outros. — Famosa novela de Daphne du Maurier. — Direção de Alfred Hitchcock. — Reprise — IMPERIO e ALFA: 2 — 4,30 — 7 — 9,30 hs.

Interrupção da "Presidente Dutra"

Vultoso equipamento destinado às obras hidrelétricas que a Light ora executa no Vale do Paraíba, será transportado, amanhã, através da rodovia Presidente Dutra.

Dadas as grandes proporções das peças a enviar ao local das obras, o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, a fim de assegurar o seu transporte regularmente, interromperá o tráfego naquela rodovia, entre os quilômetros 55 e 65, das 5 às 6,30 horas da manhã.

Boletim

Serão transcritos, de agora em diante, no Boletim Diário, conforme resolução do diretor da Central, todos os atos contidos no "Diário Oficial" que possam, de qualquer modo, interessar à Estrada ou ao seu pessoal.

A Secretaria Geral providenciará, junto ao encarregado do Boletim, o cumprimento imediato dessa recomendação.

Assistência Veterinária da Prefeitura

O Departamento de Veterinária da Secretaria de Agricultura executou os seguintes trabalhos de assistência veterinária, através dos seus Postos Agrícolas e do Serviço de Inspeção de Origem Animal da P.D.F., durante o mês de novembro passado: 2.584 vacinações contra a pasteurelose e salmonelose; 736 vacinações contra a peste suína; 1.571 vacinações anti-rábica; 54 revacinações e vacinações a domicílio. Foram apreendidos 1.227 caninos, 106 caprinos, 12 bovinos, 4 suínos e 4 equinos, efetuadas 40 vacinações contra a bouba aviária e 46 consultas atendidas nos postos.

Pelo Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Animal, foram visitadas 505 barracas de peixe, 159 de peixes salgados e 105 de xarque.

Diversas outras modalidades de assistência e defesa sanitária animal também foram executadas pelo Departamento de Veterinária.

TELEVISÃO — ELETROLAS
RÁDIOS
REFRIGERADORES
VENDAS A PRAZO
IMPORTADORA GALLO LIMITADA
AV. COPACABANA 71-A — Tel. 47-4487

TEATRO

CLAUDE VINCENT

Escola de Arte Dramática de São Paulo

"Palavras cruzadas" de Alfredo Mesquita, mostrando Dina Lisboa no papel da mulher. Nas provas, Dina foi colocada em ótimo lugar, sendo considerada pelos críticos paulistas uma verdadeira revelação.

☆ Movimenta-se a Sociedade Paulista de Teatro

S. PAULO, 4 (Sucursal) — A Sociedade Paulista de Teatro apresentará, a partir de 10 de janeiro, a peça de Mario Brasini: "A Tempestade", que terá como diretor Sérgio Brito, com Madalena Nicol, Jaime Barcelos, Xando Batista e Sérgio Brito no elenco. Cenários de Franco Cenni, no Teatro São Paulo.

Outra peça a ser estreada brevemente é "O tenor desafinou" (Chat de Poche), sob a direção de Carla Civelli, com todo o elenco da Companhia de Teatro Cômico.

☆ Sérgio Cardoso e "A Raposa e as Uvas"

Prosseguem, no Teatro Serrador, os ensaios da nova comédia de Guilherme Figueiredo: "A Raposa e as Uvas", que o autor de "Um deus dormiu lá em casa" escreveu especialmente para Procópio Ferreira, que o lançou no teatro em 1948, com "Lady Godiva". "A rapôsa e as uvas" conta a história do fabulista grego Esopo (Procópio), às voltas com o seu dono, o filósofo Xantós (Aquilino Barreiro), sua espôsa Cléia (Hamilta Rodrigues), sua escrava Melita (Vanda Pinheiro) e o capitão dos guardas de Atenas Agnostos (Fernando Vilar), num tecido de cenas da maior comicidade e da maior emoção.

Procópio convidou, para desenhar o cenário e os figurinos de "A rapôsa e as uvas", o grande ator da nova geração Sérgio Cardoso, que assim o Rio irá conhecer em mais uma faceta do seu talento teatral.

☆ Embarcou ontem de madrugada o Teatro do Estudante

Num avião da FAB embarcaram ontem os vários elementos do Teatro do Estudante que pernoitaram em Belém do Pará, antes de rumar para Manaus, onde devem estrear no Teatro conhecido do mundo inteiro, com "Romeu e Julieta", de Shakespeare, dirigidos por Luiz Silva Ferreira.

☆ A opinião de Ronda sôbre os melhores do ano em S. Paulo

O jornalista Matos Pacheco, intimamente ligado ao movimento teatral de São Paulo, publica a sua opinião sôbre os melhores do ano de 1951.

Diz êle que Cacilda Becker é, indiscutivelmente, a maior figura do teatro paulista, figura "hors concours", "que vale tanto pelas suas criações no palco como pelo seu trabalho e devotamento ao teatro". "O trabalho de Sérgio Cardoso em "Seis personagens à procura de um autor" foi indiscutivelmente a melhor performance de um ator. Um trabalho tão bom que permite classificá-lo como a figura número um, apesar da irregularidade de suas atuações no resto do ano".

Para Matos Pacheco, Elizabeth Henreid foi a melhor atriz de 1951, com "Convite ao baile", "Grilo na lareira" e "Ralé", e com Madalena Nicol em "Atentado", sendo uma séria concorrente. Acredita que Cleyde Jaconis seja a maior revelação do ano, que Celi foi o melhor diretor com "Seis Personagens", mas que é preciso destacar também o nome de Armando Couto como diretor nacional. O diretor que se revelou foi Marcos Jourdan com um espetáculo de amadores. A maior peça brasileira apresentada foi "Paiol Velho", de Abílio Pereira de Almeida, enquanto Clô Prado estreou como escritor teatral com "A Porta" no Teatro da Cultura Artística.

Ronda coloca Ziembinski também "hors concours", o completo homem do teatro, ator esplêndido em "Ralé", ator-diretor de "Harvey" e do "Grilo", e diretor de "Paiol Velho".

☆ O circo da Cinelândia vai viajar

O circo Brown Golden Circus, ora no Teatro Glória, está preparando as malas para viajar rumo à Argentina e Uruguai.

HOJE

ACAPULCO — 27-2289 — 128 Av. N. S. Copacabana — CAFE' CONCERTO N. 8 — de César Ladeira e Renata Fronzi — com Colé, Celeste Aída, Wellington Botelho.

ALVORADA — 27-2036 — Pôsto 6 — Raul Pompéia 17 — Próxima revista: BARCA DA FOLIA.
— BIKINI DE FILO' continua.

CARLOS GOMES — 22-7581 — Praça da Independência — Estréia de BRANCO TU E' MEU, com Walter D'Ávila, Grande Otelo, Linda Batista e outros. BRANCO, TU E' MEU.

COPACABANA — 27-0020 — ram'l teatro — Copacabana Hotel — UM CRAVO NA LAPELA, de P. Bloch — às 21,30 — pelos Artistas Unidos — com Madame Morineau — Vesp. sab. e domingo às 16 hs. — Cr$ 40,00
— Segunda-feira: LA RIRE DE FRANCE — às 21 hs. — pelos Comédiens de l'Humorité.

FOLLIES — 27-8216 — Proximamente, revista carnavalesca.

GLORIA (Cinelândia) — CIRCO, revista de Barreto Pinto — com Madalena e P. Dupré — Cr$ 20,00.

JARDEL — 27-0712 — PENTE DE CARECA E' A MÃO — com Colé, Celeste Aída, Nélia Paula e outros — às 20,30 e 22,30 hs.

JOÃO CAETANO — Fechado.

RECREIO — 22-8164 — EU QUERO SASSARICA', de Freire Jr., Iglesias e Walter Pinto — com Oscarito, Mara Rúbia, Virginia Lane e outros — às 20 e 22 horas.
— Sab. e dom. 16, 20 e 22 horas.

REGINA — 32-5817 — AMANHÃ SERÁ DIFERENTE, de P. C. Magno, às 21 hs; às 5as, sábados e domingos: vesp. às 16 hs. — Comp. Graça Melo-Luiza Barreto Leite — com Graça Melo, Mário Brasini, Labanca, Gilda Nery, Zeni Pereira, etc. — Cr$ 36,50 — Vesperal quinta-feira, às 16 hs. Cr$ 21,50.

Sexta-feira — Vesperal: MASSACRE, às

RIVAL — 22-2721 — Rua Alvaro Alvim — NÃO MATE SEU MARIDO — com Milton Carneiro, Ribeiro Fortes, Maria Luiza e outros — Dir. Ester Leão — 21 hs. — Sabs. e domingos 20 e 22 hs. — Vesps. 5as. sabs. e doms. às 16 hs. — Cr$ 36,50.

REPUBLICA — Luz del Fuego em FRUTA DE EVA, com Helena Gonçalo, Evilásio Marçal, etc., descanso semanal, quarta-feira.

SERRADOR — 42-6442 — Rua Senador Dantas — DEUS LHE PAGUE, de Joracy Camargo — Última semana.
— Proximamente: A RAPOSA E AS UVAS, de G. Figueiredo. Cenários de Sérgio Cardoso.

☆ Carta de Luigi Squarzina

"Gosto muito dêste país onde se encontra ainda a verdadeira liberdade", escreve Luigi Squarzina, de Yale University, "mas não sei ainda qual é o meio de compreender a alma americana. Na Broadway vi coisas que não gostei, mas as peças musicadas são muito boas. Durante a primavera vou viajar, talvez, com Vittorio que voltará para também ver Shelley Winters... Penso do Brasil que é um grande país do futuro, como aliás pensava Zweig... Minha segunda peça de teatro está quase terminada e se chama "Os ouvidos da águia".

☆ Estreou "Zona Sul", o show-revista carnavalesco

Acaba de estrear na boîte Monte Carlo o luxuoso show-revista de Carnaval: "Zona Sul", de Ney Machado e Carlos Machado, com direção musical de Joan D'Arco. O elenco inclui Grande Otelo rodeado por 17 lindas mulheres, entre as quais *vedettes* como Mary Gonçalves e Carmen Brown.

☆ Estréia dia 16 "Barca da Folia", no Teatro Alvorada

Foi marcada para o dia 16 a estréia da próxima revista do Teatro Alvorada, "Barca da Folia", de Ney Machado e Humberto Cunha. Até o dia 15 estará em cartaz a revista "Bikini de filó", que fez no primeiro mês de representação 220 mil cruzeiros, *record* naquele teatrinho de bairro. Spina e Violeta Ferraz estarão juntos em "Barca da Folia".

Interrupção da rêde elétrica

A fim de permitir a execução de serviços na rêde, haverá interrupção no fornecimento de energia elétrica, hoje, até às 15 horas, nos seguintes logradouros:

Na Tijuca (das 5 às 15 horas) — trecho da estrada da Paz, entre os postes ns. 6653/30 e 6653/85, e praça Botucaraí, em tôda a extensão.

Em Del Castilho e Maria da Graça (das 12 às 15 horas) — ruas Bispo Lacerda, Turiuva, Jambu, Aiará, Tamiarana, Uarumá, Ferreira Cardoso, Guanacaí, Domingos de Barros e Resende da Costa; travessas Malafaia, Sta. Cruz e Eduardo, e trecho da avenida 29 de Outubro, entre os postes ns. 3030/150 e 3030/250.

Colégio Pedro II — Internato

EXAMES DE ADMISSÃO AO CURSO GINASIAL

As inscrições aos exames de admissão à primeira série do curso ginasial estarão abertas de 7 a 26 do mês em curso a candidatos que apresentem os seguintes documentos.

a) requerimento firmado pelo candidato ou por seu representante legal, feito em fórmula impressa fornecida pela portaria do Colégio;

b) certidão de registro civil, ou fotocópia autenticada, comprovando ter o candidato a idade mínima de 11 anos completos ou a completar até 30 de junho seguinte, e menos de 14 anos até 10 de março do corrente ano;

c) prova de sanidade física, constituída por atestado médico;

d) atestado de vacinação antivariólica recente;

e) 2 retratos 3x4 cms.

Todos os documentos terão as firmas devidamente autenticadas.

Os interessados serão atentidos na Secretaria do estabelecimento, diàriamente, das 12 às 16 horas, e, aos sábados, das 9 às 11 horas.

PROVAS DE SELEÇÃO PARA EFEITO DE TRANSFERENCIA

Estarão igualmente abertas entre 7 e 26 do mês em curso e dentro do mesmo horário, as inscrições às provas de seleção para fins de transferência para a segunda e terceira séries ginasiais e primeira e segunda séries do curso colegial dêste Internato.

Deverão os interessados preencher fórmula fornecida pela Secretaria e apresentar certidão de nascimento, duas fotografias 3x4 cms. e uma declaração firmada pelo diretor ou inspetor federal, atestando a aprovação na série anteriormente cursada.

Exames de motoristas

O Departamento Federal de Segurança Pública, através o Serviço de Trânsito, fará realizar, segunda-feira, dia 7, os seguintes exames de motoristas:

As 6,45 horas — Antônio Alves Barbosa, Iris Rodrigues, Wilson Cardoso, João de Oliveira Gonçalves, Jairdo Ferreira da Silva, Orlando Rodrigues de Almeida, Oscar Albuquerque de Sousa, Paulo Cabral, Olímpio Fernandes de Lima, Milton Veloso de Lima, João Tavares da Silva Filho, Lauro Estulano Alves, Aldo Marini, Antônio da Silva Vieira, Mário Alves Ruas, Adauto Flávio Teixeira Bastos, Wilson Fernandes, Wilson Simoni, Osvaldo Manuel do Nascimento, Mário Barbosa, José Rizzo, Ivan José de Freitas, Antônio Siciliano, Manuel Tôrres, Moacir Bezerra, Frederico Luiz, João Batista do Nascimento, Rafael de Almeida Ramos, Osvaldo Garcia Rebelo e Benedito Pereira.

As 8,15 horas — Serafim Gomes de Oliveira Santos, Osman Oliveira, Juvenal Pinheiro de Moura, Paulo Rios Pinto, Manuel Augusto Segadas Viana, Remo Janotti, José Martins Mendes, Almir Lima Rabelo, Elza Gomes, Elpídio Muniz Barreto, Afonso José Coelho Cesar, Artur Luiz Pinheiro Guimarães, Ernesto da Rocha, José Virgílio, Valdir Evangelista da Costa, Joaquim Germano de Oliveira, Haroldo José Teixeira, Nei Nabôr, José Ivo Correia de Melo, João Batista da Silva, Alfredo Miguel Cabral, Sebastião Soares Vieira, Antônio Pereira, Rugespe Antônio Pedreira, Robert Francis Beebe, Lincoln Monteiro da Silva, Antônio Dias Ferreira, Manuel da Costa Ferreira, Edwin Karrer, Mário Diogo, Laurindo Luiz de Freitas, Antônio Campos e Benedito Bráulio.

A falta à chamada importará no pagamento de nova inscrição.

Passageiros da Central

Pelo torniquetes da estação D. Pedro II transitaram, no dia 3 do corrente, 162.817 passageiros com destino às linhas de Madureira, Deodoro, Matadouro, Tairetá e Auxiliar.

Dêsses passageiros, 145.413 pagaram suas passagens, e 17.404 viajavaram gratuitamente por serem empregados da ferrovia ou militares.

TRIBUNA das LETRAS

ANO 2 — RIO — 5-6 de janeiro de 1952 — N.º 38

A CRISE DO LIVRO NO BRASIL

Encontro com José Olimpio

"Há três anos estive para fechar a nossa casa". Se queremos continuar temos de vender de porta em porta". "Não pode haver barateamento do livro — um exemplo". Meus filhos poderão fazer o que a mim foi impossível". "Precisamos de levar em grande escala o livro brasileiro a Portugal". "A Casa do Brasil em Lisboa". Próximas edições. Uma Crítica Virtual — e uma esperança real.

Reportagem de
PAULO DE CASTRO

Praça XV, N. 20, 2.º andar. José Olimpio espera-nos. Empregados entram e saem a cada momento, porém observando um certo ritual de silêncio e rapidez de gestos, como que um gesto de simpatia e respeito pelo nosso trabalho. As edições José Olimpio estão por tôda a parte olhando-nos. Vamos mentalmente elaborando as questões mais importantes a focar.

E o diálogo começa.

UMA CONFISSÃO

— Pode dar-nos um exemplo concreto da crise do livro?

— Creio que sim, responde José Olimpio. E pela primeira vez vou confessar publicamente a situação em que nos encontramos há três anos. Nessa altura estivemos para fechar esta casa. Pensamos seriamente em fazê-lo. Depois resolvemos criar um novo sistema de vendas como meio de nos salvarmos. Esse sistema é a venda a prestação. Estamos oferecendo os nossos livros de porta em porta. E com bons resultados. Foi o meio o único meio que encontramos de não soçobrar. A maioria das pessoas utiliza este sistema por razões econômicas, evidentemente. Mas há por outro lado facilidade de comprar sem ter de ir à livraria, poupando tempo, e ganhando em comodidade.

ESTIMULADA A LEITURA

— Essa facilidade foi portanto bem recebida pelo povo?

— Muito bem. O que vendemos por exemplo nas livrarias em S. Paulo é de muito inferior ao que se vende por meio do crediário. Ao mesmo tempo que nos defendemos, estimulamos o hábito da leitura. Há algumas pessoas que compram para se verem livres do vendedor, não tinham hábitos de ler, mas num dia em que por qualquer razão ficam em casa, e lêem o volume que compraram, descobrem que não é pior que ir ao estádio.

— Aliás, está um pouco nos hábitos comprar tudo a prestações...

— Exato — responde José Olimpio. Até parecia mal ao livro não comparecer. De tôdas as formas foi um meio de nos defendermos e sermos ao mesmo tempo úteis ao nosso povo.

A CRISE DA FICÇÃO

— Aceita o ponto de vista de Rosenblatt sôbre a decadência da ficção?

— Aceito. Na verdade o que temos aí de primeira grandeza é da geração anterior e não são muitos. Os novos estão por enquanto apenas esboçando as linhas de criação em que talvez amanhã possam continuar a ficção brasileira.

— Crise de transição?

— Assim o espero, respondeu José Olimpio. Como em todos os aspectos que hoje encaramos o Brasil.

O BARATEAMENTO DO LIVRO

— Considera possível o barateamento do livro?

— Não. Como poderia encará-lo se tudo aumenta de preço... O papel, para não ir mais longe, está por um preço que onera só por si uma edição, mesmo sendo uma grande edição. E, prossegue José Olimpio, se não estivessemos utilizando o papel importado, portanto por um preço de 50 por cento mais barato e melhor do que o nacional, talvez não pudessemos editar.

AS TIRAGENS

— Referiu-se ao problema das grandes edições, e tacitamente ao barateamento que implicariam.

— Pode dar-nos um exemplo?

— Evidentemente. Agora editamos um livro de alto merecimento, "Povoamento e populações" de Castro Barreto. Tiramos dois mil volumes e vendemos por 100 cruzeiros. Se pudessemos tirar dez mil volumes venderiamos por setenta cruzeiros. Mas como pensar em fazer dez mil volumes, deste ou de outro livro, se uma edição de dois ou três mil, é já aventurosa?

MERCADO INTERNO

— Há qualquer possibilidade de aumentar o mercado interno?

— Sim. Resistindo e esperando melhores dias. Procurando vender pelo sistema de crediário, procurando o auxílio da imprensa no sentido de estimular o gôsto da leitura; aconselhando programas culturais no rádio, servindo-se os editores de meios de propaganda técnica e de todos os meios de propaganda ao seu alcance. Tenho a certeza de que meus filhos e de meus irmãos, ou seja os continuadores desta casa, amanhã considerarão ridículas as pequenas edições que hoje fazemos. Creio no Brasil, no seu crescimento, na sua progressiva integração no mundo cultural.



José Olimpio

MERCADO EXTERNO

— E quanto a mercado fora do Brasil?

— Temos o grande mercado da língua portuguesa que não foi até aqui explorado. Temos de levar a Portugal o pensamento brasileiro, servindo-nos de novos métodos. Em Portugal a elite conhece-nos. Mas é necessário que não apenas a elite mas todo o povo compre o livro brasileiro, o mesmo sendo verdade para o livro português no Brasil. Intercâmbio cultural a sério — que não foi até hoje feito.

A "CASA DO BRASIL" EM LISBOA

— Tem alguma idéia prática sôbre o assunto?

— Há muito tenho pensado nisto e cheguei à conclusão de que é necessário criar-se em Portugal a "Casa do Brasil", que não seria de nenhuma editora em particular mas uma associação de todas as editoras. O pormenor de haver onde se conseguir o auxílio oficial seria assunto a estudar. No caso de merecer a atenção dos poderes públicos, deveria criar-se no Brasil a "Casa de Portugal" sua congênere. Seria naturalmente aproveitado para a sua direção o livreiro português que por seus dotes merecesse êsse lugar. Gente nova, gente com iniciativa e com vontade de divulgar entre nós tudo o que se faz em Portugal, que é imenso, mas mal conhecido, apesar do esfôrço de alguns livreiros portugueses de comprovado valor que entre nós trabalham.

ACORDO NECESSARIO

— Isso implicaria um acôrdo no sentido de simplificar a entrada do livro português?

— Evidentemente, tal como para o livro brasileiro em Lisboa. Tenho a certeza de que é exequível. Apenas fé e vontade, acentua José Olimpio.

— Quais as edições de maior valor da sua casa para êste ano?

PROXIMAS EDIÇÕES

— "Vida de D. Pedro I" de Octavio Tarquinio de Souza, obra em três volumes, o segundo volume de "Populações Meridionais do Brasil" de Oliveira Viana (esperada há 30 anos), "Cangaceiros", de José Lins do Rego, "A Seara de Caim" de Rosalina Coelho Lisboa, e como reedições: "História da Literatura Brasileira" e "Folclore" de Silvio Romero.

— Alguma observação, crítica ou esperança?

CRITICA VIRTUAL, ESPERANÇA REAL

— Sim. Alguma coisa que participa dessas três atitudes de espírito. E' necessário que mais do que até agora todos se apercebam do valor de civilização que representam as editoras, num país novo, em pleno crescimento como o Brasil.

Hoje podemos dizer que sobretudo a imprensa começa a compreendê-lo, nem todos porém a acompanham. Mas tenho a esperança de que a pouco e pouco êsse valor das editoras seja reconhecido e sejamos ajudados pela única maneira de interêsse tanto para nós como para o futuro do país: lendo cada vez mais os trabalhos que se publicam no Brasil.

Livraria Agir

"Lições de Abismo" — Gustavo Corção — Vem alcançando um ruidoso sucesso de livraria o romance de Gustavo Corção, "Lições de Abismo", editado pela Livraria Agir. O livro de Gustavo Corção confirmou a expectativa com que estava sendo esperado, pois a procura tem sido a mais satisfatória possível, não tendo até agora o ritmo animador iniciado nos primeiros dias sofrido nenhuma alteração para menos.

"A Crise do Mundo Moderno" — Pe. Leonel Franca S.J. — A Livraria Agir acaba de entregar ao público a terceira edição de "A Crise do Mundo Moderno", o grande livro do Padre Leonel Franca S.J.

Esgotado há muito tempo, o livro de Leonel Franca vem mantendo, desde o seu aparecimento, uma permanente atualidade, através do seu vasto conteúdo de crítica e análise repassado de um vigoroso e profundo sentido humano, onde a segurança das convicções e dos argumentos do grande jesuita se evidenciam a cada página.

CURIOSIDADES

ROMA — Foi por uma exposição de Boldini, um "italiano de Paris", que abriu a "saison" artística romana. As suas obras que evocam a vida parisiense de 1881 a 1915 foram apresentadas na galeria Attanasio.

PARIS — Depois da resposta de Albert Camus a André Breton no jornal "Arts" parece ter sido encerrado o incidente entre o animador do surrealismo e o autor do estudo "Lautreamont et la banalité" — que suscitou a polémica.

A acusação de Breton era essencialmente de Camus ter chegado a um certo conformismo, ou suscitar conformismo pela sua análise do espírito de revolta. Ou seja a um certo conservadorismo. Ao que Camus respondeu: "A acusação em si nada contém que me intimide. Se houvesse alguma coisa a conservar não teria dúvida em ser conservador. Contudo a verdade é que os nossos credos políticos e filosóficos conduziram-nos a um impasse — e tudo deve ser pôsto em causa. Não somente a forma de propriedade privada, mas também as ortodoxias revolucionárias".

FLORENÇA — A reconstrução da ponte de Santa Trindade, em Florença apresenta problemas de difícil solução. O professor Salmi pediu a demissão do Conselho Superior de Belas Artes, por terem sido encarregados de dirigir os trabalhos três partidários de solução diferente da sua. A importância do problema reside em que esta ponte é uma das mais belas do mundo, tendo sido destruida há sete anos. Quanto às teses opostas: uma a do Professor Salmi quer a reconstrução da ponte tal qual era, ou seja em pedra, outros querem que seja em cimento coberta de pedras. As duas teses parece justificar-se. Quanto à segunda, a defesa consiste sobretudo em dizer e tentar provar que o próprio Ammanati (construtor sob a inspiração de Miguel Angelo) não hesitaria em modernizá-la. O debate continua. E os florentinos continuam sem ponte.

AMSTERDÃO — Começaram os preparativos para o XVII Congresso Internacional da História de Arte a realizar-se em julho. Os temas do Congresso são os seguintes: o fim da Arte Gótica e o começo da Arte do Renascimento, especialmente nos Paises Baixos, relações da arte holandesa, flamenga e italiana, no tempo de Rembrandt, Rubens e Caravaggio, contribuição dos séculos XVII e XVIII ao patrimônio artístico.

NEW YORK — O pintor francês Jean Eve, expõe na Galeria Perls algumas delicadas paisagens em que se consagra como o intérprete dos vastos horizontes e dos céus puros.

PARIS — Ives Gandor analisa o estilo de Sartre num ensaio agora publicado considerando uma perfeição no gênero "style canaille", algumas das suas obras para teatro. Isto sem negar-lhe valor, e sem ser mesmo um juízo de valor — apenas uma hipótese de trabalho...

ATIVIDADES DOS ESCRITORES

"História das Explorações Cientificas no Brasil" — Eustaquio Duarte está coligindo os originais da "História das Explorações Cientificas no Brasil", de autoria do historiador Rodolfo Garcia. Dentro de um mês, mais ou menos, serão entregues ao Instituto Nacional do Livro os originais do primeiro volume. A obra completa é ilustrada, e compõe-se de dois volumes de 600 páginas aproximadamente, cada um.

"História das Explorações Cientificas no Brasil" foi iniciada em 1922, quando foi publicada uma sintese na edição de centenário da Revista do Instituto Histórico Brasileiro. Daí por diante Rodolfo Garcia desenvolveu o tema de maneira a tornar o trabalho um dos mais importantes de quantos no gênero já foram publicados no Brasil. Nele, Rodolfo Garcia trabalhou até 1947, deixando-o, porém, inédito. Agora, a família do historiador resolvendo publicá-la, entregou a Eustaquio Duarte a tarefa de organizar os originais e entregá-los ao Instituto Nacional do Livro que se encarregou da publicação.

Será de Eustaquio Duarte o prefácio de "História das Explorações Cientificas no Brasil". A introdução será de Augusto Meyer.

Ampliam-se as atividades do Instituto Brasileiro de Filosofia

Dois anos de trabalho — Renato Cirell Czerna, novo valor de nossa filosofia, fala-nos sôbre as atividades do I.B.F. — Néo-kantismo e outras correntes

S. PAULO, Janeiro (Sucursal) — A filosofia sempre penetrou com dificuldade no espírito de nossa gente. Quantos séculos vivemos nessa letargia especulativa? Não será exagero dizer que a não ser os estudos realizados nos conventos durante mais de três séculos pouco se fez no sentido de dar base ao pensamento brasileiro. Quando aparecia algum filósofo, passava quase despercebido de todos. O próprio Farias Brito viveu incógnito. Não teve sequer discípulos.

Avançamos penosamente, desordenadamente, criando muito pouco e assimilando quase tudo o que nos vinha da Europa. Basta dizer que só em 1934, é que se resolveu dar rumos pedagógicos ao ensino da filosofia no Brasil. E, de então para cá, o interêsse filosófico criou novo alento. Em São Paulo fundou-se o Instituto Brasileiro de Filosofia, o qual ramifica-se ràpidamente por todo o Brasil. Começam a surgir nomes e correntes de pensamento. Êstes fatos representam muito para as tradições de um país onde a última forma do conhecimento humano a ser admitida no complexo de sua vida foi a filosofia.

COMÊÇO

Dentre os novos valores que surgem no panorama filosófico brasileiro, está Renato Cirell Czerna. Referindo-se ao Instituto Brasileiro de Filosofia, do qual é um dos fundadores, diz-nos:

— "Logo após formar-me na Faculdade de Direito de São Paulo, em 1945, entrei em contato com o professor Miguel Reale, do qual me considero discípulo, principalmente no que se refere à filosofia do direito. Dêste contato, nasceram outros, como o de Vicente Ferreira da Silva, que naquela ocasião mantinha um pequeno colégio livre de estudos superiores, destinado a agrupar os que se interessassem pelos estudos filosóficos (1945-6). Nesse colégio pronunciei minhas primeiras conferências. Depois disso, houve uma espécie de simbiose e dela teria que nascer, em 1949, por iniciativa de Miguel Reale e nossa, o Instituto Brasileiro de Filosofia. Do antigo colégio de Vicente Ferreira da Silva faziam parte Almeida Salles, Roland Corbisier, Osvald de Andrade, Heraldo Barbuy e outros que agora pertencem ao Instituto Brasileiro de Filosofia".

DOIS ANOS DE VIDA

O jovem filósofo continua:

— "O Instituto acaba de concluir dois anos de vida, encerrando-se o mandato da primeira diretoria. Realizadas novas eleições, foi eleita a seguinte chapa para dirigir os destinos da entidade no próximo ano: presidente, Miguel Reale; vice-presidente, Horácio Lafer; secretário geral, Renato Cirell Czerna; 2.º secretário, João de Scantimburgo; tesoureiro, Alexandre Augusto Correia; diretor de cursos, Roland Corbisier; diretor de publicações, Cândido Mota Filho.

— "Êstes dois anos iniciais de atividade, caracterizaram-se por um programa que se pode considerar satisfatório: realizamos o I Congresso Brasileiro de Filosofia, cujos anais foram posteriormente publicados, chamando a atenção, inclusive de pensadores estrangeiros, dos quais muitos viriam a se tornar membros correspondentes do Instituto, como por exemplo Fritz Medicus, Fritz Von Rinteien, Felici Bataglia, Giuseppe Saitta, Ernesto Grassi, Martial Gueroult, Ugo Spirito, Delfim Santos, Joaquim de Carvalho, Luigi Bagolini, Cornelius Kruse e Roderich Chisholm.

— "O Instituto tem ainda mantido diversos cursos, realizado conferências e publicado periòdicamente a Revista Brasileira de Filosofia. Finalmente, cumpre pôr em evidência a instituição do "Prêmio Horácio Lafer", o qual consiste na distribuição anual de Cr$ 50.000,00 aos três melhores ensaios de filosofia apresentados. Ampliamos, também, continuamente, a nossa rêde de seções: Rio de Janeiro, Salvador, Recife, Curitiba e Pôrto Alegre, esta última ainda em formação.



Renato Cirell Czerna. (Foto Sucursal de São Paulo)

RÓTULO INDEVIDO

Após falar sôbre o I. B. F., indagamos a Cirell Czerna sôbre as suas tendências filosóficas:

— "Posso afirmar — disse-nos — que as primeiras influências intelectuais que recebi no ambiente filosófico partiram de Miguel Reale, do qual, como já afirmei, considero-me discípulo, além das provenientes dos pensadores clássicos do neo-kantismo. E tanto é assim que entre os meus amigos gozo a fama de ser neo-kantiano, como jocosamente me denominam".

— "Aproveito esta ocasião para declarar que o neo-kantismo constituiu um movimento de grande importância na história da filosofia européia do fim do século passado e início dêste. Portanto, a denominação a mim atribuida de neo-kantiano constitui um anacronismo. Além do mais, considero perigosa a catalogação no campo do pensamento: o que vale afinal são os problemas que se pensam, os quais nem sempre podem ser incluídos dentro de determinados esquemas".

— "Posso dizer, todavia, que a estas primeiras influências devo uma certa atitude crítica do espírito que, a meu ver, constitui o fundamento de uma posição realmente filosófica. Hoje, já não poderia considerar-me um adepto do neo-kantismo. Os problemas que me preocupam movem-se, de certo modo, no âmbito da filosofia idealística. Sinto-me atraído pela problemática do neo-hegelianismo italiano, principalmente de Gentile e especialmente pela importância que o problema da história adquire nessa posição.

— "A polêmica fundamental de hoje, a expressão mais atual da problemática filosófica, reside no diálogo entre as posições em certos sentidos não superadas do historicismo idealístico e as contribuições importantíssimas, sem dúvida, da filosofia da existência.

Atividades dos escritores

História da República — José Maria Bello — Dentro de dois ou três meses deverá aparecer, editada pela "Organização Simões", a História da República, de José Maria Bello. O primeiro volume da obra publicado há alguns anos e hoje esgotado, compreende o período que vai de 1889 ao govêrno de Campos Salles.

Sai agora o 2.º volume, que a completa. Falando sôbre o seu trabalho, disse José Maria Bello: — A "História da República" é mais uma síntese da vida brasileira do que pròpriamente uma história no sentido objetivo do termo.

Procuro ligar os fatos da vida nacional, interpretá-los e explicar-lhes, se o termo não é excessivo, a sua filosofia, o que quer dizer, a ligação e a interpretação superior. Sem embargo de ser um anti-materialista, um anti-agnóstico, um anti-marxista fundamental, empresto especial importância, na vida brasileira, à compreensão dos fatos econômicos e financeiros.

Na história de qualquer país, êsses fatos têm grande importância, sobretudo em países como o Brasil, em que a evolução econômica se vem processando de uma maneira rápida e mais do que rápida, desordenada.

— Acho que não exagero, dizendo que o meu trabalho é a primeira tentativa que se faz no Brasil, de um estudo sistemático da vida brasileira no período republicano. Quando escrevo sôbre história brasileira, falo como homem vindo de Sirius: com absoluta isenção e sem ressaibos de paixão. Se cometo erros de julgamento, cometa-os de boa fé e assim, estou sempre pronto a aceitar sugestões ou correções.

Frizando especialmente o período de 1914 para cá, José Maria Belo disse: "Do período que vem da primeira guerra mundial para o atual, já é muito difícil escrever com segurança sôbre a história de nossa República, porquanto as modificações da vida brasileira, por causas próprias e como reflexo dos fenômenos internacionais relacionados com as duas grandes guerras chegam a atordoar o espírito mais sereno. Eu próprio confesso que os últimos capítulos do meu livro são quase uma súmula ou índice de assuntos muito complexos, que só com o tempo poderão ser convenientemente desenvolvidos".

DOIS TRABALHOS SÔBRE MACHADO DE ASSIS

Ainda de José Maria Bello, deverá aparecer em princípios de janeiro, "Machado de Assis". Será editado pela Editora A Noite.

O outro, é uma reedição de "Machado de Assis", de autoria do ensaísta Augusto Meyer e que se achava esgotado há muito tempo.

***

"*Pesquisa Histórica no Brasil*" — José Honório Rodrigues — Programado para princípios de janeiro vindouro, aparecerá o novo trabalho do historiador José Honório Rodrigues, "Pesquisa Histórica no Brasil". A obra divide-se em duas partes. A primeira é um estudo da evolução da Pesquisa Histórica no Brasil; a segunda objetiva organizar e disciplinar, visando especialmente preservar e defender o documento histórico.

***

João Mangabeira está projetando uma nova reedição do seu livro "Ruy, o estadista da República". Para isso, o autor pretende fazer uma revisão geral e cuidada a fim de que desapareçam os erros e defeitos originários das primeiras impressões.

Encerrada a 1ª. Bienal de S. Paulo

S. PAULO, 26 (Sucursal) — Fecharam-se as portas da I Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo. Durante dois meses, cêrca de cem mil pessoas visitaram os salões internacionais do Trianon, enquanto que nos meios artísticos acendia-se uma polêmica raras vezes vista entre nós. As discussões giraram mais em tôrno da personalidade que as artes plásticas contemporâneas vão adquirindo nas correntes mais audaciosas. Verdadeira contenda travou-se entre os defensores do figurativismo e do não-figurativismo, êste quase inexistente na Bienal.

PRIMEIRA IMPRESSÃO

A primeira impressão que a mostra da Avenida Paulista causou foi a de um milagre. Mas, quando a exposição foi inaugurada, e todos puderam ver pelos seus olhos, a impressão do milagre se desvaneceu para dar lugar às primeiras críticas: aquêle estava feito — restava ver se fôra completo.

Os reacionários da arte, os defensores das servis fórmulas acadêmicas procuraram, com os seus costumeiros argumentos, colocar a mostra abaixo de zero, satisfazendo, assim, o burguesismo ventrudo e alfabetizado que frequenta *boites* e piscinas. Para êles, tudo não passa de fistificação, inclusive Baumeister, Léger, Morandi, Max Bill ou o nosso Segall. São todos snobs.

A parte consciente do público, entretanto, foi aprender na Bienal, impondo-se uma tarefa visual concretizadora de seus anseios espirituais. Neste ponto, a Bienal assumiu uma característica didática para benefício dos que estão intoxicados com o ramerrão de tantos salões da arte dirigida.

ESTRANGEIROS

As representações estrangeiras deram a impressão de uma organização precária, feita de afogadilho. A começar pela França, onde os trabalhos, quase sem exceção, estão lastrados no cubismo. Abstracionismo puro como o de Ubac, estilizado como o de Scheneider, romântico de alguns outros, estão ao lado de um pintor de linha sóbria e inflexível como Rouault, representado parcamente com gravuras; ao lado de cinco trabalhos opostos entre si, de Masson, onde ora caímos na concepção romântica da forma e da côr, ora num expressionismo decadente. Há que se destacar ainda o neo-realismo, principalmente de Pignon, algo que não satisfaz, e a mostra retrospectiva de Seraphine, essa primitiva e ingênua Seraphine, com as suas flores aglutinadas, entrelaçadas, simbolizando talvez uma mensagem erótica. A pintura francesa revela em todos os sentidos uma multiplicidade de pesquisa única que chega a ser marcadamente angustiosa.

ITALIA E HOLANDA

Também a Italia mandou-nos uma mostra heterogênea, da qual participam jovens e antigos. Desde Magnelli até à péssima representação que deram a Carrà, onde a única tela que traz algo de sua marca é a marinha "Velas no porto", escondida no fundo do pavilhão.

Campigli cansa com os seus retratos reproduzidos dez, vinte vezes, o mesmo se dando com êsse técnico da pincelada saltitante que é o impressionista De Pisis e, talvez, com Morandi, um arquiteto da côr, comovente na monumentalidade de suas naturezas mortas e quiçá o ponto mais elevado da Bienal, a não levarmos em conta as correntes que se apartam com violência do figurativismo.

Na Sala da Holanda — a que nos referimos de propósito — encontramos um monocromatismo pesado, envelhecido, uma falta de vitalidade que demonstra esgotamento das fontes criadoras, tão necessitadas de um sopro de renovação. Holanda e Suiça formaram o contraste chocante da I Bienal. Aquela, impressionista, acadêmica, esta, vanguardista no concretismo de alguns artistas representativos.

A sala alemã revelou a intransigência do expressionismo ante a persuassão quase geral do cubismo. Baumeister foi o ponto alto com os seus corpos antípodas projetados no espaço.
az -Illtaoi ion no nonononn

Torres Garcia, no Uruguai, faz discípulos do construtivismo, enquanto os americanos do norte mostram mil tendências numa insegurança de rumo quase total. Na mostra belga, predominou a literatura e o surrealismo apegado ao formalismo realista de Delvaux, um artista que revela na sensualidade de sua pintura uma alma doentia.

A Austria decepcionou, o mesmo se dando com o Japão, onde a ocidentalização cada vez maior dos costumes abre uma perspectiva nova e perigosa aos seus artistas.

NACIONAIS

A falta de organização que notamos nas representações estrangeiras foi patente também na mostra nacional, onde alguns prêmios provocaram incontida revolta, como é o caso de "Limões", quadro de concepção acadêmica e que ganha laureis numa exposição que se confere o prêmio de escultura a uma das unidades tripartidas de Max Bill.

Um dos trabalhos que mereceram atenção foi uma composição de Charoux, armada em áreas geométricas proporcionadas e com emoção rica de côr. Wladislaw vai pelo mesmo caminho. Cordeiro, influenciadíssimo pelo espírito arrojado da obra pictórica suíça enquanto que Serpa arma esquemas de equilíbrio composicional num espaço sedimentado. Frans Kracjberg procura no cinza-preto uma mensagem nova, enquanto que Mário Zanini começa um cubismo de transição. Volpi é o grande incompreendido da Bienal, quando a sua pintura procura uma estrutura livre e independente. O primitivismo que alguns dizem encontrar em Volpi é hipotético. Enquanto se premiava Heitor dos Prazeres, um ingênuo que está longe da fôrça dos primitivos franceses e que revela vícios técnicos, silenciava-se o nome de Anita Malfati, uma das introdutoras do movimento modernista no Brasil. O que irritou no salão dos nacionais, foi a admissão de acadêmicos e neo-acadêmicos, cujo passaporte na Bienal é ainda um mistério.

Escultura, gravura, desenho, cerâmica e arquitetura, como aliás a pintura, mereciam capítulos muito vastos. Um contraste interessante: o pronunciamento do Juri de Artes Plástica e o do Juri de Arquitetura. Aquêle apressado, quase caótico. Este meticuloso, severo, preciso. O grau de receptividade do público foi excelente. Apenas faltou à Bienal um catálogo explicativo e a formação de uma equipe de cicerones competentes para realizar passeios explicativos consecutivos. O que se fez nesse sentido foi precário.

A Bienal, apesar de não ter sido um milagre total, serviu como um barômetro para apropriarmo-nos de nossas possibilidades que Duhamel encara otimisticamente. As aspirações estéticas de nossos artistas tendem a ganhar rumos de maior poder de criação e originalidade, fator que determinará aos centros artísticos estrangeiros a formação de delegações mais representativas para as futuras Bienais.

VALTER ZANINI

ANDRE' GIDE E A AFRICA

Por RENE' MARAN

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

Muita coisa tem sido escrita a respeito de André Gide.

Procuram alguns detrair a sua obra, tanto no plano literário quanto no politico, enquanto outros, ao contrario, elevam-na ate as nuvens. O fato é que a maior parte das criticas, como que procuram esmagá-lo, emanam de escritores que servem de oráculos a partidos politicos sujeitos a acessos de febre na sua ânsia de proselitismo. Todos se baseiam, para proferir os seus julgamentos, menos na forma e no fundo das obras do autor do "Retour de l'enfant prodigue", do que nos imperativos promulgados por Charles Maurrac em "L'Avenir de l'Intelligence", de Karl Marx em "Le Capital" e Georges Sorel em "Reflexions sur la violence".

Quantas vezes, eu li, reli e examinei profundamente, de 1912 a 1923, primeiro no Oubangui, mais tarde no Tchad, o "Immoraliste", "Le Retour de l'enfant prodigue précédé de cinq autres traités" e "La Porte Etroite". Estes livros faziam parte dos 150 volumes da pequena biblioteca itinerante que levei comigo, por tôda a parte, enquanto fui funcionário na Africa Equatorial!

O que mais me agradava, então, em Andre Gide e na sua obra de critico e de moralista, pouco a pouco expurgada dos "tics" e das manias do simbolismo, era a musica interior dessa obra, a poesia do seu estilo, enfim a personalidade do seu canto, que me prendia, cada vez que o ouvia, na imponderável, fluida e sonora doçura das suas malhas, como já me haviam retido nas suas, ainda há pouco tempo, por motivos análogos, os cantos de Renan, de Anatole France e de Maurice Barrès.

Só me deixei atrair verdadeiramente pela obra de André Gide a partir do momento em que senti e compreendi que êste estilista era, ao mesmo tempo, um homem sincero com o coração blindado por uma triplice couraça de bronze, um lutador impassivel que não receiava as injúrias e os golpes, um justo entre os justos, apaixonado pela verdade. Refletindo bem, a vida de André Gide seguiu o seu pendor natural. Era desses escritores que sonhavam, na juventude, em se tornarem homens de ação e que conseguiram realizar, quase sem o perceber, o mais caro dos seus sonhos, na hora em que não mais pensavam nele.

Em "Le Voyage d'Urien", sob a máscara de Tradelineau, exclamava: "Abandonamos os livros porque eles nos aborreciam. Estavamos cansados do pensamento, tinhamos necessidade de ação". E, numa passagem da mesma obra, dizia: "Você sabe, Ellis desafortunada, que o livro é a tentação? E partimos em busca das ações gloriosas!..."

Em todas estas linhas respira a necessidade de agir. Mas ir para onde e que fazer para praticar essas "ações gloriosas"? Viajar, para encontrar de novo os seus velhos pensamentos, era destruir o impulso que já o impelia para a Africa. Parece, com efeito, que André Gide, considerava desde 1892 a Africa como o continente prometido para as ações um pouco vagas com que sonhava. Em todo caso, a Africa não ia mais deixar de dominar os seus pensamentos. A atração que exerce sôbre êle transparece nos seus primeiros trabalhos, mais particularmente em "Amyntas" e em "l'Immoraliste".

A Africa do Norte fêz com que desejasse conhecer aquela que, naquela época, era representada por tantas manchas brancas nos mapas? Tinhamos vontade de saber, por outro lado, que influência exerceram no seu tolerante e clarividente calvinismo as descobertas do pastor protestante Livingstone e a leitura do "Couer des Ténèbres" de Conrad. E' assim que o vemos procurar em vão, em "Amyntas" aquele café sombrio frequentado apenas pelos grandes negros do Sudão e anotar, um dia, no seu caderno de viagem: "Música negra, quantas vezes, longe da Africa, eu julguei que te ouvia!"

E' provável que fosse também em Biskra que êle, pela primeira vez, tenha ouvido o misterioso chamado da Africa negra, enquanto três negros executavam, na sua frente, "verdadeiros pedaços de ritmos: ritmo impar, estranhamente cortado por sincopes, que quase nos enlouquecia e provocava todos os estremecimentos da carne".

O romancista dos "Faux-Monnayeurs" não precisou, pois, esperar o fim da primeira das duas grandes guerras mundiais e a voga do "jazz" para descobrir a magia da música negra e as virtudes do seu feitiço. Pressentindo nela por ela, alguns dos males que roiam a Africa negra até a médula, estudou-a e se interessou por aqueles desde que teve oportunidade de estar em contato com os mesmos.

"Voyage ao Cingo" e "Retour du Tchad" nasceram da "enquête" meticulosamente displicente que fêz, em 1926 ou 1927, no coração dos imensos territórios que a França deve à coragem, à tenacidade e à diplomacia de Pierre Savorgnan de Brazza. A partir do momento em que essas duas obras puseram a irradiação do seu humanismo a serviço de uma causa que sempre foi a da França, e que, empregando a admirável expressão do autor desconhecido da "Légende de Guillaume d'Orange", é a "justiça justa", todas as medidas úteis foram tomadas para que desaparecessem, para sempre, do conjunto das colonias francesas da Africa negra os abusos e excessos de todos os gêneros que pudessem ainda existir ali. Assim, graças a André Gide, terminou, num triunfo, o apostolado mantido durante tantos anos, em pura perda, pelos Félicien Challaye e um pequeno punhado de homens, no número dos quais me deram a honra de me incluir.

Das duas obras que André Gide dedicou à Africa Equatorial Francesa, a primeira é a única que tem importância. Se tivesse escrito apenas esta, ela bastaria para sua glória. As populações negras da imensa Federação que o sr. Bernard Cornut-Gentille dirige, hoje, com tanto discernimento e prudência, andarão bem não a esquecendo. Não farão mais, procedendo assim, do que prestar uma homenagem merecida à memória do grande escritor que, desde aquela época, sempre as defendeu, correndo riscos e perigos. Não têm outro meio para reconhecer que, sem a sua iniciativa (a União Francesa, talvez, não tivesse sido criada. (SFI)

René MARAN

CIRELL CZERNA

O jovem filósofo Renato Cirell Czerna vem desenvolvendo fecunda atividade.

Começou colaborando na revista "Colégio", fundada por Roland Corbisier e Vicente Ferreira da Silva, onde publicou ensaios e artigos. Seu primeiro livro foi "Natureza e Espirito", onde enfeixou inúmeras conferências, transformadas em ensaios. A seguir escreveu "Filosofia como conceito e como história".

Publicou inúmeros ensaios como "Verdade e Historicidade", "Panorama Filosófico Brasileiro", inserto nos anais do I Congresso Brasileiro de Filosofia, uma interpretação juridico-filosófica do "Fausto", publicada no primeiro fascículo da Revista da Universidade de São Paulo; "Liberdade e Legalidade", trabalho editado na "Revista Brasileira de Filosofia"; "A Justiça como História", ensaio ainda não impresso, além de inúmeras criticas de livros, artigos em jornal etc.

AVISO AO PÚBLICO

O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, a fim de possibilitar o transporte do equipamento destinado às obras que a Light vem realizando nos vales dos rios Paraíba e Piraí, em Barra do Piraí, interromperá o tráfego na Estrada de Rodagem Presidente Dutra, entre os quilômetros 55 e 65, no domingo, 6 de janeiro de 1952, entre as 5 e 6,30 horas da manhã.

LEITARIA BRASILEIRA

Zacharias de Souza e seus auxiliares enviam os seus melhores votos de Boas Festas e Feliz 1952, agradecendo a atenção com que têm sido distinguidos.

Zacharias de Souza aproveita a oportunidade para agradecer a todos a preferência com que tem sido distinguido nêstes 8 anos em que se encontra à frente da Leitaria Brasileira.

RUA SENADOR DANTAS, 85

BODAS DE PRATA

Os filhos, genro, nora e netos de ARNALDO DA SILVA MONTEIRO JUNIOR e IRIS MATTHIESEN MONTEIRO tem o prazer de convidar os âmigos e parentes para assistirem a missa que farão celebrar no dia 8 de janeiro as 8 horas e 30 minutos no Altar Mor da Igreja de N. S. de Lourdes, à Avenida 28 de Setembro, em regosijo pelo 25.º aniversario de casamento de seus pais, sogros e avós

Antecipadamente agradecem.

FRACASSO HISTORICO das profecias de Marx

Por ALBERT CAMUS

NOTA

Do último livro de Albert Camus, "L'Homme Revolté", traduzimos para os nossos leitores êste trecho em que são revistas panoramicamente algumas das profecias de Marx e indicado o desmentido que a história lhe infligiu.

Todos sabemos que a evolução econômica do mundo contemporâneo desmente um certo número de profecias de Marx.

Se a revolução deve produzir-se na extremidade de dois movimentos paralelos, a concentração indefinida de capital e a extensão indefinida do proletariado, não devia ter-se produzido, ou não se produzirá. Capital e proletariado foram igualmente infieis a Marx. A tendência observada na Inglaterra industrial do século XIX, em certos casos foi desmentida, noutros complicou-se fugindo ao esquema.

As crises econômicas que deviam tornar-se mais frequentes pelo contrário tornaram-se mais raras: o capitalismo aprendeu os segredos da planificação e contribuiu também para a criação do estado Moloch. Por seu lado, com a constituição da sociedade por ações, o capital em vez de se concentrar criou uma categoria de novos possuidores que não têm qualquer interêsse em estimular perturbações. As pequenas empresas foram destruidas em alguns casos pela concorrência como previu Marx, mas a complexidade da produção gerou, como êle não previu, em volta das grandes empresas uma enorme quantidade de pequenas manufaturas. Em 1938 Ford anunciou que cinco mil e duzentos pequenos ateliers independentes trabalhavam para êle. Esses pequenos industriais formam uma camada social intermediária que complica o esquema imaginado por Marx. Quanto à lei da concentração revelou-se absolutamente falsa século é a história do movimento para a economia agricola tratapunesa. Esta luta continua no ua com superficialidade por Marx. Esta lacuna é importante. Sob um dos seus ângulos a história do socialismo no nosso to operário contra a classe campiano da história, a luta ideológica entre o socialismo autoritário e o socialismo libertário de origem camponesa e artesanal.



Albert Camus

Marx tinha pois no material ideologico do seu tempo elementos para uma reflexão seria sôbre o problema camponês. Mas a sua filosofia sistemática, o fanatismo do esquema, simplificou tudo. Esta simplificação devia custar caro aos kulaks que constituiam mais de 5 milhões de exceções históricas reconduzidos à regra pré-estabelecida pela morte e pela deportação.

A mesma simplificação desviou Marx do fenômeno nacional no próprio século das nacionalidades. A luta das nacionalidades revelou-se pelo menos tão importante quanto a luta de classes. Mas a Nação não pode explicar-se inteiramente pela economia, e por isso foi castigada: o esquema ignorou-a.

O proletariado, também não se colocou na linha. Mas aqui, não propriamente uma profecia, mas um receio de Marx, verificou-se: o reformismo à ação sindical conseguiram um melhoramento do nível de vida das massas trabalhadoras. Não que seja uma resolução definitiva do problema social: mas estamos longe das condições miseráveis dos operários ingleses têxteis do tempo de Marx. E mais longe ainda como êle pensava da sua generalização. Aliás teria ainda mais uma surprêsa: não são os proletários miseráveis que pregam e atuam, revolucionariamente, mas as elites operárias, não esterilizadas pela forme.

A miséria continua a ser não um fator de revolução, mas de servidão.

E por fim a classe operária não cresceu indefinidamente como profetizou Marx. As próprias condições da produção industrial aumentaram a classe média. A partir do momento em que a produtividade, encarada por burgueses e marxistas, como um bem em si mesma, foi desenvolvida em proporções cada vez maiores, a divisão do trabalho, que Marx considerava evitável, tornou-se fatal. Cada operário efetua um trabalho particular sem conhecer o plano geral, em que vai inserir-se. Os que coordenam o trabalho de cada um, tornaram-se uma camada social de importância decisiva.

Os conceitos de Marx sôbre Pátria ou melhor ausência de Pátria, de proletariado de missão histórica e outras fórmulas, foram rejeitados pelo próprio proletariado.

Como um socialismo que se dizia cientifico pôde chocar-se desta maneira com estes e outros fatos elementares? A resposta é simples: porque na realidade não era, e não é cientifico.

NO MUNDO DA CIÊNCIA

O átomo pode salvar a nossa vida

A LOCALIZAÇÃO DOS TUMORES CEREBRAIS POR MEIO DE ISÓTOPOS ATIVOS

Por STEVEN M. SPENCER
(Do Hospital Geral de Massachussets)

Os médicos do Hospital Geral de Massachussets, na cidade de Boston, um dos mais importantes centros de pesquisas médicas da costa leste dos EE. UU., procuraram sem êxito um tumor cerebral que tinham a certeza ser a causa de grandes dores de cabeça do doente, de náuseas, visão imperfeita, e passo cambaleante. A superfície do cérebro, a região indicada pelos sintomas, parecia perfeitamente normal. O raios X não conseguiu revelar a localização do tumor.

Por fim os médicos convencidos, pelos sintomas do doente que devia existir um tumor — apelaram para a energia atômica. Injetaram nas veias do doente uma solução contendo átomos radioativos de fósforo. Depois, passado um dia começaram a procurar o tumor oculto com um contador Geiger ligado a uma máquina eletrônica totalizadora. Os tumores do cérebro têm uma afinidade especial com o fósforo e captam-no numa concentração maior do que a do tecido normal circundante.

Os médicos sabiam que se existisse um tumor no cérebro do doente a quantidade de fósforo radioativo acumulado assinalaria a sua localisação à medida que o contador Geiger se fôsse dele aproximando. O mostrador iluminado diria o que se estava passando.

De comêço a contagem mostrou sòmente uma quantidade normal de fósforo. De súbito as luzes começaram a vacilar furiosamente. A contagem subiu a 1050, depois a 1185. Noutra posição, no mesmo lóbulo, subiu de repente a 3097, num período de 12 segundos ou seja uma contagem radioativa 30 vezes superior à do tecido normal do cérebro. Depois de determinada a exata localização do tumor os médicos aproveitaram-se da máquina totalizadora para lhes guiar os bisturis na extirpação do tumor do tecido circundante. O exame microscópico mostrou tratar-se de um tumor maligno, o qual causaria certamente a morte do enfermo se não tivesse sido extirpado. Dias depois da operação o doente começou a melhorar. Desapareceu a dor de cabeça, a visão melhorou e passados poucos meses estava novamente a trabalhar.

JA' SAIRAM DA PILHA DE URANIO DE OACK RIDGE 10.000 ENVOLUCROS DE ISÓTOPOS RADIOATIVOS

De acôrdo com o programa da Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos já saíram da pilha de Urânio de Oack Ridge mais de 10.000 envólucros com isótopos desde agôsto de 1946. As expedições atingem atualmente uma média de 500 por mês tendo sido enviados para mais de 300 laboratórios nos Estados Unidos e para cêrca de 150 em mais 21 países.

Os átomos radioativos estão hoje a iluminar todos os caminhos de tôda a espécie de pesquisas. Constituem um instrumento flexível e preciso para quase tôdas as tarefas científicas. Como meio de alargar a percepção do homem, os isótopos foram chamados o maior progresso havido desde a invenção do microscópio.

Podem fazer coisas de que êste nunca seria capaz. Podem penetrar nos reconditos da anatomia vegetal e animal e telegrafar cá para fora, passo a passo relatos das mais complexas reações químicas e fisiológicas. Podem medir ingredientes demasiado pequenos em quantidade, para serem registrados mesmo pela mais delicada análise química. Contribuiram duma maneira brilhante para o progresso da medicina, na qual são usados de duas maneiras: para localizar e diagnosticar o tecido doente, e como tratamento poderoso de irradiação interna.

Mais de cem tumores cerebrais foram descobertos ou verificados, no Hospital Geral de Massachussetts, pelo método do fósforo radioativo de exploração. Esse método foi aperfeiçoado pelo dr. Bertram Selverstone, com a cooperação do dr. Charles V. Robinson, um físico que melhorou o contador Geiger para êste fim especial, e do dr. William H. Sweet, todos três da Escola Médica da Universidade de Harvard. O dr. Selverstone diz que o seu método é mais preciso e menos prejudicial para os tecidos do cérebro do que a pesquisa visual por meio do bisturi.

Pouco antes de se começar a empregar o fósforo, o dr. George E. Moore, da Universidade de Minnesota, adotara o processo de empregar todo radioativo para procurar o local aproximado dos tumores antes de se abrir o crâneo. Esta escolha dum produto químico específico pelos tumores oferece caminho prometedor para a pesquisa precoce do cancro em outros órgãos do corpo, investigação em que trabalham, atualmente, muitos pesquisadores. O programa de cooperação entre a Fundação Mayo, de renome mundial, e a Universidade de Minnesota, fez do Estado de Minnesota um centro preeminente de educação médica e investigação científica dos Estados Unidos.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO HIPERTIROIDISMO E DA LEUCEMIA PELAS APLICAÇÕES ATÔMICAS

Os isótopos radioativos estão a ser largamente empregados no diagnóstico e tratamento do hipertiroidismo, cancro da tiroide, e certas doenças do sangue, como a leucemia. Estão também a produzir alívios em alguns casos adiantados de "angina pectoris". Como instrumento de pesquisa, estão a auxiliar a compreensão do homem a respeito de muitas doenças, incluindo o endurecimento das artérias, o próprio cancro e infecções devidas aos virus.

Pensava-se dantes que todos os átomos do mesmo elemento, o carbono por exemplo, eram perfeitamente iguais. Sabe-se agora que, posto os átomos do carbono se comportem da mesma maneira nas reações químicas, alguns átomos de carbono são mais pesados que outros. Todos os do mesmo peso constituem uma classe ou "isótopo" do carbono. Quando diferem sòmente no pêso, essas classes de átomos chamam-se isótopos estáveis. Mas há átomos que se distinguem por serem instáveis ou "explosivos". São êstes os átomos radioativos ou, para empregar o têrmo do grupo, isótopos radioativos.

A Natureza fornece uns tantos isótopos radioativos, como os do rádio, do urânio, do tório, do polônio e mesmo uma pequena percentagem de estanho e potássio. A maior parte dos isótopos radioativos, usados pelos cientistas, é produzida por meios artificiais. Felizmente, nem todos os átomos numa quantidade de material radioativo explodem ao mesmo tempo, exceto na bomba atômica. Em vez disso, explodem ao acaso, mas a uma cadência mensurável e previsível, distinta para cada isótopo. Se metade dos átomos se dissipam em 14 dias, como acontece com o fósforo, a meia vida do isótopo diz-se ser de 14 dias. Metade dos restantes átomos não explodidos dissipa-se durante os seguintes 14 dias e assim por diante até, virtualmente, todos terem "decaído" para usar o têrmo dos físicos. Essas meias vidas vão desde uns poucos milionésimos de segundo até aos 1590 anos do rádio e os 4.510.000.000 de anos do urânio 238. A fim de evitar o perigo da radioatividade demorada, só se empregam isótopos de curta duração na medicina interna. O que faz o átomo radioativo ou "explosivo" tão útil é o seu surto de energia radiante. Esses raios, similares aos do rádio ou dos Raios X, são indicadores atômicos. São, para dizer doutra maneira, as luzes com que se assinala a sua posição, enquanto vão seguindo o caminho complicado das reações químicas ou fisiológicas. Foi a radiação dos átomos explosivos de fósforo, concentrados no tumor cerebral do doente do Hospital Geral de Massachussetts, que revelou a localização do tumor ao contador Geiger e aos médicos. Quando se empregam como tracejadores, só uma pequena quantidade é necessária, pois uns tantos átomos explodindo cada segundo são o suficiente para indicar ao médico o progresso do material no corpo. A quantidade de radioatividade numa solução pode ser inconcebìvelmente diminuta.

Os cientistas atômicos de Oack Ridge dizem ser possível misturar uma fração mínima de carbono radioativo com 5.000 toneladas de carbonato de cálcio e descobrir a radioatividade numa colher da mistura final. Se essa mesma pequena quantidade de carbono se distribuisse uniformemente pelo corpo de 50 milhões de ratos, cada um deles manifestaria a presença da radioatividade num contador Geiger.

A SEGUIR: Os isótopos radioativos no tratamento da "angina pectoris" e outras doenças.

Problemas da investigação matemática

Responde à enquete de «TRIBUNA DAS LETRAS» o professor Thales Mello de Carvalho

(Catedrático da Faculdade Nacional de Ciências Econômicas da Universidade do Brasil e do Instituto de Educação do D. Federal)

— Em que época começou a sentir interêsse pela Matemática?

— Se me é fiel a lembrança, creio ter sentido essa inclinação desde a escola primária. O pendor acentuou-se naturalmente na escola secundária e pôde ser melhor aquilatado em vista do estudo diferenciado das disciplinas.

— Sente-se atraído pela ciência matemática em si mesma ou pelas possibilidades de sua aplicação?

— Evidentemente a Matemática pura é mais atraente pela beleza e profundidade de sua estrutura, fruto da penetração aguda de investigadores em sua milenar evolução. Foi, sem favor, que LEIBNITZ a considerou a honra do espírito humano e WHITEHEAD lhe concedeu o direito de pretender ser a criação mais original dêsse espírito. Todavia, a Matemática Aplicada tem a sedução da utilidade real e constitui valiosa contribuição às ciências experimentais. Fornecer instrumentos para o estudo da natureza é, segundo POINCARE', um dos três objetivos da Matemática.

— Julga que êsse interêsse pelo estudo da natureza tenha sido o elemento motivante nos primeiros passos do desenvolvimento da Matemática?

— Sem dúvida, e não percamos de vista as peculiaridades de vida de cada povo na antiguidade. Lembremos, para ilustração, a importância das transações comerciais entre os fenícios, que fomentou considerável desenvolvimento entre êles da Aritmética Prática. Outro exemplo significativo, recolhido através do testemunho de HERÓDOTO: as inundações periódicas do Nilo, destruindo as demarcações das terras, provocaram o florescimento da agrimensura entre os egípcios e, portanto, da Geometria — nome cujo sentido etimológico confirma tal origem. A Matemática, na fase que alguns cultores de sua história denominam pré-histórica, foi, certamente, instrumento de aplicação. Sente-se, por exemplo, êsse utilitarismo no papiro RHIND, ma datar de pelo menos dezessete séculos antes de Cristo. Intitulado "Instruções para conhecer tôdas as coisas obscuras", êle é um manual prático de Aritmética e Geometria, embora, segundo opiniões abalisadas, não represente, em sua época, o estado da ciência matemática, já mais avançada. Tudo leva a crer que a Grécia tenha sido o berço da Matemática como pura ciência especulativa.

— Essa influência das ciências experimentais sôbre o progresso da Matemática fêz-se sentir apenas no início de seu desenvolvimento?

— Não. A necessidade de conhecer a natureza influenciou a Matemática em tôdas as fases de sua evolução. Ela deve à Física muito de sua riqueza. POINCARE', numa bela imagem, comparou o matemático puro, que olvida o mundo exterior, a um pintor capaz de combinar harmoniosamente côres e formas, mas cuja capacidade criadora logo se esgota pela falta de modelos.

— Poderia citar algum exemplo expressivo dessa influência?

— Eles são variados e bem significativos. Assim, por exemplo, o estudo das equações diferenciais ordinárias e seus sistemas devem muito de seu desenvolvimento à mecânica celeste. Considerável parte dos problemas que se apresentam na teoria das equações diferenciais de derivadas parciais originou-se por questões físicas. Finalmente, citarei um fato bem interessante. FOURIER, para resolver um problema físico, relativo à propagação do calor, construiu a teoria das séries trigonométricas, que surgiu, assim, para o mundo científico em sua "Théorie Analytique de la Chaleur", embora imperfeita quanto ao rigor, só posteriormente alcançado pela contribuição de DIRICHLET. Um tratado físico foi, dêsse modo, o berço de um poderoso instrumento da Análise Matemática.

— Algum outro problema, não de cunho científico, provocou investigações proveitosas para o progresso da Matemática?

— Citarei o exemplo, talvez mais conhecido, que, porém, melhor responde à sua pergunta. No século XVII, um inveterado jogador, De Meré, preocupado com um problema relativo a um jôgo de azar, consultou Pascal, que o estudou com interêsse e dele deu conhecimento a Fermat. Na abundante correspondência, desde então trocada entre êsses dois eminentes matemáticos, estão os princípios fundamentais de um dos mais importantes ramos da Matemática — o Cálculo das Probabilidades. Sua origem, portanto, para usar a expressão de Poisson, foi um problema relativo a um jôgo de azar, proposto a um austero jansenista por um homem mundano.

— A investigação matemática a serviço de outra ciência revestia-se sempre do rigor característico da especulação no domínio da Matemática pura?

— Penso que isso nem sempre ocorreu até o princípio do século XIX. Numa carta, datada de 1826, Abel referia-se à nebulosidade [illegible] que reinava na Análise e antevia como objeto de estudo futuro a Matemática pura na sua mais pura acepção. Pouco a pouco fez-se sentir a necessidade de rigor lógico e iniciou-se a fase construtiva de crítica dos fundamentos, que caracterizou a obra monumental dos analistas da segunda metade do século XIX e do início do século XX. Um fato bem define o que acabamos de dizer. A demonstração da existência e unicidade da integral de uma equação diferencial não preocupou os matemáticos anteriores a êsse período de renovação, pois, as equações, objeto de seu estudo, eram traduções de problemas geométricos, físicos ou mecânicos e, dêsse modo, tornava-se "intuitiva" a existência de suas soluções. Na fase reformadora, a que nos referimos, evidenciou-se uma construtiva tendência à generalização. Impecáveis estruturas lógicas encerraram num âmbito de generalidade várias teorias de origens diferentes no espaço e no tempo. Citemos, apenas, um exemplo: a moderna teoria dos grupos abstratos é hoje a generalização das teorias dos grupos, iniciadas para as equações algébricas pelo gênio de Galois, notável matemático francês, morto em duelo em 1832, antes de completar vinte e um anos.

— Qual a importância da "intuição" na descoberta matemática?

— Darei, neste ponto, a palavra a um mestre. Num belo capítulo de sua obra O valor da Ciência, Poincaré considera a intuição [illegible] "instrumento mais comum da invenção". A lógica — diz êle — a única que pode trazer a certeza, é o instrumento da demonstração; a intuição é o instrumento da invenção". Para salientar a importância das noções intuitivas que, depois de abandonadas, imprimem ainda forma às construções lógicas que as substituem, cita, como exemplo, o conceito de função contínua. Sendo para os primeiros analistas apenas uma imagem sensível — uma linha contínua, traçada a lápis, por exemplo — foi, gradativamente, pelo rigor da análise, substituída por complexos sistemas de desigualdades numa construção lógica irrepreensível. "Se, no entanto, afirma êle, a imagem primitiva desaparecesse de nossa mente, como adivinharíamos por que capricho se reuniram tôdas essas desigualdades?". Penso ter sido a intuição o grande guia de Fermat na descoberta de seus famosos teoremas, dos quais o mais famoso ainda não foi demonstrado, constituindo há quase três séculos um desafio à argúcia dos matemáticos. No entanto seu enunciado é de extrema clareza e fácil compreensão: a equação $x^n + y^n = z^n$ não tem solução inteira para n inteiro e superior a 2.

— Para encerrar nosso questionário, desejaríamos saber se a miragem de algum problema foi motivo de pesquisas, que se tornaram produtivas em outro sentido.

— Sim. Vários problemas de Matemática desempenharam o papel da pedra filosofal dos alquimistas da Idade Média. Citemos os mais famosos: a quadratura do círculo, a duplicação do cubo e a trissecção do ângulo, cuja solução euclidiana, durante séculos, foi — para usar de sua expressão — a miragem de pesquisas infrutíferas, férteis, porém, em outros resultados. O famoso teorema de Fermat, acima enunciado, tem sido, também, objeto de sérias investigações, de que se originaram notáveis contribuições, como a teoria dos ideais de Kummer.

Ullôa desmente a onda de boatos

Espera a qualquer momento renovar seu contrato com a coudelaria Paula Machado — Ernani de Freitas também acredita que o bridão chileno seja mantido como pilôto oficial do Stud

Abordado por nossa reportagem, o bridão Oswaldo Ullôa desmentiu os boatos que circulam nas rodas turfistas afirmando que espera a qualquer momento ser chamado pelo sr. Francisco Eduardo de Paula Machado, a fim de renovar seu contrato de primeira monta, que se acha terminado desde 31 de dezembro próximo passado.

ERNANI DE FREITAS TAMBÉM CONFIA

Inquirido sôbre o mesmo assunto, respondeu-nos Ernani de Freitas, responsável pela cavalhada do Stud Paula Machado:

— "Acredito que Ullôa seja mantido na coudelaria. Meu patrão o considera muito e está satisfeito com os serviços prestados pelo "Japonês". O resto parece que é "onda".

Diante de tais afirmações caem por terra os boatos que informavam estar disposto Ullôa a abraçar a carreira de treinador, e para tanto já ter convidado Odilon Castro para seu auxiliar, ou ainda, estar o Stud Paula Machado interessado em confiar seus parelheiros a um ginete que adotasse o regime de freio.

Pode ser que futuramente isto aconteça, mas neste ano de 1952 o mais certo é que Ullôa continui envergando a jaqueta ouro e costuras azuis.

Balanço das possibilidades dos inscritos para a reunião de amanhã

PAREOS	PELO JOQUEI	PELO TREINADOR	NA PISTA	NA DISTANCIA	ULTIMA PERFORM.	PELA COTAÇAO	PELO APRONTO	PELO TRABALHO	PELO PESO	PELA FILIAÇAO	CONCLUSAO
1.º	Coromy	Ibirubá	Ibirubá	Ibirubá	Ibirubá	Ibirubá	Ibirubá	Ibirubá	Ibirubá	Coromy	IBIRUBA
2.º	Statano	Indolente	Theophilo	Faroleda	Indolente	Theophilo	Statano	Theophilo	Faroleda	Indolente	INDOLENTE ou THEOPHILO
3.º	Morena Linda	Titéia	Titéia	Titéia	Titéia	Titéia	Pilhéria	Titéia	Titéia	Nora	TITEIA
4.º	Mandi	Orestes	Soberano	Dingo	Soberano	Soberano	Dingo	Mandi	Dingo	Mandi	DINGO, MANDI ou SOBERANO
5.º	Herval	Sun Valley	Sun Valley	Herval	Sun Valley	Sun Valley	Oxford	Herval	Sun Valley	Sun Valley	SUN VALLEY
6.º	Veritable	Veritable	Pardaillan	Veritable	Pardaillan	Pardaillan	Pardaillan	Veritable	Desierto	Pardaillan	PARDAILLAN
7.º	Falcão	Tarascon	Livramento	Cantinflas	Caranahy	Caranahy	Cantinflas	Lôto	Mursa	Livramento	CARANAHY, CANTINFLAS, LIVRAMENTO
8.º	Laurina	Laurina	Bakelita	Vigorosa	Vigorosa	Vigorosa	Vigorosa	Vigorosa	Vigorosa	Bakelita	VIGOROSA
9.º	Elanut	Maud	Elanut	Felicia	Felicia	Felicia	Felicia	Maud	Elanut	Maud	FELICIA

O programa de amanhã

Será cumprido amanhã, na Gávea, o seguinte programa:

1.º PAREO — 1.200 METROS — CR$ 40.000,00 — ÀS 14.20 HORAS.
Ks Cts
1 Ibirubá, O. Macedo . 55 25
2 Coromy, D. Ferreira . 55 26
3 Kaolim, R. Filho . . . 55 40

2.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 40.000,00 — ÀS 14.45 HORAS.
Ks Cts
1 — 1 Theophilo, G. Costa . 58 27
1 — 2 Indolente, U. Cunha . 56 30
1 — 3 Karbolito, J. Graça . 56 40
1 — 4 Faroleda, W. Andrade 54 35
5 Statano, D. Moreira . 56 22

3.º PAREO — 1.200 METROS — CR$ 40.000,00 — ÀS 15.10 HORAS.
Ks Cts
1 — 1 Pilhéria, J. Tinoco . 56 21
1 — 2 Nora, W. Andrade . . 55 40
3 Hellala, Mezaros . . 55 20
2 — 4 M. Linda, L. Diaz . . 55 30
5 Elegia, D. Ferreira . . 55 40
4 — 6 Titéia, O. Ullôa . . 55 [illegible]
7 Zazá, U. Cunha . . . 55

4.º PAREO — 1.200 METROS — CR$ 40.000,00 — ÀS 15.35 HORAS.
Ks Cts
1 — 1 Soberano, A. Ribas . 56 35
2 — 2 Dingo, O. Ullôa . . 56 25
3 — 3 Coraliaco, R. Latorre 56 40
4 Mandi, L. Diaz 56 35
4 — 5 Orestes, D. Ferreira. 56 40
6 Cangapé, J. Portilho . 56 50

5.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 45.000,00 — ÀS 16.05 HORAS.
Ks Cts
1 — 1 Sun Valley, D. Ferreira 55 27
2 — 2 Oxford, R. Filho . . . 55 25
3 Kamar, A. Ribas . . 55 40
3 — 4 Herval, L. Diaz . . . 55 26
5 Coronel, O. Ullôa . . 55 40
4 — 6 Fair Bird, A. Portilho 55 20
7 Jani, R. Latorre . . . 55 50

6.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 50.000,00 — ÀS 16.30 HORAS.
Ks Cts
1 — 1 Pardaillan, U. Cunha . 54 35
2 Sonorosa, E. Silva . . 50 20
2 — 3 Veritable, O. Ullôa . . 52 40
4 Fogaia, R. Latorre . . 52 60
3 — 5 Desierto, A. Portilho . 54 35
6 Coramina, J. Portilho . 52 50
4 — 7 Macanudo, L. Mezaros 54 40
8 Marilina, J. Tinoco . . 52 60

7.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 28.000,00 — ÀS 17 HORAS (BETTING).
Ks Cts
1 — 1 Cantinflas, O. Castro . 55 30
" Livramento, J. Israde 54 35
" Normalista, Negaris 56 20
2 — 2 Caranahy, D. Moreira 55 25
4 Lôto, A. Portilho . . 54 35
5 Sapé, U. Cunha . . . 54 40
3 — 6 Tarascon, H. Henrique 54 35
7 Pelaim, O. Macedo . . 54 50
8 Novico, R. Latorre . . 54 40
9 Bingo, A. Ribas . . . 56 60
4 — 10 Falcão, L. Diaz . . . 54 30
11 Charuto, não corre . 54 40
12 Descamisado, J. Tinoco 55 35
" Mursa, x.x. 52 25

8.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 40.000,00 — ÀS 17.30 HORAS. (BETTING)
HANDICAP ESPECIAL
Ks Cts
1 — 1 Bakelita, A. Portilho . 57 35
" Sans Route, R. Urbina 55 50
2 — 2 La Coruña, J. Tinoco 55 25
" Magana, O. Ullôa . . 51 35
3 — 3 Vigorosa, D. Moreira . 50 40
" Chenille, S. Ferreira . 60 50
4 — 5 La Guapa, não corre . 56 —
" Laurina, L. Diaz . . 55 30
7 Cupletista, S. Câmara 55 40

9.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 40.000,00 — ÀS 18 HORAS (BETTING).
Ks Cts
1 — 1 Marinheira, L. Diaz . 56 35
2 Ovilla, U. Cunha . . 56 40
2 — 3 Maud, O. Ullôa . . . 56 20
4 Hileia, J. Tinoco . . . 56 40
3 — 5 Felicia, D. Ferreira . 56 30
6 Dance, R. Latorre . . 56 60
4 — 7 Elanut, D. Moreira . 56 40
" Elegi, G. Costa . . . 56 40

NOTAS TURFISTAS

Procedente do Paraná, encontra-se na Gávea o jóquei Fernando Loever, que tentará ganhar corridas em nosso Hipódromo. Será o pilôto de Jeruqui e Mitene.

—★—

Luiz Diaz tem levado diariamente o cavalo Indiscreto à raia. Seu comportamento na fita tem sido bom e parece que o defensor do Stud Jabour já está mais calmo e em condições de retornar às carreiras.

—★—

O recente diplomado Walter Lebeis Pires fará sua estréia como treinador na corrida de hoje. E' êle o responsável pelo animal Canoé.

—★—

Deverão embarcar, no princípio da semana vindoura para São Paulo, onde irão intervir nas principais provas clássicas do Hipódromo de Pinheiros, os cavalos Tévere, Radar, Loretta, Panther, Cucaracha e Martini.

VOZES DO TURF

Luiz Diaz está preso por mais uma temporada ao Stud Rocha Faria, tendo renovado seu contrato no princípio desta semana, nas mesmas bases do compromisso anterior.

Seu contrato inicial com o importante Stud terminou no dia 31 de dezembro.

—o—

Aproveitando as férias forçadas que lhe concedeu a Comissão de Corridas, Francisco Irigoyen, como fez sempre, irá ao Chile, a passeio.

Na volta, renovará seu contrato com o Stud Seabra.

—o—

Ernani Freitas preferia mais distância para a sua pupila Maud, alistada no último páreo de amanhã.

Assim mesmo, contudo, espera uma grande performance.

—o—

Celestino Gomez tem muito mêdo da estreante Veritable, que, segundo ouviu dizer "é uma verdadeira máquina".

Afirma, porém, que o tordilho Pardaillan dificilmente será batido.

—o—

Nossa acumulada:
Mendi — Sun Valley — Laurina e Veritable.

PEAO

Estreará a farda do Stud La Giralda no Brasil

Veritable, a primeira defensora da importante coudelaria argentina em pistas brasileiras — Muita fé leva Mário de Almeida, responsável pela alazã — Único adversário: Pardaillan

A blusa encarnada, faixa e boné branco, com mangas encarnadas e brancas do Stud La Giralda, uma das mais populares na Argentina e defendida por alguns anos pelo extraordinário craque Penny Post, estreará no Brasil amanhã, no sexto páreo da reunião, por intermédio da égua Veritable.

Essa estréia reveste-se de grande importância para o turfista carioca, que verá de agora em diante em pistas raveanas os craques da importante Coudelaria portenha.

Veritable, segundo apuramos de seu treinador Mário de Almeida, fará o seu "debut" bastante movida e em condições de brilhar, vencendo logo nesse seu compromisso inicial.

Possui um trabalho na distância (1350 metros) em 83" cravados, muito à vontade e com grande disposição e seu preparador diz que teme apenas a Pardaillan, animal que rende muito na areia e que reaparece muito preparado.

Acha que a dupla é certa e que Veritable é uma égua de bons recursos.

PALPITES

VENCEDOR	DUPLA	PLACÊ
Ibirubá	12 — Coromy	
Indolente	12 — Theop..ilo	Faroleda
Titéia	34 — M. Linda	Pilhéria
Dingo	23 — Mandi	Soberano
Sun Valley	12 — Oxford	Herval
Pardaillan	12 — Veritable	Desierto
Caranahy	24 — Falcão	Lôto
Vigorosa	13 — Bakelita	Magana
Felicia	23 — Maud	Marinheira

COM A PALAVRA OS VETERANOS

(Conclusão da 12.ª pág.)

todos os lados. Estávamos mesmo com "pinta" de campeões. As póses para os fotógrafos eram até arrogantes.

O PEDIDO DE TIÃO

Dininho prossegue relembrando o jôgo: — "Tião era o nosso comandante. Temível por todos os goleiros pela deslocação e pelo senso de oportunidade, era famoso na época. Lembro que antes do jôgo, veio a mim e recomendou: — "Olha aqui, Dininho, você procure centrar de tôda maneira. Cruze com fôrça e não se importe com o resto que eu dou um jeito". — Obedeci e não fiz outra cousa: bastava ter uma chance e "tome bola Tião". De uma feita, o centro avante tentou entrar "no peito" mas Nariz, que era o zagueiro do Fluminense, escorou-o à sua moda. Tião caiu machucado. Tive um mal pressentimento, enquanto meu companheiro estava caído, e quando pensei que Tião quisesse deixar o gramado, fui surpreendido com seu pedido para bater a falta. Achei que machucado êle nada conseguiria, mas a verdade é que a falta foi cobrada com absoluto sucesso e o Bangu abriu então a contagem. Tião ainda fez outro tento depois, o terceiro para ser preciso, enquanto Plácido fazia o segundo e Sobral encerrava o marcador.

FALANDO SÔBRE O CAMPEÃO

O Bangu, daquela época, tinha uma característica marcante: "ganhava na raça". Era um quadro valente que quando precisava sabia "virar". No gol o goleiro era Bitata. Não tinha mêdo. Pulava nos pés de quem quer que fôsse e suas defesas nos enchiam de entusiasmo. A zaga era formada por Camarão e Mário. Dois rebatedores que não falhavam. Era uma zaga "dobrada" que impunha muito respeito. A linha média alinhava Ferro, Santana e Médio, êste, irmão de Domingos e que já é falecido. O ataque reunia jogadores de grandes qualidades técnicas. Jogadores que deixaram nome no futebol, exceto eu que logo me afastei. Sobral era o extrema direita. Um pouco receioso mas suprindo essa deficiência com centros matemáticos. Ladislau também irmão de Domingos era o meia direita. Dono do chute mais forte da época. Tião era o comandante e finalmente Plácido, o meia esquerda. Plácido, hoje treinador do Madureira, foi uma figura que sempre me impressionou. Simples, sem visagens, foi talvez o jogador de maior personalidade que já vi. Suas jogadas imprevistas e seus toques desconcertantes, deram muito o que fazer.

Tínhamos enfim uma equipe para vencer um campeonato e foi por isso que vencemos.

ALVARO NÃO GOSTOU DOS 4x0

Alvaro não gostou dos 4x0. O extrema direita tricolor não esperava vencer o Bangu e verdade, mas perder por uma contagem assim tão berrante foi demais. — "Nós esperávamos um jôgo "duro" embora mais para o Bangu. Entramos em campo sem muita esperança de vitória e ficamos ainda mais temerosos com a manifestação que o Bangu recebeu. Nossa equipe era mais fraca. Enquanto o Bangu era formado com jogadores feitos "em casa" nossa equipe reunia jogadores que ao aquele ano jogavam juntos. Nosso goleiro era Dalberto, ainda sem grande experiência e a zaga reunia Ernesto e Nariz. A intermediária reunia Marcial, Brant e Ivan. Brant tinha vindo de Minas. Um grande centro-médio que, aliás, não sei como nunca foi às seleções. A linha reunia, eu, Vicentino, Tinias, Said e Valter. Era uma linha franzina para vencer uma defesa de grandalhões como era a do Bangu".

ARNALDO GUINLE FAZ UMA PRELEÇÃO

Antes da nossa entrada em campo, o dr. Arnaldo Guinle foi ao vestiário para incentivar nossa turma. Mostrando a diferença de futebol profissional para o amador, falou do que representava para nós uma vitória naquela tarde. Infelizmente nada conseguimos.

Agora passados dezoito anos, os dois veteranos assistirão à repetição daquele espetáculo. Fluminense e Bangu numa peleja que poderá decidir o título. Tanto Alvaro como Dininho voltam a acreditar mais na vitória do Bangu. Dininho palpita 2x0 para o Bangu e também espera a vitória na "melhor de três". Alvaro, também confia mais no Bangu, todavia prefere não opinar sôbre o resultado: — "Basta aqueles 4x0 que me surpreenderam quando esperava uma vantagem máxima de dois tentos.

Um julgamento para a história

(Conclusão da 12.ª pág.)

núncia, contestando que o artigo 17 da Lei de Transferências se estenda às ligas, pois, ali, se faz referência expressa às federações, isto porque, efetivamente, o espírito do legislador era, apenas, falar em federação. Alega que tal se fez para evitar que jogadores vinculados a clubes, filiados a uma federação, viessem, numa mesma temporada, reforçar o plantel de clubes de outra federação. No caso, entretanto, de jogadores transferidos de clubes, filiados às Ligas, não haveria possibilidade de refôrço, dado tratarem-se de jogadores de nível técnico inferior.

Depois de extensas considerações à respeito da aplicação do artigo 17, passou a demonstrar a competência do Tribunal para decidir o caso, citando processos anteriores, decididos pela justiça desportiva.

A esta altura, já advertido do término de seu tempo, passou a ler o memorial datilografado que lhe vinha servindo de roteiro. Lê, então, várias páginas sôbre nulidades relativas e absolutas no direito comum e sôbre o entendimento que deve prevalecer na conceituação de condição de jôgo, argumentando que a lei prescreve os requisitos, mas a validade decorre do ato da autoridade administrativa. Contesta, também, que tenha havido má fé, tanto que os jogadores, ao se transferirem, haviam declarado, expressamente, a data da última partida de que tomaram parte, no campeonato de Sete Lagoas.

Terminando sua defesa, apontou a fraude praticada por alguém interessado em burlar a justiça e que passara "eureka" no despacho do presidente da Federação que aprovara o jôgo Botafogo x Madureira e, pedindo desculpas pelo excesso de tempo, deu por finda sua defesa, pedindo ao Tribunal que fizesse justiça.

Nos limites de tempo e espaço que disponho, quase não me é possível comentar tôda a longa defesa do brilhante advogado do Madureira, antigo companheiro de outras jornadas e amigo dos mais caros entre os que possuo no Fluminense F. C.

Já lhe fiz todos os louvores possíveis e merecidos. No entanto, sem embargo da agradável impressão de ouví-lo e revê-lo, sua defesa não logrou convencer-me. Culpa minha, talvez. Pareceu-me, entretanto, em muitos pontos, uma argumentação marginal, distante da realidade e da boa hermenêutica. Aliás, antes que Gastão começasse sua defesa, disse-lhe que esperava que êle me convencesse do êrro de minha opinião, por ela já conhecida, devido a uma entrevista que concedi à "A Noite". Respondeu-me Gastão que, em sua defesa, iria contestar a opinião, por mim esposada, naquela entrevista, sôbre "condição de jôgo". Não o fêz, entretanto, alegando, mais tarde, que a premência de tempo, o obrigara a reduzir sua oração e a suprimir a leitura de vários trechos de sua defesa.

Neste ensejo, ouvro entretanto, ainda que, rapidamente, tecer algumas considerações sôbre alguns pontos fundamentais da defesa, por êle produzida, com grande brilhantismo — reafirmo — mas sem fôrça necessária para destruir a sólida argumentação contrária.

Acho que incidiu no mesmo êrro do Juiz Lucio Marques de Souza, ao considerar não instruída a petição do Botafogo. De modo algum, o art. 78 impõe a obrigatoriedade de produção de prova no ato de oferecimento da impugnação. O que exige, dita disposição legal, é que a associação apresente, por escrito, as razões de impugnação, no prazo de dois dias seguintes à realização do jôgo. Isto não quer dizer que o clube deva oferecer "arrazoada" e sim as razões, isto é, os MOTIVOS da impugnação. E isto o Botafogo fez, juntando o recorte do jornal que publicou o telegrama. Cria, o exemplar de um jornal, junto a qualquer processo, constitui um documento e, pela letra "g" do art. 104 do Código Brasileiro de Futebol, os documentos, indistintamente, constituem prova. Deixando de lado o exame da prova oferecida pelo Botafogo, cuja validade foi contestada pelo Gastão, prefiro ater-me a dois pontos de maior importância de sua defesa, a interpretação do art. 17 da Lei de Transferência e a do art. 34 do Regulamento Geral que trata da condição de jôgo. Vou, assim, para o terreno que o Gastão prefere, o da lei, pois, êle mesmo, afirmou que "lei é lei".

Sôbre o art. 17 muito terei, ainda, que dizer quando chegar a oportunidade de comentar o acórdão vencedor. Mas é evidente, que, desde já, tenho que pronunciar-me em profunda discordância com a interpretação que lhe deu o Gastão, com muita habilidade, reconheço, mas deformando todo sentido do texto legal. Ficando, por enquanto, na simples interpretação literal, do dispositivo do artigo, nem, assim mesmo, entendo possível aceitar-se que o mesmo se refira, exclusivamente, a atletas que se hajam exibido por clubes filiados, diretamente, a uma federação, em campeonato, também diretamente, dirigido por essa federação.

O que dispõe o citado artigo, não é demais repetir-se, é o seguinte:

"o atleta que se exibir em competição desportiva do último turno DE campeonato PROMOVIDO por uma Federação não poderá competir em campeonato de outra Federação, ainda que seja profissional e tenha rescindido o contrato.

Vê-se pois, em primeiro lugar, que se fala em competição DE campeonato e não DO campeonato, o que patenteia, em boa análise gramatical, que se cogitou da possibilidade de haverem vários campeonatos promovidos pela Federação. No sentido tomado pelo Gastão e pelos juízes vencedores só haveria um campeonato, pois as federações não realizam mais de um campeonato oficial, por ano.

Quanto à expressão PROMOVIDO, ao contrário do que pareceu ao Gastão, não significa realizado ou dirigido.

No "Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa", na página 896, encontramos a definição de Promover como: "dar impulso; tarbalhar a favor de; favorecer o progresso de; fazer avançar; fomentar; diligenciar-se; causar, originar; requerer, solicitar, propondo, elevar a". Então temos, numa conclusão irrespondível, que se as ligas são, por fôrça de lei, entidades municipais com autoridade para dirigir, em sua órbita, o desporto e, obrigatòriamente, filiadas às federações que têm a direção estadual do desporto, ao se referir, o artigo 17, a campeonato PROMOVIDO por federação, empregou o vocábulo no sentido em que está definido no dicionário, que não é o de REALIZAR, mas de FOMENTAR ou CAUSAR, ou ORIGINAR. Está, pois, perfeitamente, esclarecido porque o legislador usou a expressão promovido e não realizado ou efetuado, o que daria, então, ao texto sentido diferente. Tal como está dêve ser aplicado no sentido literal, isto é, a federação, por determinação legal, promove (no sentido de fomentar) os campeonatos que ela própria realiza, na capital, ou são realizados pelas ligas, nos centros municipais. Esta interpretação se casa, perfeitamente, com a própria definição do que seja federação, como consta do Decreto-lei 3.199 e na lei de transferências.

Infelizmente, já me estendi, dentro do espaço que devo utilizar, além do possível. Sou, assim, forçado a reservar para segunda-feira outras apreciações que, em prosseguimento, farei sôbre a defesa de meu amigo Gastão.

Tanto me merece o amigo e tão valiosa foi a sua defesa que examiná-la à fundo, como o estou fazendo, é mais uma homenagem que lhe presto pessoalmente e ao esfôrço de sua inteligência.

Segunda-feira: "A Defesa do Madureira A.C." (continuação)

ESTREOU VENCENDO O FLAMENGO

BRUXELAS, 4 (U. P.) — O quadro de basquetebol do C. de R. do Flamengo, do Rio de Janeiro, estreou hoje em quadras européias, derrotando o do "Amicale Sportive", desta Capital, pela contagem de 70 a 55.

O primeiro tempo havia terminado com a vantagem do quadro brasileiro por 29 a 23.

Os brasileiros tiveram relativa facilidade em vencer seus adversários, que demonstraram menor velocidade e menos experiência.

O jogador mais destacado do Flamengo foi Alfredo, que marcou durante o primeiro tempo 13 pontos. No segundo tempo, esse jogador figurou apenas alguns minutos, marcando mais dois pontos, sob grande ovação da assistência.

O quadro local só obteve uma vantagem inicial, de 4 x 2, mas o Flamengo logo empatou para depois assumir a liderança, que conservou até o final. Os demais marcadores para o quadro brasileiro foram: Jamil (21), Godinho (8), Ardelin (4), Algodão (6), Tião II (4), Tião I (4) e Odin (2).

O Flamengo jogará novamente segunda-feira, contra o selecionado nacional da Bélgica.

DIZ WALDEMAR ATTIANESI:

"Vigorosa é grande competidora"

"LA CORUÑA, A PRINCIPAL ADVERSÁRIA — MELHORA CHOVENDO"

W. ATTIANESI
Confia em Vigorosa

Vigorosa, que já tem dado, nas suas poucas apresentações na Gávea, boa pinta de corredora, irá ter amanhã um compromisso difícil, onde terá que mostrar tôdas as suas qualidades.

CONFIANÇA

Waldemar Attianesi, seu feliz treinador e proprietário, confia cegamente em sua vitória, afirmando que a égua não o decepcionará, devendo encontrar em La Coruña a sua maior rival.

Disse-nos convictamente:

— "Minha égua está bem e confio muito em sua atuação. E' bastante corredeira, possui bons exercícios e tudo faz crêr que não me decepcionará".

Perguntamos então ao Waldemar qual a mais séria adversária de sua pupila e êle nos respondeu:

INIMIGAS

— "Considero La Coruña um obstáculo difícil, pois está em grande forma. Laurina, na areia onde corre mais, também é uma das "donas" da carreira".

RAIA PESADA

— "Apesar de tudo levo muita fé e Vigorosa é candidata de primeira linha em qualquer raia. Na pesada, contudo, sua chance melhora bastante, já tendo dado provas de adaptar-se perfeitamente a êsse terreno".

Observações de um coruja

SANS ROUTE PODE DAR O 1.º "TIRO" DO "CAIXÃO"

O Handicap Especial tem como principais fôrças as éguas Magana, Vigorosa e parelha Bakelita-Sans Route. Conquanto as duas primeiras estejam beneficiadas no peso, a dupla do sr. Euvaldo Lodi reune as nossas preferências. Não tanto por Bakelita, mas principalmente por Sans Route. Esta representante do "caixão" está em ótimo estado e pronta para dar o seu "tirinho". Tomem cuidado, pois, e se quiserem arrisquem uma "dobradinha" 11. E' rateio compensador e bastante viável.

ANALISANDO

Pelo que vimos e ouvimos, os mais prováveis para a reunião de amanhã são os seguintes:

1.º PAREO:
Deve ganhar — Ibirubá
2.ª fôrça — Coromy
Bom azar — Kaolim
2.º PAREO:
Deve ganhar — Teófilo
2.ª fôrça — Indolente
Bom azar — Statano
3.º PAREO:
Deve ganhar — M. Linda
2.ª fôrça — Titéia
Bom azar — Pilhéria
4.º PAREO:
Deve ganhar — Dingo
2.ª fôrça — Mandi
Bom azar — Soberano
5.º PAREO:
Deve ganhar — Sun Valley
2.ª fôrça — Oxford
Bom azar — Herval
6.º PAREO:
Deve ganhar — Veritable
2.ª fôrça — Pardaillan
Bom azar — Desierto
7.º PAREO:
Deve ganhar — Caranahy
2.ª fôrça — Lôto
Bom azar — Falcão
8.º PAREO:
Deve ganhar — Bakelita
2.ª fôrça — Magana
Bom azar — Vigorosa
9.º PAREO:
Deve ganhar — Maud
2.ª fôrça — Felicia
Bom azar — Hiléia

AS ACUMULADAS DO "CORUJA"

O "coruja" indica para amanhã, as seguintes acumuladas:

VENCEDORES:
DINGO — SUN VALLEY — VERITABLE.

DUPLAS:
3.º pareo, 34; 5.º, 12; 6.º, 12 e 7.º, 24.

PLACÊS:
PARDAILLAN — CARANAHY — BAKELITA e MAUD.

CAIXINHA DE SURPRESAS

A caixinha de surpresas do Hipódromo da Gávea, poderá distribuir, no transcurso da reunião de amanhã, os seguintes brindes:

STATANO
ELEGIA
CORALIACO
SAPE'
HILEIA

CUIDADO COM O STATANO!

Os "derrubadores" estão "espalhando" Teófilo e Indolente como os mais prováveis vencedores da segunda carreira. Alertamos, todavia, nossos leitores para o cavalo Statano. Há qualquer coisa "escondida", e uma poulezinhas no pilotado de D.D.T. não farão mal a ninguém...

ATENÇÃO SENHORES APOSTADORES!

O estreante Veritable está sendo levado de "barbada" por seus responsáveis. O percurso é de apenas 1.300 metros e a principal característica do "bichinho" é a velocidade. Não o desprezem nas acumuladas.

ELIMINATORIAS CARIOCAS DE REMO

As guarnições campeãs e vice-campeãs da cidade, empenhar-se-ão, amanhã, na primeira eliminatória promovida pela F. M. R.

A regata será iniciada às 9 horas, na Lagoa Rodrigo de Freitas, sendo cumprido o programa olímpico, ou seja, os sete páreos em barcos "Shell".

Pormenores técnicos da rodada

BOTAFOGO X FLAMENGO (hoje)
Local — Estádio Municipal.
Juiz — Carlos de Oliveira Monteiro.
Quadros:
BOTAFOGO — Oswaldo; Gerson e Santos; Arati, Ruarinho e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Ariosto, Otávio e Braguinha.
FLAMENGO — Garcia; Biguá e Pavão; Bria, Dequinha e Aimir; Joel, Hermes, Adãozinho, Rubens e Esquerdinha.

BANGU' X FLUMINENSE (amanhã)
Local — Estádio Municipal.
Juiz — Gimenez Mollina.
Quadros:
BANGU' — Oswaldo; Mendonça e Rafanell; Ruy, Alaíde e Mirim; Djalma, Moacir Bueno, Zizinho, Vermelho e Nivio.
FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Vitor, Edson e Lafaiete; Tele, Orlando, Carizio, Didi e Joel.

VASCO X AMERICA
Local — Teixeira de Castro.
Juiz — Erik Westman.
Quadros:
VASCO — Ernani; Laerti e Wilson; Eli, Danilo e Jorge; Noca, Maneca, Ademir, Ipojucan e Jansen.
AMERICA — Osny; Joel e Osmar; Rubens, Oswaldinho e Ivan; Natalino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.

SÃO CRISTOVÃO X OLARIA
Local — Figueira de Melo.
Juiz — Mário Viana.
Quadros:
SÃO CRISTOVÃO — Luiz; Waldir e Torbis; Ney, Bulan e Jordan; Geraldinho, Cunha, Nonô, Ivan e Carlinhos.
OLARIA — Anibal; Oswaldo e Job; Olavo, Moacir e Ananias; Cidinho, Washington, Maxwell, Jair e Esquerdinha.

MADUREIRA X BONSUCESSO
Local — Conselheiro Galvão.
Juiz — Alberto da Gama Malcher.
Quadros:
MADUREIRA — Irizê; Bitum e Weber; Claudionor, Agnelo e Mário; Pedro, [illegible], Genuino, Silvinho e Oswaldinho.
BONSUCESSO — Ari; Flávio e Pererera; Urubatão, Gilberto e Sena; Lupercio, Saladuro, Simões, Naninho e Hélio.

"VALE DE PONTRESINA"
o belo loteamento de
MIGUEL PEREIRA
lotes a longo prazo e sem juros
FRANCISCO HALA
Corretor de Imóveis
RUA DO OUVIDOR, 107, 1.º - TEL. 43-6033

CALENDARIO ESPORTIVO

HOJE

FUTEBOL

Campeonato Carioca — às 16.30, no Estádio Municipal do Maracanã: Botafogo x Flamengo.

ATLETISMO

Competição Preparatória para o Sul-Americano — às 16 horas, no Estádio do Fluminense, provas para homens e moças.

POLO AQUATICO

Campeonato Carioca — às 17 horas, na piscina do Botafogo, pelas 2a. e 1a. divisões: Guanabara x Botafogo.

SALTOS ORNAMENTAIS

Campeonato de Seniors — Primeira parte, a partir das 16 horas, na piscina do Departamento de Esportes da Marinha, na Ilha das Enxadas.

BASQUETEBOL

Jôgo Amistoso — às 16 horas: Madureira x Andaraí, na quadra do primeiro (masculino); às 20 horas, na quadra da "Academia": Riachuelo x Jacarepaguá T. C., feminino.

VOLEIBOL

Jôgo Amistoso — às 18 horas: Madureira x Andaraí, feminino, na quadra do primeiro.

FANTASIA AQUATICA MUSICAL

Primeiro Torneio — Em São Paulo, na piscina do Pinheiros, por iniciativa do Departamento de Saltos da F.P.N. Participarão os "ases" paulistas e cariocas.

AMANHÃ

FUTEBOL

Campeonato Carioca — às 16.30: Bangu x Fluminense, no Estádio do Maracanã; Vasco x América, em Teixeira de Castro; São Cristovão x Olaria, em Figueira de Melo; e Madureira x Bonsucesso, em Conselheiro Galvão.

Campeonato de Juvenis — Flamengo x Botafogo, na Gávea; Olaria x São Cristovão, na rua Bariri; Bonsucesso x Madureira, em Teixeira de Castro; e América x Vasco, em Figueira de Melo.

REMO

Eliminatórias locais, para o Sul Americano — às 9 horas, na Lagoa Rodrigo de Freitas, com a presença dos campeões e vice-campeões cariocas de 51.

POLO AQUATICO

Campeonato Carioca — às 9.30, na piscina do Botafogo, pelas 2a. e 1a. divisões: Vasco da Gama x Fluminense.

SALTOS ORNAMENTAIS

Campeonato de Seniors — Segunda parte, a partir das 10 horas, na piscina do Fluminense.

ATLETISMO

Competição Preparatória para o Sul-Americano — às 9.30, no Estádio do Vasco da Gama: Arremêsso de martelo.

AUTOMOBILISMO

Ginkana de Petrópolis — às 14 horas, na avenida Koeller, em Petrópolis, com a participação de paulistas, cariocas e fluminenses.

IATISMO

"Troféu Pimentel Duarte" — Terceira e última parte, na enseada de Venda Grande, em Recife, Pernambuco. Concorrem vários Estados, inclusive Distrito Federal.

EXCURSIONISMO

Centro de Excursionistas do Brasil — Excursões à "Praia de Itaipuaçu", sob a direção de Olga Braga e Gunther Burcheister; e ao "Castelo do Morro Taquara", sob a direção de Paulo Woyame.

BARRANQUILA, 4, (U. P.) - Informa-se nesta cidade, que foi cancelada a temporada do Madureira na Colombia

CONTUNDIDOS VITOR, DIDI E LAFAIETE

COM VISTAS NO SUL-AMERICANO DE ATLETISMO

Os cariocas iniciam os treinos

Será realizada hoje, a "I Competição Preparatória", promovida pela Federação Metropolitana de Atletismo e visando o próximo Campeonato Sul-Americano, de Buenos Aires, previsto para maio vindouro.

A partir das 16 horas, no Estádio do Fluminense, serão realizadas nove provas para homens e quatro para moças, com a presença dos principais elementos da cidade.

Amanhã, às 9,30 horas, no Estádio do Vasco da Gama, será efetuada a prova masculina de Arremesso de Martelo.

MARINHO JA' CHEGOU

Marinho, centro avante vinculado ao Baurú chegou ontem para o Fluminense. O "player" bandeirante encontra-se na concentração do clube à rua Mário Portela e deverá tomar parte nos ensaios da próxima semana. Suas qualidades técnicas são conhecidas pelos dirigentes tricolores, pois no início do ano passado esteve em Alvaro Chaves desenvolvendo uma série de treinos, tendo na época agradado. Caso ratifique a impressão deixada será imediatamente contratado.

O FLUMINENSE A UM PASSO DO TITULO

BASTARA' AO QUADRO TRICOLOR UM EMPATE COM O BANGU E DERROTA OU EMPATE DO BOTAFOGO COM O FLAMENGO, PARA CONQUISTAR O CETRO MÁXIMO — OS JOGOS COMPLEMENTARES

O Campeonato Carioca terá seus últimos jogos nas tardes de hoje e amanhã. Três deles de forma alguma poderão influir nos postos principais. Os outros dois, no entanto, serão as "chaves" para a conquista do título máximo, uma vez que o Superior Tribunal de Justiça Desportiva, ainda não julgou o "caso" Genuino x Botafogo. Uma vitória dos alvi-negros e um empate ou vitória dos banguenses, forçará a torcida a aguardar o julgamento, para, só então, vivar o campeão de 1951.

FLUMINENSE X BANGU

Esse será o "clássico" de amanhã, no Maracanã. Um triunfo dos tricolores e o título máximo estará em Alvaro Chaves. Outro qualquer resultado, estará na dependência do marcador de Botafogo e Flamengo. Levando o "handicap" que a tabela lhe oferece e estando melhor armado, em conjunto, o Fluminense surge com muita possibilidade de sagrar-se campeão. O Bangu, todavia, possui classe para desfazer essa vantagem e repetir o sucesso de 1933, quando superou o Fluminense — 4 x 0 — e levantou o campeonato. Se os dois quadros jogarem o que sabem e podem; se o nervosismo, a responsabilidade, não traírem os vinte e dois elementos; o Maracanã poderá ser palco de uma grande partida, onde o favorito só será indicado depois dos noventa minutos de jôgo.

BOTAFOGO X FLAMENGO

Esse será o "clássico" de hoje. Triunfar para o Flamengo — será um fêcho de ouro para a boa campanha do returno. Perder, ou mesmo empatar, para o Botafogo, será o tiro de misericórdia em suas aspirações ao título. Só a vitória, permitirá aos alvi-negros, torcer para um insucesso do Fluminense e aguardar com otimismo o julgamento do Superior Tribunal. Também neste encontro, se tudo correr normalmente, o público apreciará um espetáculo de bom nível técnico, onde as fôrças se equivalem e a antecipação de um vencedor se torna difícil.

VASCO X AMÉRICA

O "Clássico da Paz" será disputado em Teixeira de Castro. Desta feita seu interêsse estará restrito aos torcedores dos dois clubes, pois não mais aspiram às principais colocações.

SAO CRISTOVAO X OLARIA

Será outro jôgo complementar, tendo por local o estadinho de Figueira de Melo. Nenhum interêsse extraordinário influenciará êsse encontro.

MADUREIRA X BONSUCESSO

Em Conselheiro Galvão, a luta não terá aspectos diferentes dos demais complementos. Apenas saldar o último compromisso. Nem mesmo a "lanterna" estará em jôgo, pois já foi conquistada pelo Canto do Rio.

AMANHÃ, A REVISÃO MÉDICA DECIDIRA' SÔBRE A PRESENÇA DÊSSES TITULARES NO 'MATCH" COM O BANGU

Didi, Lafaiete e Vitor são os problemas (não angustiantes), com que ainda conta a direção técnica do Fluminense para a batalha decisiva de amanhã com o Bangu. Contundidos, êsses três titulares do líder do Campeonato não têm ainda autorização do Departamento Médico do clube para participar da peleja com o Bangu, que pràticamente decidirá o título do presente ano.

A palavra final sôbre a presença de Didi, Lafaiete e Vitor no cotejo de amanhã, será dada pelo Departamento Médico horas antes do encontro. O dr. Nilton Paes Barreto, traumatologista do Departamento Médico do Fluminense, examinará os três jogadores amanhã pela manhã, opinando sôbre a possibilidade ou não do aproveitamento de todos nesse cotejo.

AS CONTUSÕES

As contusões dos três jogadores são as seguintes:

1 — DIDI — torsão no joelho esquerdo. Aconteceu no treino de quinta-feira, não apresentando, todavia, muita gravidade.

2 — VITOR — traumatismo no joelho. Foi um pontapé de Saladuro, domingo, por ocasião do "match" com o Bonsucesso.

3 — LAFAIETE — torsão no tornozelo. Contusão verificada também domingo, no "match" com o Bonsucesso, quando Lafaiete pisou ém falso ao cair de um salto para cabecear a bola.

Para substituir êsses três jogadores, na hipótese (pouco provável) de não poderem jogar, estão de sobreaviso: Robson (para o pôsto de Didi); Nino (para o pôsto de Lafaiete), e Adams (para o pôsto de Vitor).

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 4 — N.° 624 — SABADO-DOMINGO, 5-6 DE JANEIRO DE 1952

COM A PALAVRA OS VETERANOS DO "CLASSICO"

ÁLVARO E DININHO RELEMBRAM A DECISÃO DO PRIMEIRO CAMPEONATO PROFISSIONALISTA EM 1933 E O BANGU VENCEU O FLUMINENSE POR 4 X 0

Dininho e Alvaro foram contemporâneos no futebol carioca. Disputaram, Dininho, no Bangu e Alvaro no Fluminense, a peleja decisiva do campeonato de 1933. Era o primeiro ano do profissionalismo, e o Bangu sagrou-se campeão. Foi um dia de tristeza inesquecível para Alvaro e de alegria imorredoura para Dininho. O Bangu vencera por 4x0 e conquistara o título.

— Naquela tarde descemos para Alvaro Chaves cheios de esperança. Estavamos mesmo convictos de que seríamos campeões. Nem empate, nem derrota, venceríamos no duro. O quadro naquele ano estava uma bala e não iríamos levar a pior logo no jôgo decisivo. Vinhais era o nosso técnico e antes da nossa entrada em campo nos "injetou" uma boa dose de otimismo. Lembro que êle garantia que venceríamos mas que ainda estava pensando na forma de vencer. Disse umas palavras que nos encheram de entusiasmo ainda mais, e nos mandou para campo. Só sei que no final tinhamos quatro tentos a favor no placard".

VITÓRIA DE SAÍDA

Quando entramos em campo, recebemos uma manifestação que não posso esquecer. Parecia que todo mundo era Bangu. Fogos, bombas de

(Conclui na 11.ª pág.)

ALVARO

Bate-Bola

O Milionários de Bogotá respondeu ontem ao Fluminense sôbre o convite que lhe fôra apresentado para realizar aqui no Rio uma temporada. Por 3 jogos no corrente mês o clube colombiano quer 12.000 dólares. Até agora o prêmio tricolor ainda não decidiu, devendo o mesmo ser assunto da próxima semana.

Na "Vila Hipica"

Se vocês não sabiam, aí vai a novidade: Djalma é compositor de boleros. São músicas sempre inéditas, que o pernambucano vai furtando à publicidade, escondendo pelas gavetas, reservando-as apenas para as concentrações, onde as canta para seus companheiros.

Quando ontem TRIBUNA DA IMPRENSA esteve em Moça Bonita, Djalma escrevia a letra de mais um bolero. Tímido, escondeu os versos do reporter. Mas, Zizinho e Rui que os conhecem, asseguraram ao reporter que são versos de fazer inveja a quanto falso compositor que anda por aí cheio de glórias e nome viajando pelas hertzianas. Quanto à decisão do título, nenhum dêles cogita do assunto. Zizinho, que já é tricampeão, prefere deixar o assunto para discutir no gramado... — "E' lá no Maracanã que eu vou tratar da coisa com o Pinheiro..." disse o "in-sider agora transformado em comandante.

E não é só a torcida que parece "gozar" o topete de Oswaldo. Também Mirim gosta de brincar com a paciência do seu companheiro, não perdendo uma "chance" para sujar o mão de brilhantina e deixar o paulista enraivado. Claro, que tudo na maior camaradagem possível. O próprio Oswaldo, passados os primeiros instantes de zanga, mostra-se brincalhão e provoca o centro-médio.

— "Que hei de fazer?... Elas querem assim..." Bueno diz que é Joana D'Arc, "fan" número 1 do Oswaldo, quem depois de todo o jôgo faz questão de recompor o cabelo do goleiro.

Nisio assiste a brincadeira dos companheiros.

Neste momento, ninguém sabia que amanhã haverá um jôgo Fluminense x Bangu...

RAFANELI OTIMISTA

Rafanelli é um dos poucos banguenses já sagrados campeões cariocas. Não pelo Bangu, que desde 1933, muito antes da chegada de Rafanelli ao Rio, nunca esteve tão perto de um título como agora. Foi pelo Vasco — o primeiro clube que conheceu no Brasil e que lhe deu a satisfação de tornar-se campeão invicto — duas vezes: 1945 e 1947. E, porque gostou de ser campeão é que Rafanelli vem se cuidando como nunca para a batalha de amanhã. Aí está o zagueiro argentino tomando banho de luz, a fim de surgir amanhã no Maracanã em plena forma. Falando à TRIBUNA DA IMPRENSA, Rafanelli não escondeu o seu otimismo. Sabe que o adversário é duro, é difícil — mas sabe também que o "seu Bangu" tem muitos recursos e muitas energias para colocar em jôgo e deixar a cancha vitorioso, pronto para uma "melhor de três".

UM JULGAMENTO PARA A HISTORIA

(De JOSE' ALVES DE MORAIS, especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

IV

Entre tantos motivos de interêsse que êsse julgamento despertou na opinião pública e nos meios desportivos, haveria, para dar-lhe mais sensacionalismo, uma outra nota de particular destaque, com a presença de Gastão Soares de Moura na representação do Madureira A.C. e em defesa dos seus pretensos direitos. Era, por assim dizer, uma garantia antecipada de que as possíveis razões do clube suburbano seriam sustentadas em boa forma e com o devido realce, assegurando-se, assim, por êsse concurso inestimável, da certeza de uma defesa impar e capaz do melhor êxito, como, efetivamente, sucedeu.

O velho "espadachim" — com costeletas e tudo — há muito afastado das lides desportivas, voltava ao cenário, que lhe era tão familiar, disposto ao duelo contra o antagonista jovem e perigoso. E voltava com aquela mesma disposição com que se batera, em outras vêzes, pelas causas do clube de seu coração, o fidalgo e glorioso Fluminense F.C., em prélios memoráveis, nos quais podiam faltar-lhe razões, mas sobravam-lhe o ardor e o entusiasmo pela luta.

Em poucos minutos, viu-se que era o mesmo Gastão de sempre. Defendendo o Madureira, como antes defendera o Fluminense, era o mesmo esgrimista da palavra, terrível nos seus argumentos, atento a todos os detalhes, maneiroso aqui, veemente acolá, habilidoso em atrair para si a simpatia da assistência e dos próprios juízes e, principalmente, um estrategista hábil, aproveitando-se das vantagens que pudesse colher e fugindo, manhosamente, do que lhe fôsse desvantajoso ou desfavorável. Explorou todos os pontos de que podia tirar proveito e escapou, hàbilmente, de outros vulneráveis...

Mas, fêz uma grande defesa, menos para os que torceram pela sua vitória do que para aquêles, como eu, que mantinham opinião contrária à sua. Sou, portanto, insuspeito para louvar-lhe o mérito da defesa, de cujo conteúdo discordei, integralmente, mas não pude furtar-me ao prazer de abarçar-lhe, ao fim de sua oração, pela técnica insuperável com que defendeu uma tese, quase insustentável. Profundo conhecedor das leis desportivas, muitas das quais foram de sua autoria, ou tiveram-lhe a cooperação, na sua feitura, entrou disposto na arena, confiante na sua experiência e na volumosa bagagem de leis e jurisprudência representada por vários volumes que levou consigo e que arrumou, em ordem, na tribuna, antes de começar sua oração, com exagerados cuidados num gesto mais de teatralismo para impressionar os que lhe iriam ouvir do que, pròpriamente, para socorrer-se de tantas fontes que delas, realmente, não precisou, valendo-se mais da memória e da preciosa "tarimba", sem falar naquela malícia e, mesmo, certa "manha" que lhe é um traço característico como político matreiro e mineiro dos bons, recursos que, em boa dosagem, soube empregar para confundir juízes que lhe conheciam mais de fama do que de contacto pessoal.

Começou sua longa defesa quase às 21 horas, dirigindo, inicialmente, uma breve saudação ao Tribunal e à imprensa, para explicar, em seguida, porque aceitara o patrocínio da causa, respondendo, assim, às insinuações do advogado do Botafogo. Alegou, então, que alí, estava, apenas, como advogado do Madureira, não sendo certo que sua presença se justificava pelos interêsses que o Fluminense tinha no desfecho da causa, pois, também o Bangu era interessado nesse resultado e ninguém iria dizer que êle fôsse o advogado do Bangu...

Entrando a compulsar os autos, estranhou que a impugnação do Botafogo F.C. tivesse sido instruída, apenas, com um recorte de jornal, quando o art. 78 dos Estatutos da Federação determina que o clube impugnante instrua, devidamente, o pedido. Citou, a propósito, o despacho do relator, de fls. 6, para concluir essa introdução de sua defesa, no sentido de carência de direito, por parte do Botafogo.

Criticou, em continuação, a pretensão do Botafogo em pleitear a perda de pontos por falta de condição de jôgo, pois, a seu ver, todos os jogadores apontados haviam satisfeito as exigências do art. 34 do Regulamento Geral. Diz que não é possível utilizar-se um depoimento para invalidar um jôgo, pois "um jôgo é coisa muito séria e lei é lei".

Quer ficar, apenas, no terreno da lei — afirma — por isso não aceita "essa conversa de depoimentos" com os quais o Botafogo quis provar a materialidade da infração disciplinar que denunciou. Critica, a seguir, os documentos que foram juntos ao processo, por iniciativa do clube impugnante, declarando que, alguns dêles, não têm nenhum valor legal. Exibe, mesmo, uma folha dupla de registro de hóspedes de um hotel de Sete Lagoas, prova esta oferecida pelo Botafogo, afirmando que essa folha fôra, criminosamente, arrancada de um livro de contrôle das autoridades policiais. Prosseguindo, criticou, exaustivamente, a denúncia do Auditor, considerando-a frágil e distante da prova dos autos.

Passou, depois, ao exame dos dispositivos legais, invocados na de-

(Conclui na 11.ª pág.)

DININHO

Acredita que a história se repete

Um "CRACK" fala sôbre a rodada

"— Uma rodada em que tudo pode acontecer!..."

E' assim que Danilo, centro-média titular do Vasco, considera a rodada de encerramento (?) do Campeonato.

"— De hoje para amanhã, tudo poderá ficar diferente, muito diferente... Pode ser mesmo que até o julgamento de Genuino venha a perder tôda a importância, tôda a ressonância pela existência de fatos novos".

— Quer dizer que você admite uma vitória do Flamengo?

"— Claro. Poderá vencer o Flamengo, que tem crescendo barbaramente neste final de Campeonato. Mas, também, poderá vencer o Botafogo, um time muito bom, muito seguro e senhor de si, capaz de grandes proezas e grandes feitos como, de resto, já o tem atestado no andamento do certame. E' o tipo do jôgo em que apontar vencedor é temeridade. Igualzinho ao Fluminense x Bangu".

— Para você, então, não pode haver favoritismo no "clássico" de amanhã?

"— Seria uma temeridade ter preferências. Bangu e Fluminense hão de ir "prá cabeça", brigar muito por uma vitória que não pode ser atribuida a qualquer dos dois por antecipação. Há de ser um grande espetáculo, não há dúvida."

Pouco loquaz, é Danilo quando se refere ao jôgo de que participará. O "clássico da Paz", Vasco x América. Diz apenas que vencerá. Tem fé inabalável no triunfo cruzmaltino.

"— Ganharemos, embora o valor do adversário".

Madureira e São Cristovão são os outros vencedores da rodada, segundo Danilo.

"— De um lado, o São Cristovão sob a orientação de Zezé Rabelo há de vencer o Olaria. Mesmo encontrando a resistência que o Olaria há de opor, um Olaria sempre voluntarioso e perigoso. Por outro lado, haverá o triunfo para o Madureira, em Conselheiro Galvão. Um triunfo que o Madureira há de conseguir calcado na ação da sua defensiva, embora tôdas as dificuldades para bloquear um Simões perigoso pelo seu oportunismo, pela sua vivacidade, e um Saladuro arisco e sempre incisivo!".